

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO-METAMAT

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PLANEJADO DO
POTENCIAL AURÍFERO DO ESTADO DO MATO GROSSO
- SOLICITAÇÃO DE FINANCIAMENTO À FINEP -

TOMO II



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

DOCUMENTO Nº 5
Termos de referência

TERMOS DE REFERÊNCIA PARA A ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PLANEJADO DO POTENCIAL AURÍFERO DO ESTADO DE
MATO GROSSO

1. INTRODUÇÃO

O Estado de Mato Grosso é o segundo produtor nacional de ouro, responsável por uma produção anual de 23t⁽¹⁾ em seus garimpos (27% do total brasileiro), e ocupando, nesta atividade, cerca de 200.000 pessoas.

A situação geral da produção de ouro apresenta problemas críticos sob diversos aspectos, cabendo destacar:

- a poluição ambiental gerada pelo emprego de técnicas rudimentares de lavra e beneficiamento do minério, com destaque para a contaminação por mercúrio dos cursos d'água (afetando, inclusive, o Pantanal Matogrossense e mananciais de abastecimento d'água de centros urbanos), o assoreamento das redes naturais de drenagem, o desmatamento de matas ciliares e a depredação do solo, sem posterior reconstituição;
- a situação social degradante da mão-de-obra ocupada nos garimpos, que vive em condições sub-humanas de habitação, saneamento básico e saúde e sem direitos trabalhistas ou previdenciários, no caso dos empregados;

(1) Estimativa da Ourinvest para ano de 1987.

- . a sonegação de impostos, afetando cerca de 95% da produção, que subtrai do estado recursos necessários para as ações de controle ambiental e de desenvolvimento da infra-estrutura econômica e social das próprias regiões garimpeiras;
- . o caráter rudimentar da tecnologia empregada, que ocasiona um aproveitamento pouco eficaz do potencial aurífero da região, com as consequências ambientais já relatadas.

Diante dessa situação, a Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT - solicitou à NATRON - Consultoria e Projetos a elaboração de termos de referência para o desenvolvimento, com recursos financiados pela FINEP, de um "Programa de Desenvolvimento Planejado do Potencial Aurífero do Estado de Mato Grosso" (PDPPA).

2. OBJETIVOS

O PDPPA compreenderá uma política global para a exploração aurífera no estado de Mato Grosso (1990-2000) e proposições concretas para o curto prazo (1990-1995), visando os seguintes objetivos:

- a) constituir um sistema de informações geológicas, técnicas e sociais sobre as áreas em exploração;
- b) incentivar a formação de cooperativas de garimpeiros;
- c) fornecer assistência técnica e treinamento aos garimpeiros, difundindo alternativas tecnológicas mais eficazes de lavra e beneficiamento;
- d) recuperar e aumentar a produtividade das áreas atualmente exploradas;
- e) implantar sistema de comercialização, envolvendo a aquisição direta do concentrado pelo estado, que garanta justa remuneração ao garimpeiro e o recolhimento dos tributos correspondentes;

- f) constituir um sistema de controle ambiental das áreas em exploração e requisitos para o licenciamento da lavra e beneficiamento do minério;
- g) recuperar as áreas degradadas por garimpos;
- h) assegurar assistência médica e social aos trabalhadores dos garimpos;
- i) dotar os garimpos e núcleos urbanos próximos de condições mínimas de infra-estrutura;
- j) articular as ações dos diversos órgãos públicos envolvidos na problemática da exploração aurífera, como o DNPM, CPRM, SEMA, METAMAT, FEMA, CEF, BEMAT, etc.;
- 1) estabelecer fontes de recursos e fundos especiais para as ações propostas, assim como os instrumentos normativos necessários.

3. ESCOPO E METODOLOGIA

Os trabalhos de elaboração do PDPPA serão desenvolvidos em 4 etapas: levantamentos, diagnóstico, proposições e programação, as quais apresentam o seguinte detalhamento:

3.1. LEVANTAMENTOS

3.1.1. Levantamento do Potencial Aurífero do Estado

O objetivo deste levantamento é o de definir, no âmbito do estado de Mato Grosso, as regiões de maior potencial para produção, permitindo conceber uma política de exploração de curto e médio prazos, aqui assumidos como os horizontes de 1995 e 2000.

Para esta etapa, os trabalhos serão conduzidos através de consultas a fontes secundárias, sejam elas bibliográficas, ou

decorrentes de entrevistas de qualidade com técnicos do DNPM, CPRM, METAMAT, FEMA, Universidade Federal do Mato Grosso, etc.

Todas as regiões identificadas serão cartografadas nas escalas disponíveis (1:50.000 ou 1:100.000), inclusive com a definição dos direitos minerários, tanto para as regiões produtoras, quanto para as que possuem condições geológicas para a ocorrência de depósitos.

3.1.2. Levantamento das Áreas Produtoras

Trata-se aqui de realizar levantamentos de campo nas principais áreas produtoras do estado, de forma a caracterizá-las sob os aspectos geográfico, geológico, econômico, social, tecnológico e ambiental, permitindo constituir uma base de informações necessária, tanto para a etapa de diagnóstico, como para qualquer ação concreta a ser empreendida nessas áreas.

Este levantamento detalhado será efetuado em três grandes regiões:

- . Alta Floresta/Peixoto de Azevedo;
- . Pontes e Lacerda/Vila Bela da Santíssima Trindade;
- . Poconé e Baixada Cuiabana.

A primeira região situa-se ao norte do estado e estende-se desde as imediações orientais da rodovia Cuiabá-Santarém, na altura da localidade de Peixoto de Azevedo, até o rio Jurue_{ma}, formando uma faixa de 500km de comprimento por 100km de largura. As frentes de garimpo são atingidas a partir das localidades de Paranaíta, Alta Floresta e Peixoto de Azevedo. Esta região foi responsável, em 1987, pela produção de 20t de ouro, ou seja, 87% do total produzido nos garimpos do estado, em cerca de 90 áreas distintas.

A segunda região é de produção mais recente, tendo se desenvolvido após o fechamento dos garimpos de Poconé. Estende-se desde Pontes e Lacerda até Vila Bela da Santíssima Trindade, no nordeste do estado, e daí até à fronteira com Rondônia.

A terceira região foi fechada ao garimpo em 1987, em função dos riscos de poluição por mercúrio do Pantanal Matogrossense, e compreende cerca de 100 áreas produtoras nos municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio do Leverger e Poconé. Apesar da proibição, os garimpos continuam funcionando, razão pela qual devem ser objeto de estudo, especialmente pelas consequências que vêm produzindo no meio ambiente.

Devido à quantidade de áreas produtoras em Mato Grosso, será necessário limitar os levantamentos a cerca de 18 áreas, a serem escolhidas em função de sua importância, tanto em termos de produção, quanto por questões ambientais ou sociais, procurando garantir, entretanto, a inclusão daquelas que possam ser consideradas mais representativas das diversas situações existentes (por exemplo, pelo menos um "garimpo de pista", acessível apenas por via aérea, deve ser incluído na pesquisa).

A delimitação dessas 18 áreas deverá ser feita após as entrevistas de qualidade, a serem realizadas na atividade descrita no subitem 3.1.1, com técnicos dos diversos órgãos envolvidos na problemática da exploração aurífera.

Deverão ser objeto de campo também as minas mecanizadas, como a Santa Martha (COBEM-BP Mineração), em Arapitanga, e Telles Pires (CNM-TVX), em Peixoto de Azevedo.

O produto desta atividade é a elaboração de um cadastro das 18 áreas produtoras selecionadas, permitindo criar as bases

3.2. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico será realizado após serem conhecidos os resultados dos levantamentos secundários e primários realizados na fase anterior e abordará os cinco aspectos seguintes:

3.2.1. Avaliação do Potencial Aurífero de Mato Grosso

Com base nos dados dos subitens 3.1.1, 3.1.2b e 3.1.2c, será avaliado o potencial aurífero do estado, permitindo subsidiar a concepção de uma política de exploração para o curto e médio prazos (1995 e 2000).

Esta avaliação compreenderá tanto as áreas produtoras, quanto as com potencialidade, devendo ser criados critérios para estabelecer prioridades para a pesquisa e exploração.

3.2.2. Avaliação das Técnicas de Produção

Os elementos coletados nos levantamentos referidos nos subitens 3.1.2c e 3.1.2d permitirão avaliar as diversas técnicas de produção empregadas, no que se refere à lavra e beneficiamento do minério e sua expressão no contexto regional.

Deverão ser avaliados especialmente a produtividade do trabalho, a eficiência do processo produtivo e os níveis de aproveitamento do minério, permitindo os elementos necessários à proposição de modelos de produção.

3.2.3. Avaliação das Formas Sociais de Produção

Trata-se de, com os dados obtidos nos levantamentos descritos em 3.1.2e, 3.1.2f e 3.1.2g, identificar as relações de produção predominantes, bem como os processos de mudança social observados nos garimpos, de forma a estabelecer as prin

de um sistema de informações, a ser posteriormente ampliado para a totalidade dos garimpos e minas.

Serão abordados neste levantamento os seguintes aspectos, através de equipes multidisciplinares compostas por técnicos das áreas de geologia, tecnologia, meio ambiente e da área social:

- a) localização geográfica e limites, inclusive dos decretos de lavra concedidos;
- b) definição do tipo de depósito objeto da lavra, teores médios produzidos e seu potencial - Os depósitos normalmente objeto da garimpagem são os designados como "secundários", os quais se classificam em "residuais" (com pequenos deslocamentos em relação às fontes primárias e baixos teores), "de encosta" (situados nas encostas inferiores aos depósitos primários e apresentando teores baixos e irregulares) e "aluviais" (os mais bem distribuídos, de teores mais regulares e de maior interesse econômico, formados pela concentração de minerais pesados produzida pelos cursos d'água). Os depósitos aluviais podem ser encontrados nos leitos ativos dos rios, em suas margens, nas planícies aluviais e em terraços. A avaliação dos teores e potencial dos depósitos em exploração será realizada de maneira expedita, com a ajuda de entrevistas de qualidade no local, ou através de consultas a entidades que já tenham realizado pesquisas na área. Para minas mecanizadas, o potencial aurífero será determinado através de consultas às próprias empresas de mineração, ao DNPM, à ABRAMO e IBRAM;

- c) levantamento da produção mensal - Deverá ser feito, no que se refere às áreas garimpeiras, junto a organismos e empresas que adquirem ouro (CEF, p.ex.), produtores locais e lojas de apuração, devendo também ser utilizados, os dados históricos do DNPM e da METAMAT. Para as minas mecanizadas, o levantamento será feito junto às empresas produtoras e DNPM ("Relatório Anual de Lavra");
- d) levantamento dos equipamentos, instalações, mão-de-obra e tecnologia empregados - Visa identificar todos os elementos do processo técnico de produção, de forma a permitir uma avaliação de sua eficiência e dos níveis de produtividade do trabalho, tanto no que se refere à lavra, quanto ao beneficiamento do minério. Deverão ser observadas as relações entre a tecnologia empregada e as formas de organização da produção vigentes em cada área;
- c) levantamento das relações sociais de produção - Existe uma multiplicidade de formas de produção nos garimpos que necessitam ser examinadas cuidadosamente, pois balizarão as propostas técnicas e sociais, permitindo, inclusive, definir o caráter e viabilidade das cooperativas, bem como suas variedades. O garimpeiro autônomo, que trabalha por conta própria, individualmente ou com a família, tem uma importância cada vez menor nos garimpos e está sendo gradativamente deslocado por outras formas de produção como os regimes de meia-praça, de percentagem, empreitada, assalariamento, etc. As propostas tecnológicas e de organização do trabalho deverão estar relacionadas com essas diferentes formas de produção, tendo em vista seu condicionamento recíproco;

- f) levantamento da situação social e dos conflitos existentes - O processo de diferenciação social nos garimpos, principalmente com a introdução da figura do garimpeiro-empresário (proprietário de empresa mineradora não legalizada), tem gerado uma luta constante pela ocupação de espaços, onde não faltam os conflitos armados. A pesquisa de campo deverá incluir um levantamento dos conflitos existentes, procurando estudar suas causas. Além disso, devem ser levantados dados sobre a condição de vida dos garimpeiros, sob os seus diversos aspectos (saúde, educação, relações de trabalho, etc.), bem como sobre as condições de infra-estrutura econômica e social das áreas garimpeiras e núcleos urbanos de apoio;
- g) levantamento da situação legal - Este levantamento deverá ser efetuado basicamente junto ao DNPM, por ocasião da atividade descrita no subitem 3.1.1, de forma a identificar a situação das áreas pesquisadas do ponto de vista do direito minerário. As reservas garimpeiras serão definidas a partir de consulta às listagens do PROSIG e análises de "overlays" contendo as poligonais delimitadoras das reservas;
- h) levantamento dos impactos ambientais - Primeiramente, serão efetivados contatos junto à FEMA, com o objetivo de levantar os estudos e pesquisas já realizados sobre as áreas selecionadas. Os trabalhos de campo procurarão caracterizar as consequências no meio ambiente das formas de exploração, da disposição dos rejeitos e do emprego do mercúrio pelo garimpeiro e nos pontos de compra. Os seguintes aspectos deverão ser contemplados:
- . alterações no solo e no relevo pelas escavações produzidas e pela disposição dos rejeitos;

- . alterações na rede de drenagem natural pelas barra⁷as, escavações e lançamento de rejeitos;
- . alterações na qualidade das águas superficiais e subterrâneas (turbidez, contaminação por mercúrio, etc.);
- . alterações da cobertura vegetal nos entornos das regiões garimpeiras, especialmente no que se refere às matas ciliares e às situadas junto às nascentes dos rios.

i) levantamento das formas de comercialização - O circuito de comercialização do ouro deve ser objeto de levantamento em cada uma das áreas produtoras, de forma a distinguir as formas mais generalizadas de comercialização das que têm importância apenas local. A participação relativa dos esquemas formais e informais, assim como o recolhimento de tributos, devem ser investigados, procurando-se estabelecer as funções de cada agente no processo e as margens de lucro praticadas.

3.1.3. Levantamento do Sistema de Comercialização

Deve-se objetivar também o conhecimento do circuito global de comercialização, em suas principais variedades, bem como a evolução dos preços nos mercados nacional e internacional. Nesse sentido, serão necessárias entrevistas de qualidade junto a instituições e empresas envolvidas com a comercialização, dentro e fora do estado de Mato Grosso. Paralelamente, deve-se investigar em que proporções e circunstâncias existe a coleta de tributos, a situação da legislação pertinente, após a Nova Constituição, e as tendências existentes para o estabelecimento de novas alíquotas.

cipais tendências atualmente existentes e sua relação com as técnicas de produção e o sistema de comercialização.

O resultado dessa avaliação será utilizado na montagem dos modelos de produção, na etapa de proposições.

3.2.4. Avaliação dos Impactos Ambientais

As informações obtidas nos levantamentos descritos em 3.1.2h permitirão avaliar a importância de cada problema ambiental detectado, sua frequência nas áreas produtoras e relação com as formas de produção praticadas.

O resultado dessa avaliação será utilizado principalmente na proposição dos modelos de produção.

3.2.5. Avaliação dos Sistemas de Comercialização

No que se refere a este último aspecto, os subitens 3.1.2i e 3.1.3 fornecerão os elementos necessários a sua avaliação, devendo-se analisar tanto os circuitos formais quanto os informais, identificando os sistemas predominantes, sua interrelação e os problemas existentes, especialmente no que tange à tributação.

A legislação tributária também deve ser avaliada, frente às mudanças constitucionais recentes.

O resultado das atividades aqui descritas será utilizado na proposição de um sistema de comercialização com participação ativa do Estado de Mato Grosso.

3.3. PROPOSIÇÕES

3.3.1. Política de Exploração do Potencial Aurífero

As proposições compreenderão, em primeiro lugar, uma política de exploração do potencial aurífero para o período 1990 / 2000, à base da avaliação realizada na fase anterior sobre a magnitude e qualidade desse potencial e dos resultados do diagnóstico empreendido nas 18 áreas selecionadas, abrangendo os diversos aspectos relativos a tecnologia, relações sociais, meio ambiente e sistema de comercialização.

Deverão ser estabelecidos neste ponto diretrizes gerais para a intervenção pública nas atividades de produção e comercialização do ouro que dêem resposta aos problemas e condicionantes detectados nas fases anteriores, levando em consideração os objetivos gerais de proteção ambiental, absorção de mão-de-obra, melhoria das condições de vida dos garimpeiros, melhor aproveitamento do potencial aurífero e regularização da cobrança de impostos.

Assim, a política de exploração deve conter os seguintes aspectos, os quais deverão ser vistos de uma forma integrada:

- . prioridades de exploração, tendo em vista o potencial existente, a evolução do mercado, as questões ambientais e sociais;
- . modelos de produção e sua adequação a áreas ou etapas específicas de produção (aspectos técnicos e sociais de organização da produção deverão ser abordados);
- . sistema de comercialização, participação do estado e política tributária.

3.3.2. Proposição de Modelos de Produção

O detalhamento dos modelos de produção deverá enfrentar questões de ordem tecnológica, ambiental e social, cabendo também distinguir as diversas etapas do beneficiamento do minério.

Embora a própria realização dos levantamentos e diagnósticos possa, evidentemente, contribuir para alterações de ponto de vista, partimos do pressuposto de que seria possível estruturar um modelo de produção baseado em cooperativas de garimpeiros, no qual novas técnicas de lavra e beneficiamento seriam empregadas com participação do estado, de modo a elevar a eficácia do processo e evitar danos significativos ao meio-ambiente.

Nesse sentido, cabe fazer referência aqui a algumas propostas iniciais (técnicas e sociais), cujo desenvolvimento ficará na dependência da comprovação, pelos estudos a serem realizados, de sua viabilidade e coerência com a política de exploração definida no subitem 3.3.1:

a) Unidades moduladas de exploração

Em princípio, somos de opinião de que resultados mais satisfatórios no beneficiamento primário seriam obtidos a partir de processos envolvendo flotação e/ou cianetação, em particular quando existir predominância de ouro fino ou finamente disseminado, onde os processos gravimétricos, geralmente utilizados nos garimpos, não apresentam bons índices de recuperação.

Nesse sentido, acredita-se que plantas portáteis com capacidade de até 10t/h seriam técnica e economicamente viáveis para a grande parte das situações existentes, podendo o seu

custo ser arcado pelas cooperativas de garimpeiros.

A principal característica dessa unidade é que a mesma seria totalmente modulada, permitindo o seu transporte por diversas regiões e dispondo de todas as facilidades para processos gravimétricos, flotação e lixiviação.

b) Unidades centrais de amalgamação

As unidades centrais de amalgamação têm como principal objetivo a proteção do meio-ambiente, evitando a poluição por mercúrio dos cursos d'água, situação que é particularmente grave em Mato Grosso.

Tais unidades serão projetadas com sistemas de processamento, que possibilitem o reaproveitamento do mercúrio empregado e a sua emissão em forma volátil ou solubilizado dentro dos limites permissíveis.

Com base na definição das áreas prioritárias para exploração, sua produção e distribuição geográfica, deverão ser feitas propostas para a localização dos amalgamadores (servindo a um conjunto de garimpos), os quais poderão ser propriedade de cooperativas, de empresas privadas ou do estado (como a própria METAMAT).

c) Unidade central de refino de ouro bruto

Na medida em que se estruture um sistema de comercialização, em que cresça a participação do estado na aquisição do ouro bruto, quer proveniente das centrais de amalgamação a serem implantadas, quer diretamente dos garimpos, ou mesmo de além fronteiras, poderá ser viável a instalação pela METAMAT de uma central de refino de ouro bruto, a qual poderia comercializar barras com certificados de garantia.

d) Laboratório para caracterização do minério

Um laboratório para caracterização do minério terá grande importância para assegurar um bom rendimento às unidades de concentração. Tais unidades são atualmente adquiridas no mercado ("plantas de prateleira") e foram desenvolvidas originalmente para tratamento de cassiterita, o que traz prejuízos à sua utilização indiscriminada para a recuperação do ouro.

e) Cooperativas de garimpeiros

A formação de cooperativas de garimpeiros apresenta-se como uma alternativa, prevista inclusive pela Nova Constituição ao surgimento das empresas mineradoras ilegais, que deslocam o garimpeiro autônomo das frentes de trabalho, com os conflitos inevitáveis. Por outro lado, a superação das técnicas rudimentares predatórias ao meio-ambiente só será possível se houver a associação dos garimpeiros, uma vez que exigirá investimentos incompatíveis com as disponibilidades individuais. Deve-se considerar, entretanto, que os modelos mais comuns de cooperativas (como as agrícolas) não são aplicáveis ao garimpo, tendo em vista as particularidades do processo produtivo, o qual se verifica num único espaço físico, ao contrário da produção rural.

3.3.3. Proposições para o Sistema de Comercialização

Deve-se conceber um sistema de comercialização que estimule a venda ao governo estadual (METAMAT/BEMAT) do resultado da atividade do garimpo, proporcionando, assim, ao Estado mercadoria de maior liquidez para utilização, por exemplo, como garantia em operações de crédito.

Tal sistema deve embasar-se, em princípio, nos seguintes pontos:

- . participação do estado na etapa de produção: a) pela operação de uma unidade central de refino, que trabalharia com o ouro bruto proveniente das centrais de amalgamação, adquirido diretamente nos garimpos ou mesmo além-fronteiras; b) pela eventual operação de centrais de amalgamação, adquirindo o concentrado nos garimpos;
- . estímulo à venda ao Governo Estadual (BEMAT), através do pagamento do justo valor de mercado do ouro, de acordo com o seu estágio de beneficiamento, verificando, inclusive, a possibilidade de instituir um sistema de bônus que garanta o futuro acesso do garimpeiro a sua própria terra, integrado a um programa de colonização e reforma agrária.

Neste item, deverá também ser abordada a questão tributária, tendo em vista, inclusive, as modificações realizadas pela Nova Constituição, como a eliminação do Imposto Único sobre Minerais (IUM) (1% no caso do ouro) e sua substituição pelo "imposto de valor adicionado", a ser fixado pelos estados com uma alíquota máxima estimada da ordem de 17% (a ser determinada pelo Senado Federal).

Assim, um estudo das implicações de uma elevação de alíquota sobre o contrabando do metal deverá ser realizado, formulando-se as linhas gerais de uma política fiscal compatível com os modelos de produção e comercialização propostos.

3.4. PROGRAMAÇÃO

Esta etapa compreenderá o detalhamento das proposições estabelecidas na fase anterior, as quais serão alocadas espacial e temporalmente (quando for o caso), sob a forma de um

conjunto de ações integradas, com o estabelecimento de seus pressupostos institucionais e normativos, assim como suas fontes de recursos.

O "Programa de Desenvolvimento Planejado do Potencial Aurífero de Mato Grosso" compreenderá, assim, os seguintes aspectos:

- a) a montagem de um sistema de informação sobre áreas exploradas, do qual o cadastro realizado para as 18 áreas selecionadas (ver subitem 3.1.2) é parte integrante;
- b) a montagem de um conjunto integrado de programas compreendendo pelo menos os seguintes:
 - . programa de exploração de novas áreas;
 - . programa de recuperação e aumento de produtividade das áreas atuais (introdução de novas tecnologias);
 - . programa de assistência técnica a garimpeiros e a cooperativas de garimpeiros (inclusive incentivo à formação de cooperativas);
 - . programa de aquisição direta do concentrado de ouro pelo estado e controle da tributação;
 - . programa de controle ambiental das áreas garimpeiras;
 - . programa de recuperação de áreas degradadas pelos garimpos;
 - . programa de assistência médica e social aos garimpeiros;
 - . programa de infra-estrutura econômica e social dos núcleos urbanos e garimpos.
- c) estabelecimento das fontes de recursos, inclusive fundos especiais;

- d) equacionamento da participação institucional na execução dos diversos programas, inclusive propostas de adequação da METAMAT às novas necessidades geradas;
- e) conjunto de instrumentos normativos (propostas de leis, normas, regulamentos, estatutos, etc.);
- f) cronograma físico-financeiro da programação e quadros de usos e fontes.

4. PRODUTOS

A Figura 1 apresenta as diversas etapas do PDPPA em seu enca^udeamento lógico, com respectivos produtos. O conteúdo bási^uco desses produtos é discriminado a seguir:

4.1. RELATÓRIO DE LEVANTAMENTOS

- . Descrição das áreas com potencial aurífero e das áreas em exploração, inclusive com discriminação das que possuem decretos de concessão de lavra (e respectivos limites);
- . Mapeamento em escala 1:50.000 a 1:100.000 (dependendo da cobertura DSG/FIBGE existente) das áreas em exploração (ou com potencial), com as poligonais dos decretos de lavra, quando for o caso;
- . resultados da pesquisa de campo: cadastro das 18 áreas pro^udutoras, abordando os subitens 3.1.2.a a 3.1.2.i;
- . descrição do sistema de comercialização atual;
- . descrição da legislação tributária em vigor e dos proble^umas atualmente existentes para a cobrança do ICM.

4.2. RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO

- . Avaliação do potencial aurífero do estado e das áreas produtoras;
- . Avaliação das técnicas de produção;
- . Avaliação das formas sociais de produção;
- . Avaliação dos impactos ambientais.

4.3. RELATÓRIO DE POLÍTICAS E PROPOSIÇÕES

- . Políticas e diretrizes para a exploração aurífera para os horizontes de 1995 a 2000;
- . Proposição de modelos de produção;
- . Anteprojeto e estudo de viabilidade econômica de unidade modular de exploração;
- . Anteprojeto e estudo de viabilidade econômica de unidade de amalgamação;
- . Anteprojeto e estudo de viabilidade econômica de uma unidade central de fundição e refino;
- . Anteprojeto de laboratório para caracterização do minério;
- . Propostas de modelos de estatuto para cooperativas de garimpeiros;
- . Especificações para barragens de rejeitos;
- . Propostas de legislação definindo áreas vedadas à garimpagem;
- . Proposta de normas para licenciamento de áreas para exploração;
- . Proposta de normas para licenciamento de unidades de amalgamação;
- . Proposições para a participação do estado no sistema de comercialização (aquisição direta do ouro);

- . Proposições de legislação tributária estadual para a mineração do ouro;

4.4. RELATÓRIO FINAL

- . Sistema de informação sobre áreas exploradas;
- . Programação 1990/95, conforme discriminação do subitem 3.4.b;
- . Fontes de recursos e fundos especiais;
- . Equacionamento institucional;
- . Instrumentos normativos;
- . Cronograma físico-financeiro e quadros de usos e fontes.

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

A figura 2 apresenta o cronograma de execução, de acordo com cada uma das atividades anteriormente detalhadas, as quais se se rão desenvolvidas num prazo total de 14 meses.

A etapa de levantamentos será realizada até o 5º mês, sendo que a pesquisa de campo deverá ser preparada no 1º mês, com a coleta de dados secundários e a seleção das 18 áreas produtoras, desenvolvendo-se nos 2 meses seguintes diretamente nos locais selecionados. A etapa de diagnósticos estende-se do 4º ao 8º mês, a de proposições do 7º ao 10º e a de programação do 11º ao 14º mês.

Os prazos para a entrega dos relatórios intermediários e final são os seguintes:

- . Relatório de levantamentos - final do 5º mês;

- . Relatório de diagnóstico - final do 8º mês;
- . Relatório de proposições - final do 10º mês;
- . Relatório final do PDPPA-MT - final do 14º mês.

Propõe-se que, após a entrega do Relatório de Proposições, se já realizado um Seminário em Cuiabá, com a presença das diversas entidades públicas e representativas do setor (DNPM, METAMAT, FEMA, SEMA, BEMAT, cooperativas de garimpeiros, etc.), para discussão das proposições apresentadas.

6. DIMENSIONAMENTO DO ESFORÇO TÉCNICO

A Figura 3 apresenta a estrutura básica necessária à execução do PDPPA, a qual é composta de coordenações especializadas e de grupos multidisciplinares para a realização da pesquisa de campo.

A equipe completa será mantida apenas na etapa de levantamentos, que exigirá a formação de 3 grupos de pesquisa, cada um com 4 especialistas, encarregados das áreas principais de investigação: estudos geológicos, processos tecnológicos, área social e meio ambiente.

Cada um desses grupos será responsável pela visita a 6 áreas produtoras distintas, permanecendo cerca de 10 dias em média em cada área, incluído o tempo de deslocamento. Propõe-se que o programa de viagens seja dividido em duas partes e que seja feita uma avaliação coletiva dos resultados, em Cuiabá, ao final da primeira parte (início do 3º mês).

Propõe-se, também, que a METAMAT participe das pesquisas de campo com três técnicos (2 geólogos e 1 engenheiro).

O esforço técnico previsto está discriminado no Quadro 1, correspondendo a um total de 29.170 horas técnicas, das quais 25.900 referentes à equipe da NATRON e 2.460 da METAMAT.

QUADRO 1 - ESFORÇO TÉCNICO PREVISTO (horas)

PESSOAL TÉCNICO	MESES														TOTAL HORAS
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	
Coord. Geral	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	2.380
Coord. Geologia	80	40	40	80	80	80	80	80	80	80	80	80	170	170	1.220
Geólogo	170	170	170	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	510
Geólogo	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	2.380
Geólogo *	170	170	170	170	170	-	-	-	-	-	-	-	-	-	850
Geólogo *	170	170	170	170	170	-	-	-	-	-	-	-	-	-	850
Coord. Tecnologia	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	170	170	1.300
Engenheiro	80	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	2.290
Engenheiro	80	170	170	170	170	-	-	-	-	-	-	-	-	-	760
Engenheiro	80	170	170	170	170	-	-	-	-	-	-	-	-	-	760
Coord. Social	80	40	40	40	80	80	80	80	80	80	80	80	170	170	1.180
Sociólogo	80	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	2.290
Sociólogo	80	170	170	170	170	-	-	-	-	-	-	-	-	-	760
Economista	80	170	170	170	170	-	-	-	-	-	-	-	-	-	760
Coord. M. Ambiente	80	40	40	40	80	80	80	80	80	80	80	80	170	170	1.180
Engenheiro	80	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	2.290
Engenheiro	80	170	170	170	170	-	-	-	-	-	-	-	-	-	760
Engenheiro *	80	170	170	170	170	-	-	-	-	-	-	-	-	-	760
Coord. Comerc.	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	2.380
Economista	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	170	2.380
Advogado(c)	40	-	-	-	40	-	-	80	40	-	40	40	40	-	320
TOTAL	2.270	2.920	2.920	2.790	2.910	1.510	1.510	1.590	1.550	1.510	1.550	1.550	1.910	1.870	28.360

METAMAT* - 2.460 hh (9%)

NATRON - 25.900 hh (91%)

FIGURA 1 - FLUXOGRAMA

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PLANEJADO DO POTENCIAL AURÍFERO DE MT

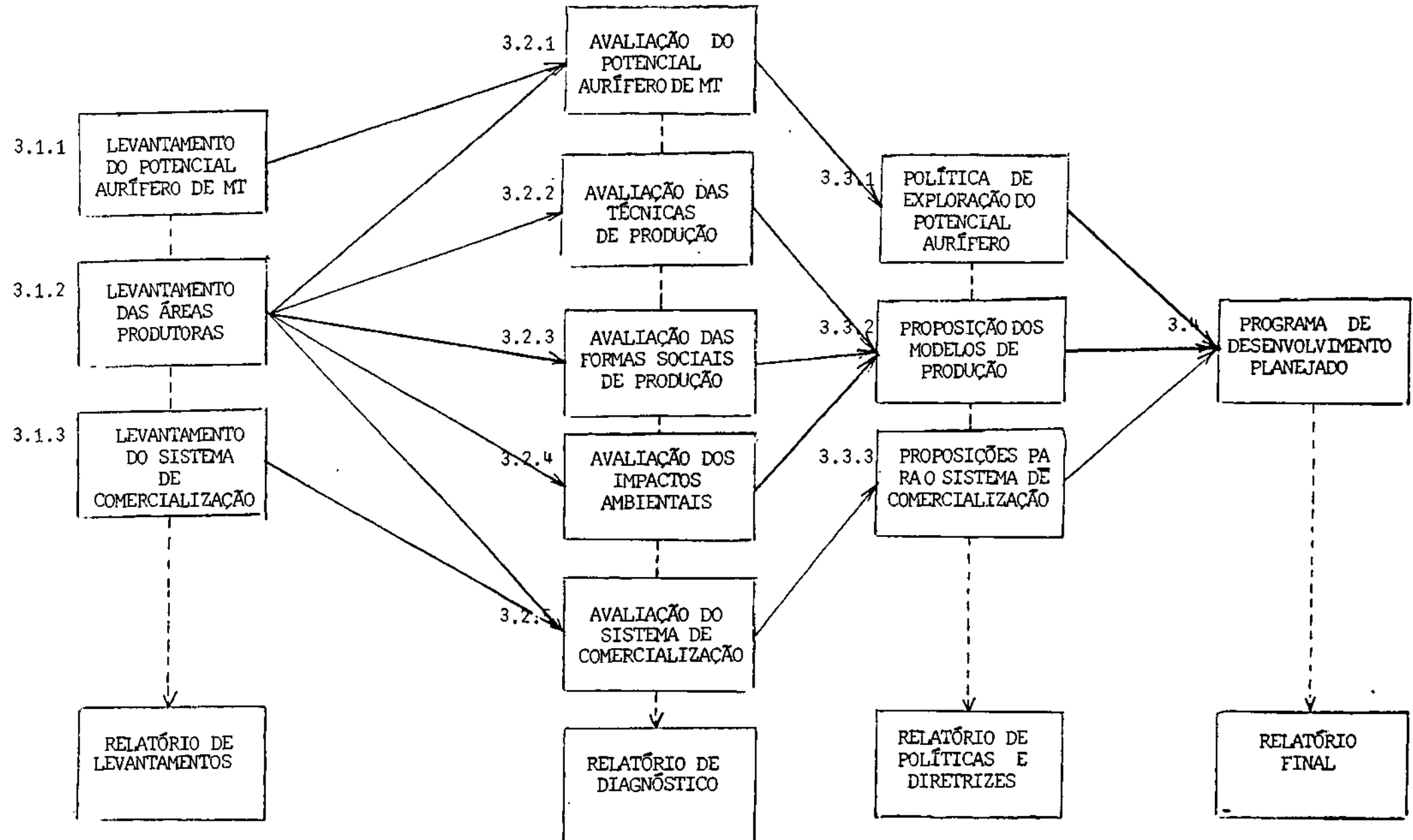


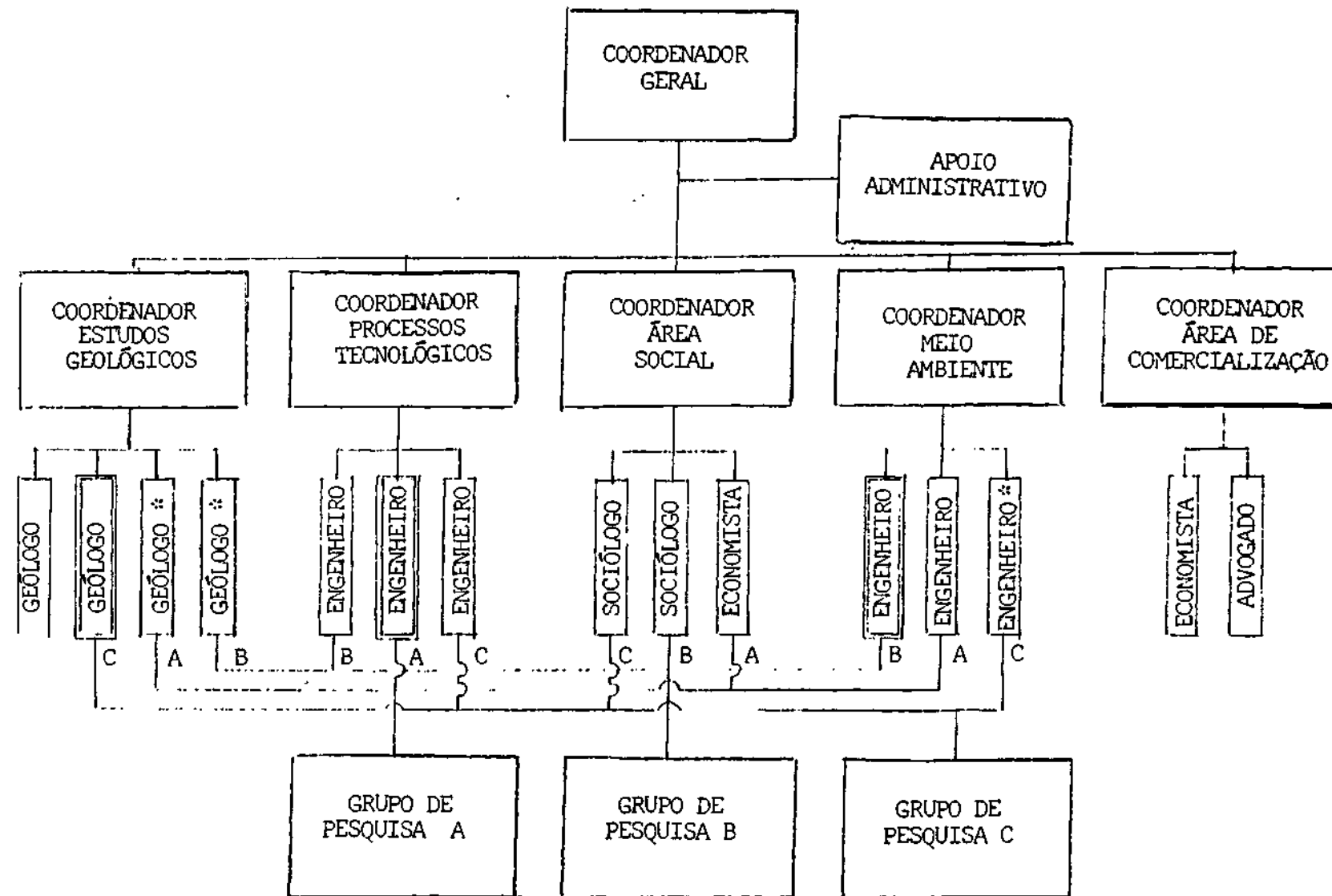
FIGURA 2
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Levantamentos	potencial aurífero MT áreas produtoras comercialização														
Diagnóstico	potencial aurífero técnicas de produção formas sociais de prod. impactos ambientais sist. de comercialização														
Proposições	política de exploração modelos de produção sistema de comercializ.														
Programação															

▼ relatório técnico

▽ Seminário

FIGURA 3
ORGANOGRAMA



* funcionário da METAMAT

|| chefe de grupo



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

DOCUMENTO Nº 6
Equipe técnica

CURRICULUM VITAE (RESUMO)

JOSÉ ALBERTO GEMAL

Rua Leila Diniz, 291 - São Francisco , Niterói - RJ

Tel: 711-9040

DADOS PESSOAIS:

Nacionalidade: brasileiro

Data de nascimento: 17 de julho de 1947

Carteira de Identidade: 690.489, IFP

PRINCIPAIS ATIVIDADES ATUAIS

- . Assistente do Presidente do BNH - ASTEC
- . Professor Assistente na Faculdade de Engenharia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ - (Disciplinas "Urbanismo" e "Planejamento Regional")

FORMAÇÃO ACADÊMICA

1965-1968: Engenharia Civil, Escola de Engenharia da Universidade Federal Fluminense.

1969: Especialização em Engenharia Econômica, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

1971-1974: Diploma "Planning and Housing in Developing Countries" e "Master of Philosophy in Urban Design and Regional Planning", Universidade de Edimburgo, Escócia.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

1967-1968: Auxiliar Técnico, GEIPOT/MT, Niterói, RJ, elaboração do Master Plan de Transportes para os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

1968-1970: Integrante da Equipe Técnica nos seguintes projetos:

- Pesquisa e estudo sobre custos de torrefação e moagem de café nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Fortaleza, para o IBC, a cargo de SPL — Serviços de Planejamento SA, Rio de Janeiro, 1968.

- Plano de Desenvolvimento Local Integrado, Município de Valença, BA, 1968-1969, a cargo de SPL - Serviços de Planejamento SA, Rio de Janeiro.
- Estudo das alternativas de contorno da cidade de Itaboraí, RJ, pela rodovia BR-101, para o DNER, a cargo de ORPLAN - Organização de Planejamento Ltda. Rio de Janeiro, 1969.
- Estudo preliminar para o Plano de Desenvolvimento Local Integrado, Município de Nova Iguaçu, RJ, a cargo de SPL - Serviços de Planejamento SA, Rio de Janeiro, 1970.
- Estudo de viabilidade da rodovia ES-43, Espírito Santo, para o DNER, a cargo de SPL - Serviços de Planejamento SA, Rio de Janeiro, 1970.

1970-1971: Diretor Técnico dos seguintes projetos:

- Cadastro Técnico-Fiscal do Município de Nova Iguaçu, RJ, a cargo de SPL - Serviços de Planejamento SA, Rio de Janeiro, 1970.
- Cadastro Técnico do Município de Niterói, RJ, a cargo de SPL - Serviços de Planejamento SA, Rio de Janeiro, 1971.

1971-1974: Pós-graduação na Universidade de Edinburgh

1974-1976: Professor Assistente, Área de Planejamento Urbano e Regional, COIPE/UFRJ, Rio de Janeiro. Responsável pelas disciplinas "Introdução ao Planejamento" e "Processo de Planejamento" no programa de mestrado. Participação na equipe de coordenação dos trabalhos de studio, e responsabilidade pelo segmento "Análise Social de Projetos de Investimentos" no curso de "Análise de Projetos" para graduação em Engenharia da Produção.

1974-1976: Consultor em Planejamento (uso do solo e transportes urbanos)

- Plano Diretor da Área de Influência do Centro Administrativo da Bahia, Salvador, Novembro de 1974 a Fe

vereiro de 1975.

- Plano Diretor do Centro Administrativo do Município de Nova Iguaçu, RJ, Novembro de 1974 a Março de 1975.
- Plano Integrado de Transportes, para o METRÔ do Rio de Janeiro, a cargo da firma SAPSA, Rio de Janeiro, 1976.
- Preparação de diversas propostas técnicas para estudos urbanos em 1975 e 1976, para as firmas ORPLAN, ASSEC, SPL e PRODIAN, todas situadas na área do Rio de Janeiro.

1976-1977: Chefe de Equipe, Estudos Econômicos e de Tráfego, nos seguintes projetos a cargo da ORPLAN:

- Estudos Preliminares de Engenharia e Programa para Aumento de Capacidade e Segurança da Travessia e dos Acessos a Natal, RN, para o DNER.
- Estudos Preliminares de Engenharia e Programa para Aumento de Capacidade e Segurança dos acessos a João Pessoa, PB, para o DNER.
- Plano Diretor de Transportes Coletivos para o Município de Natal, RN (Consórcio ORPLAN - Humberto Santana).

1977-1979: Professor-pesquisador visitante (Fulbright Senior Scholar) na Universidade da Pennsylvania, Departament of City and Regional Planning. Pesquisador Assistente em projeto encomendado pela UMTA - Urban Mass Transportation Administration denominado "Transportation, Spatial Form and Quality of Life Interactions".

1979-1986: A partir de Agosto de 1979 ingresso no BNH, como Assessor "A", lotado na AET - Assessoria de Estudos e transferência de Terrenos; Chefe de Divisão e posteriormente Sub-Chefe do Departamento de Terras do BNH; Assessor do Presidente do BNH, entre 1984 e julho 1986; a partir de Agosto de 1986, Assistente do Presidente do BNH. (V.anexo)

OUTRAS ATIVIDADES

- Para o GEIPOT/MT, Brasília, 1975: II Curso de Plane-

jamento dos Transportes Urbanos, responsável pelo segmento "Modelos do Uso do Solo Urbano".

- Para o CETREINO, Recife, PE, em promoção conjunta com a SUDENE, I e II Cursos de Planejamento da Dimensão Social do Desenvolvimento, responsável, respectivamente pelas unidades "Problemática do Desenvolvimento Planejado" e "Implicações sociais do planejamento do uso do solo e dos transportes urbanos" em 1975 e 1976.
- Para a Faculdade Cândido Mendes de Economia e Administração: responsável pela disciplina "Planejamento Econômico" (ênfase regional) para o sétimo período do curso de economia, Rio de Janeiro, 1977.
- Consultor para definição da hierarquia e potencial de cidades de porte médio no Estado do Rio de Janeiro, Secretaria Estadual de Indústria e Comércio, Março/Junho de 1979.
- Consultor em transportes urbanos e tráfego para a Prefeitura de Niterói, Abril/Setembro de 1979.
- Conferencista em diversos Seminários, Simpósios e Mesas Redondas promovidos para a discussão dos problemas urbanos brasileiros - 1979-1986.
- Membro da Comissão de Circulação e Urbanismo da ANTP - Associação Nacional de Transportes Públicos, a partir de 1980.
- Professor conferencista em diversos cursos de pós-graduação e treinamento profissional em desenvolvimento urbano, promovidos pelo IBAM, pela FGV-EIAP, pela SEPLAN/CENDEC, pela SUDENE/PNUD e pela ABC - Associação Brasileira de COHABs entre 1979 e 1986.

TRABALHOS PUBLICADOS:

- "Notas sobre modelação urbana para fins de planejamento" - Revista do IBP - Instituto Brasileiro de Planejamento nº 1 - Abril de 1975.
- "Planejamento urbano no Brasil: uma análise metodológica", em co-autoria com L.C. Toledo - Revista EURÉ nº 12 (Universidade Católica do Chile) - Março 1976.

- "Towards a critique of urban planning: a view from Latin America", University of Pennsylvania - 1979. (publicação interna).
- "O projeto de lei de desenvolvimento urbano: uma avaliação crítica" - 1983, texto preparado para o IUPERJ e divulgado no Seminário "E agora Rio", IBAM/IUPERJ.
- "Habitação e desenvolvimento urbano: uma avaliação da experiência brasileira" - 1986 - EN-HAP (texto preparado para o primeiro Curso Interamericano de Poupança e Empréstimo realizado pela EN-Hap, Setembro, 1986).

Rio de Janeiro, 30 de dezembro de 1986

ANEXO: DESCRIÇÃO SUCINTA DOS PRINCIPAIS TRABALHOS REALIZADOS PARA
O BNH

- 1979/1980 - Assessor de Unidade Central lotado no Departamento de Terras: responsável por vários pareceres técnicos sobre a viabilidade do aproveitamento de grandes glebas destinadas a projetos habitacionais.
- 1980/1981 - Chefe da Divisão de Planejamento Urbano do Departamento de Terras: Coordenação das atividades dos técnicos lotados na Divisão, envolvendo a montagem de um sistema de informações sobre a disponibilidade e o preço de terrenos nas principais cidades brasileiras, a elaboração de pareceres técnicos sobre o aproveitamento de grandes áreas e a promoção dos estudos especiais, em todas as Regiões Metropolitanas e capitais de Estado, que resultaram nos "Relatórios de Indicação de Áreas de Urbanização Prioritária", institucionalizados como instrumentos de análise de operações no âmbito dos programas habitacionais e de aquisição antecipada de terras do BNH.
- 1981/1984 - Sub-Chefe de Planejamento do Departamento de Terras: Coordenação dos técnicos lotados na Sub-Chefia, envolvendo a consolidação e o aperfeiçoamento dos trabalhos da antiga Divisão de Planejamento; participante na apresentação do BNH em grupos de trabalho e comissões técnicas interministeriais, para proposição de novos instrumentos legais — como foi o caso do anteprojeto de lei de desapropriação —, e para implantação do Decreto 85.916/81, relativo à compatibilização das ações públicas nas Regiões Metropolitanas.
- 1984/1986 - Assessor do Presidente do BNH, lotado Assessoria Técnica da Presidência - ASTEC: membro da área de habitação e desenvolvimento urbano da ASTEC, participante na elaboração e implantação de várias normas relativas aos processos de planejamento e de análise e decisão operacionais e à implantação de projetos habitacionais em vários graus; assessoria ao Presidente do BNH na sua parti

...

cipação nas reuniões do CNDU - Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano; elaboração de vários estudos e proposições para subsídio às decisões superiores no âmbito do Grupo de Trabalho para Reformulação do SFH, criado em 1985.

A partir

Agosto/1986- Assistente do Presidente do BNH, lotado na ASTEC, responsável pela área de habitação e desenvolvimento urbano: coordenação das atividades dos técnicos da área de habitação e desenvolvimento urbano da ASTEC; coordenação dos trabalhos da Câmara de Planejamento da Produção - CPP, da Comissão de Chefes de Unidades Centrais - COCEN, responsável pela proposição de diversas normas operacionais, de aperfeiçoamento do processo de planejamento, de treinamento de pessoal para a análise de operações e de adequação do BNH ao Plano Cruzado; supervisão da implantação de experiência piloto de treinamento em serviço do pessoal técnico das Agências do BNH; Titular da representação do BNH na Comissão Técnica CNDU - nº 05/86, encarregada da formulação de anteprojeto de lei de regularização fundiária de terrenos urbanos.

CURRICULUM VITAE

1. IDENTIFICAÇÃO

NOME : Jacinto Costanzo Júnior
LOCAL/ DATA DE NASCIMENTO : São Carlos - SP - 19.01.1954
NACIONALIDADE : Brasileiro
ESTADO CIVIL : Casado
PROFISSÃO : Geólogo

2. FORMAÇÃO ACADÊMICA

2.1 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro - SP
Curso : Geologia
Período: 1972-1975

Escola de Engenharia de São Carlos - USP
Obtenção do título de Mestre em Geotecnia em 04.12.82
Curso : Pós-Graduação em Geotecnia

- Disciplinas

- . Levantamento geológico de maciços-rochosos
- . Fundação de barragens em solos especiais
- . Geologia dos solos e ensaios especiais de laboratório
- . Aerofotointerpretação aplicada à geologia de engenharia
- . Aterros sobre solos moles
- . Problemas especiais de barragens de terra.

2.2 OUTROS CURSOS

- Retroanálise ministrado pelo Prof. Paulo Cruz, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo
Período : julho/1977

- Conceitos iniciais sobre ferrovias - superestrutura - FDTE EPUSP-IPT - Prof. Tales Lorena de Ramalho
Período : 1º Semestre de 1978
- Tipologia de jazimentos metalíferos - Prof. Horst Quadde-IPT
Período : 2º Semestre de 1981
- Estabilidade de taludes em solos e rochas - FDTE-EPUSP-IPT - Prof. Tarcísio Barreto
Período : 2º Semestre de 1982.

3. ESTÁGIOS

MAPEAMENTO GEOLÓGICO

Mapeamento Geológico I - Serra Negra

29/16 a 06/11/73

Mapeamento Geológico II - Piracicaba - Tietê

23/19 a 28/09/74 - CNEN

Mapeamento Geológico III - Pouso Alegre

01/18 a 17/08/75 - DNPM

EMPRESA MINERAÇÃO TOMÁS SALUSTINO

Mapeamento geológico e estrutural de superfície, delimitação das ocorrências de scheelita, confecção de mapas, perfis, diagramas, mapeamento de subsuperfície - Currais Novos - RN

Jan a fev/73

IPT - INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Acompanhamento de sondagens rotativas, ensaios de perda d'água, caracterização geológico-geotécnica de galerias, mapeamento geológico e indicação de sondagens da linha de transmissão. São Paulo, Ilha Solteira, Água Vermelha, Botucatu, Baurú

Dez/73 a Jan/74

Geologia aplicada a obras viárias - Pesquisas bibliográficas, consolidação de taludes em nível de anteprojeto, trecho Vacaria-La-

ges-Vacaria-Montenegro - São Paulo, Vacaria, Lages.

Hidrogeotécnica - Instalação de piezômetros, descrição de amostras, preparação de relatório, projeto Leleiript. São Paulo.

4. ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- MINERART - Tecnologia Mineral S/A
Coordenador Regional
Período : 1975 - atual
- CESP - Companhia Energética de São Paulo
Coordenador de Projetos
Período : 1983-1984
- Universidade Federal de Santa Maria - RS
Professor Colaborador - Geologia Aplicada à Engenharia
Período : 1976/1977
- IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo
Geólogo
Período : 1976-1983
Trabalhos de geologia aplicada a estradas e taludes, barragens, planejamento territorial e urbano e mineração.
- EXPERIÊNCIAS
 - . Estudos geológico-geotécnicos a nível de implantação das hidroelétricas de Ilha Solteira e Água Vermelha;
 - . Estudos geológico-geotécnicos para consolidação dos trechos ferroviários General Luz-Lages e Mafra-Ponta Grossa. Caracterização geológico-geotécnica dos cortes da ferrovia. Elaboração dos ante-projetos para estabilização - RFFSA
Janeiro a fevereiro de 1976;
 - . Estudos geológico-geotécnicos a nível de anteprojeto para a implantação do trecho ferroviário Philipson Canabarro - EF - 153 - RS.

Localização, fiscalização e classificação de sondagens rotativas, percussão à tração, poços de inspeção e trincheiras. Acompanhamento de sondagens geofísicas - sísmica de refração.

Acompanhamento de mapeamento geológico superficial.

Localização de áreas de empréstimo

Execução de anteprojeto de cortes, aterros e viadutos.

Classificação de maciço rochoso para anteprojeto de túneis.

Instalação de medidores de nível d'água.

Santa Maria - RS

1º Batalhão Ferroviário - 1º Bfv

Período : mar/76 a jul/77

- . Assistência técnica na implantação do trecho ferroviário Dilermando de Aguiar - São Gabriel - RS

Liberação de fundação de aterros

Orientação na coleta de amostras para ensaios de caracterização.

Orientação para estabilização de taludes.

Santa Maria - RS

1º batalhão Ferroviário - 1º Bfv

Período : mar/76 a jul/77

- . Assistência técnica na implantação do trecho ferroviário Roca Sales - Passo Fundo - RS

Caracterização do maciço para a liberação da cota de fundação de viadutos.

1º Bfv

Período : mar/76 a jul/77

- . Estudos geológico-geotécnicos para retificação das marginais do Rio Tietê, de Osasco a Guarulhos.

Estudos geológico-geotécnicos para implantação dos centros de aterro nas regiões da várzea do Rio Tietê, de Osasco a Guarulhos.

Estudos geológico-geotécnicos para o prolongamento das vias marginais do Rio Tietê, de Guarulhos a São Miguel.

Estudos geológico-geotécnicos para a implantação de 03 barragens no Rio Tietê. DAEE - Período : jan/78 a out/78

- . Estudos geológico-geotécnicos para consolidação de 40 km de estradas vicinais no município de São José do Barreiro - SP
São José do Barreiro - SP
Secretaria da Economia e Planejamento de São Paulo
Período : dez/78 a fev/79.
- . Instrumentação e controle de taludes da Mina Osamu Utsuni
Caldas - MG
Geólogo Residente
Acompanhamento geológico-geotécnico da frente de lavra.
Implantação da malha de instrumentação nos taludes da mina (piezometria, pluviometria, extensômetro, inclinômetro, medidores de convergência, selos de argamassa, nivelamento geométrico).
Detalhamento estrutural do "pit".
Instrumentação em bota-foras de solo.
Instrumentação em plataforma de estocagem de minérios.
Investigações geológico-geotécnicas no local de implantação da barragem de contenção de rejeitos da usina de concentração.
Descrição geológico-geotécnica dos testemunhos de sondagens efetuadas para prospecção de minérios.
Apoio à infra-estrutura de mineração.
Mina Osamu Utsuni -Caldas - MG
NUCLEBRÁS
Período : mar/79 a ago/81.
- . Estudos geológico-geotécnicos para o projeto de engenharia da Mina de Itataia - CE - NUCLEBRÁS.
- . Estudos geológico-geotécnicos e análise de estabilidade de taludes nas soluções de retaludamento da Mina Al2, Serra de Navio, Amapá
Geólogo Residente
Estudos geológico-geotécnicos e recomendações para instrumentação da barragem de abastecimento industrial. ICOMI - S/A
Período : set/dez/1982.
- . Chefe Interino da Seção de Geologia Aplicada à Mineração do Agrupamento de Geologia Aplicada à Mineração e Obras Subter

neas - DMGA - IPT

Período : jan/82 a dez/82.

- Estudos para obtenção de parâmetros geológico-geotécnicos e geomecânicos e outras assessorias afins com vistas aos projetos de implantação do Complexo Minerário-Industrial nas jazidas uraníferas de Lagoa Real - Caetité - BA

Geólogo Residente

NUCLEPRÁS

Período : out/82 a mar/83.

- Coordenador de projetos do Departamento de Projetos Especiais da Vice-Presidência Divisional de Estudos e Desenvolvimento Energético da CESP, atuando nos projetos Carvão de Cerquilho e Turfa - São José dos Campos - 1983 - 1984.

- Coordenador Regional da MINERARE - Tecnologia Mineral S/A , atuando em diversos projetos ligados ao setor mineral, na implantação de projetos minero-industriais, nos aspectos referentes à mina, sistemas de barragens (rejeito e abastecimento) e usina.

- Coordenador dos trabalhos de Impacto Ambiental

Período : jan/85 - atual.

5. OUTRAS ATIVIDADES

- Diretor da Associação Brasileira de Geologia de Engenharia
Período : 1984 - atual

- Membro da Comissão Organizadora do 3º Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia - Itapema - SC
Período : 1981

- Professor do curso de Geologia de Engenharia para técnicos de nível médio - DMGA - IPT
Período : 1978

- Responsável pelos planos automatizados de pesquisa no Agrupamento de Geologia Aplicada - DMGA - IPT
Período : 1978

- Presidente da Comissão Organizadora da IV Semana de Estudos Geológicos do Estado de São Paulo
Período : 1974
- Presidente do Centro de Estudos Geológicos - Rio Claro
Período : 1973/1974.

6. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, EVENTOS TÉCNICOS

CEGEO - Centro de Estudos Geológicos

I Semana de Estudos Geológicos

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro

Período : 17/09 a 21/09/73

CEGEO e CEPEGE - Centro de Estudos Geológicos e Centro Paulista de Estudos Geológicos

IV SEGESP - Semana de Estudos Geológicos do Estado de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro

Período : 22/09 a 27/09/1975

ABGE - Associação Brasileira de Geologia de Engenharia

I Congresso Nacional de Geologia de Engenharia

Rio de Janeiro

Período : 18/10 a 22/10/1976

CENTRO DE TECNOLOGIA

Universidade Federal de Santa Maria

II Ciclo de Estudos sobre Engenharia

Santa Maria - RS

Período : 18/10 a 22/10/1976

ABGE - Associação Brasileira de Geologia de Engenharia

II Congresso Nacional de Geologia de Engenharia

São Paulo - SP

Período : novembro de 1976

ABGE/SBG

Aspectos geológicos e geotécnicos da bacia sedimentar de São Paulo - Mesa Redonda

Período : 19/05 a 21/05 1980

ABGE - Associação Brasileira de Geologia de Engenharia
III Congresso Nacional de Geologia de Engenharia
Itapema - SC
Período : maio de 1981

IBRAM - Instituto Brasileiro de Mineração
1º Seminário Nacional sobre Lavra a Céu Aberto
Belo Horizonte - MG
Período : maio de 1982

SBG - Sociedade Brasileira de Geologia
33º Congresso Brasileiro de Geologia
Rio de Janeiro - RJ
Período : 1978

ABGE - Associação Brasileira de Geologia de Engenharia
IV Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia
Belo Horizonte - MG
Período : 1984

7. VINCULAÇÕES A ASSOCIAÇÕES

- ABGE - Associação Brasileira de Geologia de Engenharia - IPT
São Paulo
- CEGEO - Centro de Estudos Geológicos - Instituto de Geociências - Rio Claro
- SIGESP - Sindicato dos Geólogos do Estado de São Paulo
- CREA - Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura
- IAG - Associação Internacional de Geologia de Engenharia Alemanha
- SBG - Sociedade Brasileira de Geologia

8. TRABALHOS PUBLICADOS

- "Experiência acumulada em estudos geológico-geotécnicos para estabilização de taludes ao longo do trecho ferroviário General Luz - RS - Ponta Grossa - PR - 3ª Parte - rochas do grupo São Bento" - entre outros.
Anais do 1º Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia
1976
- "Contribuição à Cartografia Geotécnica da Região de Santa Maria - RS" - Costanzo J., J.; Virgili, J.C.; Maciel, C.L.
Anais do 2º Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia
1978
- "Uma Carta Geotécnica dos Terrenos Adjacentes ao Canal do Rio Tietê, de Osasco a Guarulhos" - entre outros
Anais do 2º Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia
1978
- "Metodologia da Carta Geotécnica Aplicada às Áreas Marginais do Canal do Rio Tietê, de Osasco a Guarulhos" - entre outros
Anais do 9º Congresso Brasileiro de Cartografia - Curitiba
1979
- "Instrumentação e Controle de Taludes na Mina Osamu Utsumi - Caldas - MG" - entre outros
Anais do 3º Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia - Itapema - SC
1981
- "Condicionantes Geológicas da Estabilidade de Taludes da Mina Osamu Utsumi - Caldas - MG" - entre outros
Anais do 3º Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia - Itapema - SC
1981
- "Estudos da Estabilidade de Taludes na Mina Osamu Utsumi - Caldas - MG" - entre outros
Anais do 3º Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia - Itapema - SC
1981

- "Instrumentación y control de taludes em la mina de urânio Osamu Utrumi - Brasil" - Costanzo J., J.; Tognon, A.A., Labia_{ni}, P.A.
2^{as} Jornadas Argentinas de Ingenieria de Minas
San Juan - Argentina
1981
- "Síntese Metodológica dos Estudos Geológico-Geotécnicos Aplicados ao Projeto de Taludes de Mineração"
Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos - SP
1982.

9. PALESTRAS PROFERIDAS

Estudos geológico-geotécnicos para a implantação de dois trechos ferroviários no Rio Grande do Sul

III Ciclo de Estudos sobre Engenharia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Outubro/1978.

Elaboração de relatório de impacto ambiental e análise de legislação vigente - CIENTEC - Fundação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Junho/87.

JOÃO BATTISTA BRUNO

CURRICULUM_VITAE

JOÃO BATTISTA BRUNO - ENGENHEIRO METALURGICO

Registro Profissional: CREA 17.970-D - 5ª Região

Nascimento: 31.10.45

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: Rio de Janeiro - Brasil

Ingressou na NATRON: 01/11/85

Função Atual: Coordenação de Processos de Engenharia Mineral.

ESCOLARIDADE:

- 1969 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DO RIO DE JANEIRO
• Engenheiro Metalúrgico
- 1971 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DO RIO DE JANEIRO
• Mestre em Ciências de Metalurgia Extrativa

IDIOMAS:

Conhecimentos: • Francês e Espanhol

Fluência: • Inglês

EXPERIENCIA PROFISSIONAL:

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DO RIO DE JANEIRO
de 1969 a 1971

Professor Auxiliar

- Assistente das disciplinas de Tratamentos de Minérios e Metalurgia Geral e do Laboratório de Tratamento de Minérios do Departamento de Metalurgia da PUC/RJ;
- Participante do Projeto PUC/RJ - BNDE para desenvolvimento de processo para tratamento dos minérios de scheelita e molibdenita do RGN.

de 1971 à 1975

Coordenador de Graduação

- Chefe do Laboratório de Tratamento de Minérios da PUC/RJ;
- Coordenador do Projeto PUC/RJ - BNDE para desenvolvimento de processos para beneficiamento de minérios de ferro, manganês, cobre e carvões.

de 1975 à 1978

Chefe do Departamento de Metalurgia da PUC/RJ

- Coordenador do Projeto PUC/RJ - FINEP para desenvolvimento de processos para beneficiamento de rochas fosfáticas e minérios de ouro.

à partir de 1978

Professor Adjunto

- Responsável pelas disciplinas de tratamento de minérios e metalurgia dos não ferrosos dos cursos de graduação e pós-graduação.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

à partir de 1973

Professor Adjunto

- Disciplina de metalurgia dos não-ferrosos.

INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA

de 1972 a 1978

Professor Conferencista

- Disciplinas de tratamento dos Minérios e Metalurgia dos não-ferrosos.

EMPRESAS NUCLEARES BRASILEIRAS - NUCLEBRAS

de 1978 a 1985

Chefe da Divisão de Processos Minerais

- Engenharia de processos, concentração Física e tratamento Hidrometalúrgico de Minérios;

- Coordenação e Desenvolvimento de estudos em bancada e piloto;
- Projeto Poços de Caldas para produção de U_3O_8 , MoO_3 e ZrO_2 ;
- Engenharia Conceitual do projeto Amorinópolis - GO;
- Anteprojeto de Processo para Tratamento de minério contendo ouro e urânio - Gandarela - MG;
- Elaboração do Processo para Concentração Física, Produção de Ácido Fosfórico e Urânio da Rocha Fosfato - Uranífera de Itataia;
- Anteprojeto da Unidade Semi-Industrial de 10 t/h do Projeto Itataia;
- Elaboração de Processo para produção de carvão, U_3O_8 e MoO_3 na região de Figueira - PR;
- Anteprojeto de processo do Minério de Lagoa Real - BA;
- Estudos de Processo do Minério de Wabo-Somália;
- Projeto para Tratamento Físico e Químico de Areia Monazíticas do Brasil e Yemen do sul;
- Patentes da área de flotação e extração por solventes.

MINERART/NATRON
de 1984 a 1985

Coordenador de Processos/Consultor

- Projeto Técnico para Estudos de Minério de Vanádio - BA;
- Projeto Técnico para Extração de Ouro por Lixiviação estática e C.I.P.;
- Projeto Morro do Andaíme - Ouro;
- Projeto Cabaçal - Beneficiamento de Minério de Cobre e Ouro - Geoplex - BP;
- Projeto MBR - Automação de processos e banco de dados por micro computadores do Laboratório de Miguelão;
- Projeto Caraíba - Alternativas de Rochas Fosfáticas;
- Projeto Crixás - Ouro.

NATRON-CONSULTORIA E PROJETOS S.A.
à partir de 01.11.85

Engenheiro - Coordenador de processo de Concentração e Pirometalurgia

- Projeto Cabaçal - Básico e Detalhamento na área de Processos (Flotação de ouro e cobre, refino do ouro);
- Projeto Fortaleza de Minas - Engenharia de Processo envolvendo flotação para sulfetos de cobre, níquel e cobalto, pirometalurgia para produção de mate e refino de mate para produção de cobre e níquel eletrolíticos;
- Projeto Titânio - Beneficiamento de Anatásio e Recuperação das Terras Raras;
- Projeto MBR-Ouro - Desenvolvimento de Processos, rotas Tecnológicas e Engenharia de Processos (Cianetação e CIP);
- Projeto MICA - METAMIG - Anteprojeto para instalação visando o aproveitamento de mica em folhas de mica moída a partir de pegmatitos;
- Estudos do Impacto Ambiental no que se refere a aspectos de processo dos projetos Cabaçal (cobre-ouro) e Fazenda Brasileira (ouro);
- Anteprojeto para aproveitamento de NaCl, KCl a Mg (OH)₂ a partir de salmouras;
- Projeto Jacobina - Coordenação da etapa de processo (fluxograma, arranjo, etc.) para fase de duplicação envolvendo aproveitamento do ouro por processos gravimétricos e CIL;
- Projeto Crixás - Coordenação da etapa de processo para implantação de complexo para aproveitamento do ouro por tratamento de lixiviação convencional;
- Plano Diretor do Corredor E.F. Carajás - Consultor para Mineração e Metalurgia.
- Projeto Jenipapo: Ouro - Consultor de Processo;

TRABALHOS PUBLICADOS

- Scheelita, Purificação e Concentração - IX Congresso Latino-Americano de Metalurgia - SP - 1970;
- Estudo Mineralurgia, Liberação e Concentração de Scheelita do Rio Grande do Norte - II Congresso Latino-Americano de Mineralurgia - Lima - Peru - 1972;

- Tratamento de Minérios de Molibdênio - 1º Encontro nacional de Tratamento de Minério - Rio - 1973;
- Aglomeração de Minérios de Ferro - IVº Encontro Nacional de Tratamento de Minérios - São José dos Campos - 1976;
- Tratamento de Minérios de Manganês - IVº Encontro Nacional de Tratamento de Minérios - São José dos Campos - 1976;
- Lavabilidade de Carvões - VIIº Congresso brasileiro de Engenharia de Minas - Porto Alegre - 1977;
- Beneficiamento de Carvões por Flotação - XXXº Congresso associação Brasileira de Metais - São Paulo - 1978;
- Recuperação de Urânio e Molibdênio por extração com solventes - IIIº Congresso Brasileiro de Engenharia Química - Belo Horizonte - 1980;
- Tratamento de Minérios Fósforo - Uraníferos - IXº Encontro Nacional de Tratamento de Minérios - Recife - 1980;
- Tratamento de Minérios de Urânio - XXXII Congresso Brasileiro de Geologia - Salvador - 1982;
- Tratamento Hidrometalúrgico de Minérios - 1º Congresso de Hidrometalurgia - Rio - 1983;
- Aspectos da Metalurgia extrativa do zircônio - 1º Seminário de Metais Refratários - Rio - 1983;
- Tratamento de Minérios Radioativos - IVº Congresso Congresso Brasileiro de Energia - Rio - 1984;
- Sistemas Alamina/Cloreto e Alamina/Sulfato na Extração Urânio - Xº Encontro Nacional de Tratamento de Minérios, Belo horizonte - 1983;
- Recuperação de Urânio e Ouro em Polpas Minerais por Absorção - 1º Congresso Brasileiro de Mineração - Brasília - 1985;
- Tratamento do Minério de Lagoa Real - BA - XIº Encontro Nacional de Tratamento de Minérios - Natal - 1985;
- Rotas Tecnológicas para Aproveitamento do Ouro - IIº Simpósio Internacional de Ouro - Junho - 1986 - Rio de Janeiro;
- Beneficiamento de Minérios Sulfetados de Níquel, Cobre e Cobalto - 1º Seminário de Pirometalurgia Novembro - 1986 - Rio de Janeiro;

- Aproveitamento do ouro a partir de Minérios de Lavra subterrânea - IIIº Simpósio Internacional do Ouro - agosto 1987 - Rio de Janeiro;
- Recentes Desenvolvimentos na Tecnologia CIL - Ouro - XIIIº Encontro Nacional de Tratamento de Minerais - São Paulo - 1988.

VIAGENS AO EXTERIOR:

. Peru

Participação e Apresentação de Trabalho no IIº Congresso Latino-Americano de Mineralurgia;

Visitas Técnicas às instalações de beneficiamento de cobre.

. USA

Processo de extração por solvente e resina;

Planta de ácido fosfórico;

Recuperação do urânio a partir do ácido fosfórico;

Laboratório de unidades piloto de tratamento de minérios;

. Canadá

Unidades de ácido fosfórico e produção de urânio;

. França

. Plantas de beneficiamento de minérios de urânio de e unidades de conversão;

. Bélgica

Unidades de ácido fosfórico;

. Espanha

Plantas de lixiviação por Pilhas.

. Portugal

Unidades de Tratamento de minérios de urânio por resinas.

. Finlândia

Plantas de concentração física de fosfatos;

Unidades de ácido fosfórico;

Plantas de beneficiamento e pirometalurgia de cobre e níquel.

. Iraque

Consultoria.

. Inglaterra

Unidades piloto de desenvolvimento de processos minerais;

Anteprojeto e Projetos Básicos para pirometalurgia de Cobre, Níquel e Cobalto e, Refino Eletrolítico.

. Africa do Sul

GOLD 100 - CONFERENCE;

Unidades de aproveitamento do ouro (convencional C.I.P. e C.I.L.).

CURRICULUM VITAE

SERGIO ANTÃO PAIVA

Registro Profissional: CREA 30.722-D - 5ª Região - (04.01.77)Nascimento: 13 de setembro de 1951Nacionalidade: BrasileiraNaturalidade: Rio de Janeiro - RJIngressou na NATRON em: 06/07/87Função Atual: Coordenador IIIESCOLARIDADE:

1963/1966 - COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

. Ginásial

1967/1968 - COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

. Científico

OUTROS CURSOS

1970/1974 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

. Engenharia Civil (especialização em Transportes - Graduação)

1975/1976 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - COOPE/
/UFRJ

. Curso de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia

/...2

SERGIO ANTÃO PAIVA

TÍTULOS

- . Mestre em Ciências em Engenharia de Produção (Planejamento Urbano e Regional) pela COPPE da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Título obtido por defesa de tese em 11 de agosto de 1980.

ESTÁGIOS

- 1974 - Na SAPSA - Serviços de Assessoria, Planejamento e Engenharia S.A. Participação durante o estágio em projetos rodoviários.
- 1976 - Na COPPE/UFRJ, em estágio profissional para o curso de Planejamento Urbano e Regional

BOLSAS DE ESTUDO

- . Bolsa do Colégio Brasil-América (Curso Vetor) durante o ano letivo de 1969.
- . Bolsa de Pós-Graduação da COPPE/UFRJ (Convênio com o Ministério do Interior) que vigorou de janeiro de 1975 a setembro de 1976 (duração do Curso de Planejamento Urbano e Regional).

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

FIRMA : PROJETOS DE ESTRUTURA EM RESIDÊNCIAS UNI-FAMILIARES

PERÍODO : 1977

CARGO : Direção Técnica dessas obras

FIRMA : COLÉGIO SION (Sociedade Brasileira de Ensino)

PERÍODO : 1978

CARGO : Professor de estatística para o segundo grau (profissionalizante)

/...3

SERGIO ANTÃO PAIVA

FIRMA : ENARC S.A. - Engenharia de Fundações

PERÍODO : 1978

CARGO : Engenheiro

- . Fiscalização de obras de ampliação industrial.

FIRMA : BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

PERÍODO : 1979/1986

CARGO : . Engenheiro da Coordenação Regional de Programas de Natureza Social da Agência do Rio de Janeiro. Atividades: Fiscalização de obras de conjuntos habitacionais, análise de projetos de infra-estrutura e montagem financeira de projetos.

- . Chefe de Seção de Acompanhamento e Supervisão de Projetos da Carteira de Erradicação da Subabitação. Atividades: Análise de projetos habitacionais e montagens financeiras.

- . Chefe do Serviço de Estudos e Acompanhamento de Projetos Urbanos e Habitacionais. Atividades : Análise de projetos habitacionais e montagens financeiras.

- . Assessor da Divisão de Engenharia do Departamento de Terras. Atividades: elaboração de laudos de avaliação, aferição de laudos, vistoria de terrenos, análise de operações ligadas à compra de terrenos.

- . Chefe da Divisão de Vistoria e Avaliações do Departamento de Terras. Atividades: Elaboração, de laudos de avaliação (especialmente de glebas urbanizáveis), aferição de laudos, vistoria de terrenos, análise de operações ligadas à compra de terrenos.

/...4

SERGIO ANTÃO PAIVA

- . Chefe da Divisão de Estudos Urbanos do Departamento de Terras. Atividades: Elaboração de estudos para a definição de áreas prioritárias destinadas à localização de conjuntos habitacionais de interesse social do BNH nas diversas capitais do país.
- . Subchefe de Planejamento do Departamento de Terras. Atividades: Estudos e pesquisas relacionados com a definição de áreas prioritárias para a implantação de conjuntos habitacionais; planejamento orçamentário do Departamento; análise de operações de aquisição e urbanização de terrenos; elaboração de projetos técnicos para o aproveitamento de terrenos do BNH; desenvolvimento e gestão do sistema de informações sobre o estoque de terrenos disponíveis para as áreas de interesse do BNH e seus Agentes, assim como os conjuntos habitacionais construídos ou em construção.
- . Subgerente de Projetos Especiais da Carteira de Desenvolvimento Urbano. Atividades desenvolvidas: gestão do Programa Especial de Cidades de Porte Médio; concepção do programa de investimentos de infra-estrutura urbana em municípios (Promunicípio); planejamento orçamentário da Carteira.
- . Assessor e, a partir de 14.11.86, Chefe da Divisão do Plano de Aplicações do Departamento de Planejamento e Análise de Custos. Atividades: planejamento orçamentário do BNH, incluindo a formulação dos orçamentos de contratações e aplicações (anual e plurianual).

/...5

SERGIO ANTÃO PAIVA

OUTROS CURSOS

- . Curso de Programação FORTRAN ministrado pelo Departamento de Cálculo Científico da COPPE/UFRJ (1970).
- . Curso de Avaliações de Imóveis e Garantias, organizado pelo Departamento de Recursos Humanos do BNH e ministrado pelo Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia - IBAPE (1981).

PARTICIPAÇÃO EM DEBATES, SEMINÁRIOS E GRUPOS DE TRABALHO

- . Expositor do tema "Vistoria e Avaliação de Glebas com vista a futura implantação de Núcleo Habitacional" no Curso de Gerência e Fiscalização de Obras, promovido pela Companhia de Habitação Popular do Estado de Mato Grosso, realizado de 3 a 5 de dezembro de 1981, em Cuiabá, MT.
- . Representante do Departamento de Terras no 1º Seminário Interáreas do BNH, destinado a Assessores e Chefes de Divisão do Banco, em maio de 1982.
- . Participação como debatedor em diversos seminários de ambientação e interáreas, organizados pelo Departamento de Recursos Humanos do BNH em 1982.
- . Representante do BNH no Comitê para a Classificação de Vias Urbanas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em 1984.
- . Participante do 36º Encontro de Companhias de Habitação, realizado em Aracaju (junho de 1985).

/...6

SERGIO ANTÃO PAIVA

- . Participante do grupo do BNH incumbido de representar o Banco junto ao Ministério do Desenvolvimento Urbano para a formulação de I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República (junho de 1985).
- . Um dos representantes do BNH no seminário para a avaliação, da política urbana, organizado pela Comissão Nacional de Desenvolvimento Urbano (CNDU), em Brasília (novembro de 1984).
- . Debatedor na palestra sobre "desenvolvimento urbano", patrocinada pela AFBNH e realizada em 21.06.85, com a participação de Paul Singer e Cândido Matal Filho.
- . Expositor dos temas "desenvolvimento urbano" e "política de terras" em diversos seminários interâreas, organizados pelo DERHU/BNH durante os anos de 1985 e 1986.
- . Participante do grupo de trabalho, destinado a propor adaptações nas condições dos empréstimos de infra-estrutura do BNH, em função do Plano Cruzado (março de 1986).
- . Debatedor do tema "o planejamento e o novo BNH", em palestra organizada pelo DERHU/BNH em 05.11.86.

TRABALHOS NO EXTERIOR

Participante da equipe do BNH que prestou assistência técnica ao Banco Ecuatoriano de la Vivienda e Junta Nacional de la Vivienda (Equador), na elaboração de estudos para a seleção de áreas prioritárias para a construção de conjuntos habitacionais em cinco cidades: Quito, Guayaquil, Cuenca, Machala e Santo Domingo de los Colorados. Responsável pelo treinamento da equipe equatoriana e pela edição final dos trabalhos para as cidades de Guayaquil, Cuenca e Machala. Expositor dos trabalhos em seminários realizados em Guayaquil e Quito.

/...7

SERGIO ANTÃO PAIVA

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Fluência em espanhol e bons conhecimentos de inglês e francês.

CURRICULUM VITAE

YEDDA BOTELHO SALLES

Registro Profissional :
Nascimento : 17.07.39
Nacionalidade : Brasileira
Naturalidade : Campos - RJ
Ingresso na NATRON : 14.03.88
Função Atual : Coordenador

ESCOLARIDADE

- 1969 - Escola Nacional de Ciências Estatísticas - Fundação IBGE
Ministério do Planejamento
 . Bacharel em Ciências Estatísticas
- 1980 - Universidade de São Paulo (USP)
 . Mestrado Ciências de Computação e Estatística
 Dissertação de Mestrado
 . Estatísticas e Sub-Álgebras Suficientes

- DISCIPLINAS CURSADAS

- 1974 - Introdução à Probabilidade
1975 - Álgebra de Boole
1975 - Estatística Matemática I
1975 - Inferência Estatística
1975 - Teoria da Medida
1976 - Processos Estocásticos
1976 - Análise Real
1976 - Pesquisa Operacional
- 1981 - MESTRADO Instituto de Filosofia da Universidade Federal
do Rio de Janeiro(UFRJ)
 . Incompleto pela não apresentação de dissertação de
mestrado. Créditos completos.

- DISCIPLINAS CURSADAS

- 1981 - Tópicos de Filosofia Clássica
- 1981 - Filosofia da Ciência Segundo o pensamento fenomenológico
- 1981 - Teoria da Ciência e Filosofia
- 1981 - Epistemologia das Ciências Sociais
- 1981 - Filosofia da História
- 1981 - Filosofia Crítica
- 1981 - Crítica e Ideologia

DOUTORADO - Universidade Federal do Rio de Janeiro(COPPE)

. Pesquisa Operacional

Curso em fase de realização de pesquisa de tese cujo tema é: A Teoria do Valor em Marx. Créditos completos.

- DISCIPLINAS CURSADAS

- 1979 - Tópicos Especiais em Estatística Aplicada
 - Planejamento de Experimento
- 1980 - Teoria dos Grafos
 - Programação Linear
 - Tópicos Especiais em Teoria dos Grafos
 - Tópicos Especiais em Programação Matemática
 - Modelos Matemáticos em Economia
 - Tópicos Especiais em Processos Estocásticos
- 1982 - Convexidade
 - Funções de Produção
- 1987 - Estruturas Cognitivas II
- 1988 - Estruturas Cognitivas III
 - Econometria

IDIOMAS

Conhecimentos: Inglês, Francês, Espanhol e Alemão.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

FIRMA : IBGE

PERÍODO: 1968 a 1970

CARGO : - Estagiária do Deptº de Estatísticas Industriais e Comerciais Setor de Amostragem.
- Estagiária do Grupo Executivas de Pesquisas Domiciliares.

FIRMA : BNH

PERÍODO: 1970

CARGO : - Estatística do Projeto ORAC.

FIRMA : SECPLAN-SECRETARIA PLANEJAMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PERÍODO: 1983 a 1988

CARGO : - Coordenadora, Símbolo DAS-8 da Coordenadoria de Desenvolvimento Operacional.
- Coordenadora, símbolo DAS-8 da Coordenadoria de Indicadores Econômicos e Sociais, responsável pela publicação trimestral dos "Indicadores Econômicos do Rio de Janeiro."
- Assessora Técnica Especial, símbolo DAS-8, da Secretaria de Estado de Planejamento e Controle.
- Técnico Superior, nível IV da Fundação Escola de Serviço Público do Estado do Rio de Janeiro.

FIRMA : FEEMA

PERÍODO: 05 a 12/1984 e 06/85 a 03/88

CARGO : Membro titular do Conselho de Curadores

FIRMA : SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

PERÍODO: 1987

CARGO : Consultora de Planejamento

ATIVIDADES DOCENTES

- Professora do Curso Pré-Vestibular da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - 1961/1963.
- Professora do Curso Platão - Pré-Vestibular - 1964/1965.
- Professora do Curso de Matemática da Associação Universitária Santa Úrsula - 1973/1974.
- Professora do Curso de Administração e do Curso de Economia do Instituto Benett de Ensino - 1974.
- Professora Auxiliar de Ensino do Departamento de Computação e Estatística da Universidade Federal de São Carlos e responsável pela disciplina de Estatística I e pela disciplina de Probabilidade.
- Professora Assistente do Departamento de Computação e Estatística da Universidade Federal de São Carlos - 1980/83.
- Professora do Curso de Especialização em Ergonomia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) onde a disciplina Estatística e Planejamento de Experimento em 1985 e 1986.

TRABALHOS REALIZADOS

- Estudos sobre Dimensões Econômicas de Estabelecimentos Industriais e Comerciais para o Brasil, para efeito de se estabelecer critério de amostragem para as pesquisas levadas a efeito pelo DEICOM-IBGE.
- Plano de Controle de Qualidade para o Setor de Pesquisas Domiliares do IBGE.

- Estudo crítico do Plano Atlântida (PENAD-IBGE).
- Participante do Projeto ORAC-BNH.
- Participação na pesquisa por amostragem sobre as condições sócio-culturais do comércio para o Serviço Social do Comércio em 1972.
- Anteprojeto de Pesquisa sobre Recursos Humanos em Planejamento Urbano (em colaboração com Jorge Valadar) para o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU) - Ministério do Interior - 1974.
- "Análise Financeira das Empresas da Administração Indireta do Estado do Rio de Janeiro", com a equipe da Coordenadoria de Desenvolvimento Operacional - 1983.
- "Análise dos Orçamentos do Estado do Rio de Janeiro de 1976 a 1984", com a equipe da Coordenadoria de Indicadores Econômicos e Sociais - 1984.
- As Maiores Empresas do Rio de Janeiro - Um estudo das maiores empresas do Rio de Janeiro que compõem o rol das "500 Maiores Empresas do Brasil", com a equipe do Projeto Rio - Ano 2000 em 1986.
- Projeto Rio - Ano 2000 - Uma análise sócio-Econômica do Estado do Rio de Janeiro, utilizando uma metodologia de cenários e o modelo de Oscar Varsavsky - 1986.
- Projeto Meninos de Rua - Uma abordagem de respaldo institucional e respeito à liberdade - Um projeto que apresenta soluções alternativas ao internamento da população infanto-juvenil que vive nas ruas do Rio de Janeiro - 1987.

OUTRAS ATIVIDADES

- Conferência proferida na Empresa de Correios e Telégrafos sobre a importância de estatísticas no Sistema de Comunicações.
- Participação no 2º Simpósio Latino Americano sobre Pesquisa por Amostras de Domicílios - 1970.
- Participação na Reunião Internacional de Estatística realizada no Instituto de Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro - setembro/1974.
- Participação na Reunião Internacional de Estatística realizada no Instituto de Matemática e Estatística da USP - SP, em junho de 1976.
- Participação no 2º Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística, realizado no Departamento de Estatística da UNICAMP - Campinas - junho/1976.
- Apresentação do trabalho "Introdução às Estatísticas Ancilares" no 4º Simpósio Nacional da Probabilidade e Estatística - junho de 1980.
- Conferência proferida no Conselho Regional de Estatística da 2ª Região: Método Científico e Estatística - 05/85.
- Membro do Grupo de Trabalho, misto, da Secretaria de Planejamento e da Secretaria de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro, para orientar o processo global de Orçamento de 1985 - maio de 1984 a fevereiro de 1985.

CONCURSOS

- Primeiro lugar em concurso para estatística, realizado pelo Estado da Guanabara (publicado no Diário Oficial - maio/1974).

CURRICULUM VITAE

PAULO BARROS DE CAMPOS

Registro Profissional : CRE 8.051 - 1ª Região
Nascimento : 27.09.30
Nacionalidade : Brasileira
Naturalidade : Rio de Janeiro - RJ
Ingresso na NATRON : 11.03.87
Função Atual : Coordenador IV

ESCOLARIDADE

- 1957 - Escola Nacional de Belas Artes - Universidade do
Brasil (RJ)
. Curso de Belas Artes - Pintura
- 1958 - Universidade de Buenos Aires - Buenos Aires-Argentina
. Dez cursos sobre Temas Sociais e Econômicos
- 1959 - Ministério da Educação - Instituto Superior de Estu-
dos Brasileiros (RJ)
. Curso regular em regime de tempo integral
- 1963 - Instituto Brasileiro do Café (RJ)
. Curso de Economia Cafeeira
. Curso de Relações Públicas
Instituto de Promovendas do Ensino Técnico (RJ)
. Curso de Relações Públicas

- 1964 - Escola Nacional de Belas Artes - Universidade do
Brasil (RJ)
. Mestrado em Belas Artes - Pintura
- 1973 - Escola de Economia e Administração do Rio de Janeiro - Universidade Gama Filho (RJ)

IDIOMAS

Conhecimentos : Inglês, Francês, Espanhol e Italiano.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

FIRMA : INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ (RJ)

PERÍODO : 1959 a 1976

CARGO : Funcionário Efetivo

- Responsável pela fiscalização dos Armazéns. Gerais subordinados à Agência de Niteroi.
- Assessor da Diretoria.
- Chefe de Seção da Publicidade e Certames.
- Chefe da Divisão de Promoções.
- Chefe da Seção de Estudos Sobre Transporte e Distribuição.

FIRMA : SPL-SERVIÇOS DE PLANEJAMENTO S.A. (RJ)

PERÍODO : 1963 a 1970

CARGO : Consultor (autônomo)

- Estudo da Economia Cafeeira no Estado do Paraná.
- Estudo da Armazenagem no Centro-sul do Brasil.
- Estudo dos Custos Industriais e do Mercado Interno do Setor de Torrefação e Moagem do Café.
- Estudo sobre a participação do café na Dieta e no orçamento familiar típicos.
- Plano de Desenvolvimento Integrado do Município de Nova Iguaçu (RJ)
- Estudo da Viabilidade Técnico-Econômica para a Melhoria do Traçado da Ferrovia Engº Blay - Pa_ranaguá.

- Estudo da Viabilidade Técnico-Econômica para a Implantação da Rodovia ES-43 (ES).
- Atualização dos Estudos Econômicos para a Avaliação do Potencial Hidroenergético da Região do Baixo Amazonas.

FIRMA : HILANA-CONSTRUTORA S.A. (RJ)

PERÍODO : 1967

CARGO : Consultor (Autônomo)

- Estudo da Viabilidade da Construção de Prédio Residencial.

FIRMA : SERETE S.A. ENGENHARIA (SP)

PERÍODO : 1971 a 1973

CARGO : Consultor (Autônomo)

- Estudos Econômicos para a Modernização do Sistema Ferroviário dos Estados do Paraná e Santa Catarina.
- Estudos de Mercado para a Implantação, no Brasil, das Destilarias Japonesas Suntori.
- Avaliação dos Recursos Necessários ao Atendimento das Necessidades de Tratores nas Lavouras de Soja e Trigo do Estado do Paraná.
- Programa de Desenvolvimento da Agro-Indústria na região Centro-sul do Brasil.

- Estudo dos Corredores de Exportação.
- Plano de Remodelação do Frigorífico Guapeva-PR.

FIRMA : D.S. DESENVOLVIMENTO E SISTEMAS S.A. (SP)

PERÍODO : 1973 a 1974

CARGO : Economista

- II Plano de Desenvolvimento da Amazônia - PDA.
- Estudo do Mercado, Comercialização e Marketing para uma fábrica da Cia. de Cimento Santa Rita, a ser instalada em Itapevi-SP.
- Plano de Implementação dos Estudos Setoriais da Região Amazônica (Madeira e Carnes)
- Análise da Oportunidade de Instalação de Fábrica(s) de Adubos Nitrogenados e Fosfatados no Estado do Paraná.
- Plano de Desenvolvimento Integrado do Município de Manaus.

FIRMA : MONTESE S.A. ENGENHARIA (Salvador-BA)

PERÍODO : 1974 a 1975

CARGO : Economista

- Pesquisa sobre a construção civil na Região Metropolitana de Salvador, e custos comparativos entre os custos da construção civil nas diversas Regiões Metropolitanas do País.

FIRMA : TAP-TRANSCON ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO S.A. (RJ)

PERÍODO : 1976

CARGO : Economista e Assistente de Diretoria

- Análises dos diversos empreendimentos industriais do grupo, para orientar suas Diretorias.
- Análises de diversos empreendimentos industriais propostos.
- Análise da retomada do Projeto Ian Fraser, para a Remodelação da Baía de Assunção - Paraguai.
- Análise da Viabilidade Técnico-Econômica da instalação de uma fábrica de cimento no Paraguai.
- Assessoria à INTERVALE/INTERBRAS, na apresentação de Proposta para a execução da ferrovia San Juan de Los Morros - Ciudad Guayana, na Venezuela.
- Plano de Remodelação da Baía de Assunção - Paraguai.
- Plano Diretor das Rodovias Vicinais do Norte Fluminense-RJ

FIRMA : RDEP-RIO DOCE - ENGENHARIA E PLANEJAMENTO S.A. (RJ)

PERÍODO : 1977 a 1978

CARGO : Consultor (Autônomo) e, posteriormente, economista.

- Responsável técnico junto ao CRE - Conselho Regional de Economia, no Rio de Janeiro e Minas Gerais.

FIRMA : TRANSCON S.A. - CONSULTORIA TÉCNICA (RJ)

PERÍODO : 1975

CARGO : Economista

- Plano Diretor das Rodovias Vicinais da Agro-Indústria Açucareira do Norte Fluminense.
- Estudo do Transporte da Cana-de-Açúcar na Zona da Mata de Pernambuco.
- Estudo da Viabilidade Técnico-Econômica da Exploração Madeireira numa área de 3,7 mil Km² em Puerto Sastre, Paraguai.
- Diagnóstico de Planos de Reflorestamento na Região do Triângulo Mineiro.
- Estudo da Viabilidade Técnico-Econômica da Recuperação da E.F. Presidente Carlos Antônio Lopes - Paraguai.
- Estudo da Perda de Sacarose da cana-de-açúcar, no transporte entre o corte e a usina.
- Estudo do Mercado Mundial de Açúcar.
- Estudo do Transporte de pessoal entre as Áreas Habitacionais e o Canteiro de Obras da Usina de Itaipu.
- Planos Diretores das Rodovias Vicinais das Regiões: Serrana e dos Lagos, do Estado do Rio de Janeiro.

- Estudo da Mini-siderurgia à Base de Insumos Nacionais.
- Projeto Capanema - Minas da Serra Geral
- Projeto ALUNE - Alumínio do Nordeste S.A.
- Estudo da Viabilidade Técnico-Econômica da exploração das Minas de Ferro de Porteirinha.
- Estudo da Viabilidade de Fábrica de Amônia Eletrolítica e Água Pesada.
- Estudo sobre o Carvão Mineral no Brasil, como Fonte Energética e Matéria Prima Industrial.
- Estudos para orientar uma equipe CVRD/INTERBRAS em negociações para a instalação de uma fábrica de celulose em Trinidad-Tobago.

FIRMA : - TRANSCON S.A. CONSULTORIA TÉCNICA (MG)

PERÍODO : 1978 a 1979

CARGO : Economista

- Projeto do Cerrado - Estudo visando a produção de soja, trigo, milho e sorgo na região dos cerrados de MG, GO e ES e suas necessidades de transporte e armazenamento.

FIRMA : NATRON-CONSULTORIA E PROJETOS S.A. (RJ)

PERÍODO : 1979

CARGO : Consultor

- Metodologia e Dimensionamento dos esforços necessários à elaboração de um estudo de localização de uma destilaria autônoma de álcool e modelo para estimativa dos custos de um canavial para abastecê-la.

FIRMA : SAPSA-SERVIÇOS DE ASSESSORIA, PLANEJAMENTO E ENGENHARIA S.A. (RJ)

PERÍODO : 1979 a 1980

CARGO : Consultor

- Estudo do Corredor de Exportação de Paranaguá.

FIRMA : CEPED-CENTRO DE PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DA BAHIA (BA)

PERÍODO : 1979 a 1980

CARGO : Consultor

- Estudo de Oportunidades Agroindustriais do Nordeste

FIRMA : HIDROSERVICE-ENGENHARIA DE PROJETOS LTDA. (SP)

PERÍODO : 1980

CARGO : Economista

- Estudo dos Mercados nigerianos de perfilados de aço, cerveja, café e produtos agroindustriais.
- Estudo de Pré-viabilidade da Barragem de Dasin-Hausa, para usos múltiplos (irrigação, geração de energia e navegação), desenvolvidos na Nigéria.
- Avaliação das oportunidades de prestação de serviços ao Governo do Estado de Benêra (Nigéria), contoplando obras para contenção de erosão e instalação de redes de água, esgoto e drenagem das águas pluviais.
- Contatos com o Banco Africano de Desenvolvimento em Abidjã, Costa do Marfim, para estabelecimento de metodologia para a avaliação de projetos de barragens de usos múltiplos.

FIRMA : PLANENGE S.A.

PERÍODO : 1982 a 1983

CARGO : Consultor

- Estudo da viabilidade do escoamento de graneis agrícolas da região dos Cerrados, pelo Porto de Sepetiba.

FIRMA : FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS-CENTRO DE ESTUDOS AGRÍCOLAS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA (RJ)

PERÍODO : 1985

CARGO : Consultor

- Metodologia para a Estimativa da Potencialidade Agrícola das Terras do Brasil.
- Metodologia para a elaboração de um Cenário de Agricultura Brasileira no ano 2000.
- Metodologia para estudos das Variações Sazonais dos Preços de 22 produtos agropecuários em 18 Unidades da Federação, com base na análise de séries de 18 anos de dados mensais.

FIRMA : DEXPRO-DESENVOLVIMENTO E EXECUÇÃO DE PROJETOS S/C (RJ)

PERÍODO : 1985 a 1986

CARGO : Consultor

- Estudo da Viabilidade Técnico-Econômica do Projeto de Expansão e Modernização do Porto de Recife.
- Auditoria/consultoria na área de Recursos Humanos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA.

FIRMA : GEIPOT-EMPRESA BRASILEIRA DE PLANEJAMENTO DE TRANSPORTES (RJ)

PERÍODO : 1980 a 1986

CARGO : Consultor e, posteriormente, economista (licenciado)

- Programa global de Modernização e Expansão do Sistema Ferroviário da RFFSA - Rede Ferroviária Federal S.A. - Estudo da Viabilidade do Projeto de Restauração da Malha Ferroviária do Estado do Paraná.
- Estudo da Demanda de Transportes de Grãos, Óleo e Farelo de Soja e Sucos, Polpas e Farelos de Frutas Cítricas, na descida da Serra de Santos.
- Estudo Monográfico da Agricultura Brasileira e suas Perspectivas para o ano 2000.
- Programa global de Modernização e Expansão do Sistema de Bitola Métrica da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA.

FIRMA : NATRON-CONSULTORIA E PROJETOS S.A.

PERÍODO/ : Consultor (NOV/86 e MAR/87) e, posteriormente, (a partir de 11.03.87), coordenador nível IV.

- Gerenciamento do Plano Diretor Corredor da E.F. Carajás - Coordenador dos Estudos de Recursos Naturais e Agrosilvopastoris.

- ATIVIDADES DIDÁTICAS

FIRMA : FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

PERÍODO: 1976 a 1978

CARGO : Professor de "Estudos de Mercado de Produtos Agrícolas" do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Integrado da EIAP-Escola Interamericana de Administração Pública da FGV-Fundação Getúlio Vargas.

FIRMA : COPPE/UFRJ

PERÍODO: 1983

CARGO : Conferencista do Programa de Engenharia de Transportes, tendo desenvolvido o tema "O Transporte dos Produtos Agrícolas e Agroindustriais".

TRABALHOS PUBLICADOS- DIVULGADOS

- Legislação Brasileira 1952/77 - Ementário - Edição do Instituto Brasileiro do Café (colaboração). - 1978
- Estudos sobre a Indústria da Construção Civil na Região Metropolitana de Salvador - Edição da SEPLANTEC-Secretaria de Planejamento e Turismo do Estado da Bahia e CONDER-Conselho do Desenvolvimento do Recôncavo (colaboração).- 1975
- Termo de Referência para o Plano de Ação Imediata do Município de Cataguazes - Edição do SERFHAU-Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (co-autoria). - 1972
- Artigos sobre economia cafeeira, in Conjuntura Econômica - Edição Internacional. - 1969
- A Política Brasileira do Café Solúvel, in Aspectos do Desenvolvimento Nacional - Edição de Cadernos Brasileiro. - 1969
- Subsídios para uma Política Integrada de Armazenamento na Região Centro-Sul(colaboração). Edição do CIBRAZEM. - 1967
- Artigos sobre economia cafeeira, in SPEED-Cartas Econômicas .. - 1965
- O Paraná e a Economia Cafeeira. Edição da CODEPAR- Cia. de Desenvolvimento do Estado do Paraná (coçaboração) - 1963

- DE CIRCULAÇÃO RESTRITA

- Estudo Preliminar de Viabilidade da Guarda de Cafés de Particulares e outros Produtos na Rede de Armazéns do IBC - Gabinete do Diretor Mauro M.Malta - 1972

- Movimentação da Safra Cafeeira Paranaense 1970/71 - IBC - Departamento Econômico. - 1972
- Pequeno Vocabulário do Café - glossário de termos técnicos-IBC Gabinete da Presidência/Biblioteca. - 1972
- O Crédito ao Setor Café - Grupo de Trabalho criado pela Portaria Interministerial nº 111.
- A Classificação do Café - Grupo de Trabalho criado pela Portaria nº 111
- Impostos e Taxas que incidem sobre o Café, nos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro - IBC - Departamento Econômico. - 1965
- O Crédito Rural no Brasil e o Setor Café - IBC - Departamento Econômico. - 1964
- O Cooperativismo na Cafeicultura - IBC - Gabinete do Diretor. - 1962
- Os Sistemas de Garantia de Preços do Café e o Estado do Paraná - IBC - Gabinete do Diretor. - 1962
- As Exportações de Café pelo Porte de Niteroi - IBC. - 1962

CURRICULUM VITAE

MARIA HELENA MARTINS COELHO

Registro Profissional: CRQNascimento: 06 de setembro de 1943Nacionalidade: BrasileiraNaturalidade: Uberaba - M.G.Endereço: Rua Barão da Torre, 32 B - Cob. 05 - Ipanema - RJ
Telefone: 247-2405Função Atual: EngenheiraESCOLARIDADE1968 - UFRJ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)
. Engenharia QuímicaIDIOMAS

Fluente: Inglês

Conhecimentos: Francês, espanhol e alemão

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

FIRMA : COTIA COMÉRCIO EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO S.A.

PERÍODO: 1981 a 1984

CARGO : Gerente de Divisão de Ferro Gusa

- Responsável pela coordenação externa e interna das atividades comerciais da Divisão Ferro Gusa.

A Cotia Comércio Exportação e Importação S.A. juntamente com a "SG - Silveira e Guimarães Ltda." constituem um canal exportador de ferro gusa composto por 20 (vinte) siderúrgicas.

As principais atribuições da gerência da Divisão de Ferro Gusa são:

- Coordenar as compras junto com a SG, de forma a manter um estoque compatível com as necessidades dos poten

MARIA HELENA MARTINS COELHO

- ciais importadores;
- Discutir a formação do preço de compra;
 - Avaliar o estoque existente antes da efetivação de novas ordens de compra;
 - Coordenar os pagamentos aos produtores;
 - Responsável pela emissão de documentos tais como:
 - . Ordens de Compra, Proforma Invoice, Contratos de compra e venda, etc.;
 - Obtenção de FINEX;
 - Fornecimento à área operacional da Cotia de todas as informações necessárias à emissão de documentos (como: Registro Prévio de Venda, Guias de Exportação, etc) e a afretamento, fechamento de câmbio, etc.;
 - Contatos com importadores de mercados spots, apresentando ofertas, participando de tenders, providenciando Bid Bonds, etc.;
 - Elaboração de mapas de controle;
 - . de compras
 - . de estoque
 - . de embarques realizados;
 - Prestação de Contas junto à SG e aos produtores do Canal, após cada embarque;
 - Contatos com a CACEX.

FIRMA : CENTRO DE ASSISTÊNCIA GERENCIAL DO E.R. DE JANEIRO

PERÍODO: 1980 a 1981

CARGO : Gerente do Programa - Exportação

- Responsável pelo Programa-Exportação, cujo objetivo era desenvolver um sistema de apoio à Pequena e Média Empresa Exportadora, tendo como meta principal a criação de Consórcios de Exportação. Em linhas gerais o Programa

MARIA HELENA MARTINS COELHO

sob sua responsabilidade englobava três projetos:

- Formação de Consórcios;
- Organização Interna da Empresa Exportadora;
- Informações e Consultas Técnicas;
- Responsável pelos contatos com os diversos organismos voltados ao Comércio Exterior: CACEX, ITAMARATY, ABECE, órgãos de classe, etc, visando a obtenção de apoio para o referido programa.

FIRMA : CIA BRASILEIRA DE ENTREPOSTOS E COMÉRCIO - COBEC

PERÍODO: 1977 a 1980

CARGO : Gerente de Metais

- Responsável pela criação do Setor de Metais da COBEC, o qual, em função dos resultados apresentados foi transformado em Gerência, em outubro de 1978.
- Acompanhamento da evolução do mercado, especificamente para os produtos comercializados, tais como:
 - estanho, alumínio, zinco, ferro gusa, aço (chapas, bobinas), ferro-ligas.
- Responsável pela aquisição dos produtos acima e sua posterior exportação.
- Contatos com produtores nacionais, autoridades de órgãos governamentais, importadores, tendo por diversas vezes acompanhado clientes às firmas produtoras, assessorando os contatos comerciais e realização das negociações.
- Contatos constantes com a diretoria da CIMETAL Siderúrgica S.A., em função de vários contratos de compra e venda de ferro gusa e também devido à participação da COBEC no Canal de Exportação de gusa liderado pela CIMETAL.

MARIA HELENA MARTINS COELHO

- Responsável pelos acertos finais das condições contratuais junto aos clientes e aos departamentos jurídico e financeiro da COBEC, antes do encaminhamento à Diretoria para aprovação final dos contratos de compra e venda.
- Participações nos Simpósios e Seminários referentes à Siderurgia, Comércio Exterior, Metais Não-Ferrosos e outros inerentes a sua área de atuação.
- Participou em fevereiro de 1978, da Missão Oficial do Ministério das Relações Exteriores à Austrália, representando a COBEC, ocasião em que foi assinado o Acordo Comercial Brasil & Austrália.
- Participou em outubro de 1978, da Missão Comercial à China, sob a Chefia do Ministro Ueki, representando a COBEC, ocasião em que a COBEC juntamente com a CIMETAL assinaram importante contrato com a MINMETAIS, visando o fornecimento de ferro gusa para a China.
- A Gerência de Metais foi responsável no período de 78/80, por exportações e importações cujos volumes atingiram a cifra de US\$ 102,000,000.00.
- Os produtos comercializados pela Gerência de Metais foram: estanho, alumínio, zinco e níquel (Divisão de Metais não ferrosos),
 - . ferro gusa, aço e ferroligas (Divisão de Produtos Siderúrgicos).
- A equipe da Gerência de Metais, sob sua responsabilidade, contava com onze elementos, sendo oito traders e três serviços administrativos.

FIRMA : PETROBRÁS COMÉRCIO INTERNACIONAL S.A. - INTERBRÁS

PERÍODO: 1976 a 1977

CARGO : Responsável pelo Setor de Metais

MARIA HELENA MARTINS COELHO

- Responsável pela criação do Setor de Não Ferrosos e Pro dutos Siderúrgicos.
- Contatos com empresas nacionais, interessadas em expor- tação/importação de não ferrosos, aço inoxidável, ferro gusa, etc.
- Contatos com empresas internacionais.
- Pesquisa de Mercado interno e externo.
- Responsável pela elaboração de contratos de compra e venda a serem encaminhados ao Departamento Jurídico pa- ra redação final.

FIRMA : COMPANHIA PETROQUÍMICA DO NORDESTE-COPENE

PERÍODO: 1975 a 1976

CARGO : Chefe da Divisão de Compras

- Contatos com fornecedores para discutir condições de for necimentos (preço, prazo de entrega, condições de paga mento, reajustamento de preço, incentivos fiscais, etc.)
- Distribuição de trabalho.

FIRMA : COMPANHIA TÊXTIL NOVA AMÉRICA

PERÍODO: 1974 a 1975

CARGO : Chefe de Laboratório Químico

- Análise de matérias-primas.
- Controle de qualidade de produtos acabados.
- Administração de pessoal.
- Produção: tingimento em contínuo de artigos de algodão.

FIRMA : INSTITUTO NACIONAL PROPRIEDADE INDUSTRIAL - INPI

PERÍODO: 1971/1974

CARGO : Orientadora/Supervisora

MARIA HELENA MARTINS COELHO

- Orientadora da seção de Exames de Patentes - 1971 à 1972.
- Supervisora da seção de classificação de Patentes 1973 à 1974.

FIRMA : INSTITUTO NACIONAL DE TECNOLOGIA (Divisão de Física Industrial)

PERÍODO: 1970 a 1971

- Pesquisa sobre silicato de cálcio - 1970 à 1971.

FIRMA : INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA - IME

PERÍODO: 1969 a 1970

- Bolsista da CNEN no Grupo de Trabalho de Água Pesada, trabalhando com espectrofômetros de infra-vermelho e ultravioleta, tendo iniciado nesta ocasião o Curso de Mestrado em Engenharia Nuclear.

ATUAL : ASSESSORIA COMERCIAL - AUTÔNOMA

- Assessoramento a pequenas empresas do Estado do Rio, orientando-as quanto aos seguintes aspectos:
 - Formação de preço de exportação/Incentivos e créditos fiscais/Elaboração de catálogos técnicos/Controle de Qualidade/Preparo de Documentação/Análise de Cartas de Crédito/Identificação de Mercados Potenciais.
- Representante/Vendedora de produtos acabados à base de polietileno, poliestireno, policarbonatos, acrílicos, destinados à embalagens, pontos de venda (eletreiros; displays, estantes modulares) e itens promocionais.

QUALIFICAÇÕES

- . 10 anos de experiência em comércio exterior.
- . Implantação de Departamentos/Gerências exportação/importação.

MARIA HELENA MARTINS COELHO

- . Vivência na comercialização de metais ferrosos (ferro gusa, produtos siderúrgicos) e não ferrosos (estanho, alumínio, zinco e níquel).
- . Experiente em desenvolvimento de programas de exportação, importação.
- . Participação em missões comerciais no exterior.

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

- Química Analítica Aplicada - I.N.T.
- Pós Graduação de Matemática Superior I - I.M.E.
- Introdução à Engenharia Nuclear - I.M.E.
- Curso FORTRAN - I.M.E.
- Curso de Corrosão - I.N.T.
- Curso de Incentivo e Formação de Preços - FUNCEX

ESTÁGIOS

- Divisão de Química Inorgânica Industrial do Instituto de Tecnologia. Analista de minérios, cimentos e águas.
- Departamento de Patentes da Alemanha - Estágio no Deutsches Patentamt Munique, onde foram abrangidas técnicas e administração relacionadas com os direitos de patentes.

PAÍSES VISITADOS

- América Latina: Argentina
- América Central: Panamá, El Salvador, Guatemala e México
- América do Norte: Estados Unidos da América
- Europa: Portugal, Suíça, Alemanha Ocidental e Oriental, Itália, Espanha, Inglaterra, Escócia, França e Austria.
- Oriente Médio: Egito, Israel e Grécia
- Ásia: China, Japão e Hawai.
- Austrália: Cidades de Sidney, Melbourne e Camberra.

CURRICULUM VITAE

JOSE DAVID DE LEMOS SCOFIELD

Registro Profissional : 03301566
Nascimento : 14 de Abril de 1944
Nacionalidade : Brasileira
Naturalidade : Rio de Janeiro, RJ
Ingressou na NATRON em : 25 de Abril de 1988
Função Atual : Coordenador

ESCOLARIDADE

- 1971 - Mestrado em Engenharia Química
Coppe - (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia)
da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- 1969 - Engenharia Química
Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil.
- 1975 - Curso de Controle de Qualidade em Fundição de Fe. - BRITISH CAST IRON RESERCH ASS. ENGLAND
- 1975 - Curso de Processos Silicatos - BRITISH CAST RESERCH ASS. ENGLAND
- 1975 - Curso de Tecnologias de Moldagem em "Areia Verde" - BRITISH CAST IRON RESERCH ASS. ENGLAND
- 1974 - Curso de Gerência de Marketing e Vendas - LIQUID CARBONIC COPR. USA
- 1973 - Usos Criogênicos do Gás Carbônico - LIQUID CARBONIC COPR. USA

JOSE DAVID DE LEMOS SCOFIELD

IDIOMAS

Com fluência : Inglês
Conhecimentos : Espanhol

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

FIRMA : HIDROQUÍMICA ENGENHARIA E LABORATÓRIOS
PERÍODO : 1986 a 1987
CARGO : Diretor Comercial

- Durante o período fui responsável pelo gerenciamento das atividades que envolviam: - formulação de propostas (técnicas e comerciais); - negociação de contratos; - administração das atividades e material promocional; - contato com clientes e "prospects".

Dos Resultados Obtidos Destaco:

- Negociei contratos de prestação de serviços num valor médio de US\$ 40.000,00, entre os quais:
 - . DRESSER WAYNE (RJ)
Análises, estudos de tratabilidade, projetos de estação de tratamento, implantação e partida.
 - . FORNASA (RJ)
Análises, estudos de tratabilidade, ante-projeto, e projeto de estação de tratamento.
 - . CYANAMID (RJ)
Partida, pré-operação e treinamento de operadores.
 - . CIA BRASILEIRA DE FOTOS SENSÍVEIS (SAKURA) (RJ)
Análises, estudos de tratabilidade, ante-projeto.

JOSE DAVID DE LEMOS SCOFIELD

- . ELETROSUL - USINA JORGE LACERDA (SC)
Coletas e Análises de efluentes (parte do Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente - RIMA).
- Coordenei a implantação dos stands nas feiras com participação no Congresso Anual da ABES (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária), IAWPRC (International Association on Water Pollution Research and Control) e Rio Negócios 86.

FIRMA : SELNAV S.A. IND. ELETRO MECÂNICA

PERÍODO : 1980 a 1985

CARGO : Diretor

- Iniciei na empresa como DIRETOR assumindo, posteriormente, a posição de VICE-PRESIDENTE, responsável diretamente pela área de Marketing e Vendas e indiretamente pelas áreas Industrial e Administrativas/Financeira, onde atendi as seguintes atribuições:
- Identifiquei e dimensionei novas oportunidades de mercado;
- Estabeleci objetivos e políticas de desenvolvimento de novos produtos;
- Determinei estratégias de lançamento e produzi planos de promoção, propaganda e comunicação geral;
- Formulei preços e políticas de negociação (contratos de vendas);
- Exerci controle das vendas, bem como supervisionei e controlei representantes, distribuidores e vendedores;
- Estabeleci objetivos e formulei políticas de vendas e novos representantes;
- Respondi também, por atividades administrativas/financeira e de produção.

JOSE DAVID DE LEMOS SCOFIELD

Resultados Obtidos:

- Contratei a exportação de 2 conjuntos de luminárias de navegação / sinalização no valor de US\$ 23.000,00/cada.
- Incrementei as vendas em cerca de 100% no período de 81/83 com introdução no mercado, de novos produtos.
- Desenvolvi e coloquei no mercado cerca de 300 produtos atendendo a diversos segmentos.
- Ampliei o campo de atuação a atender outros Setores (empreiteiras, construtoras, municípios).
- Logrei conseguir aprovação da Petrobrás para uma linha de produtos novos obtendo a indicação dos mesmos como produto padrão para uso em plataformas off-shore.
- No período de 05/80 à 04/81 como DIRETOR, responsável diretamente pelo setor Industrial (Produção) e Vendas, desenvolvendo as seguintes atividades:
 - Determinei objetivos, formulei políticas de vendas e estabeleci políticas de preços.
 - Coordenei as atividades de promoção e propaganda, bem como formulei planos de marketing.
 - Promovi estudos de mercado identificando novas oportunidades.
 - Supervisionei as atividades de produção, custos, engenharia e projetos, almoxarifado e planejamento.

Como Principais Resultados Alcançados Destaco:

- Aumentei em 21% em termos reais, o volume das vendas;

JOSE DAVID DE LEMOS SCOFIELD

- Eliminei o atraso de entregas tendo reduzido o refugo face a implantação de rigoroso controle de qualidade;
- Incrementei em 50% a capacidade de produção com a modificação de vários processos de fabricação.

FIRMA : LIQUID CARBONIC INDUSTRIAS S.A.

PERÍODO : 1969 a 1980

CARGO : Gerente de Marketing

- Ao longo desses anos de atuação desenvolvi expressiva carreira tanto na área comercial (Vendas e Marketing) como técnica.
- Como GERENTE DE MARKETING (02/76 - 04/80) fui responsável pelas vendas de gases e equipamentos em âmbito nacional, coordenando 6 regiões e 21 filiais.

Das Principais Atividades Desenvolvidas Destaco:

- Formulei políticas de vendas e marketing determinando objetivos a curto, médio e longo prazos.
- Desenvolvi e coordenei as atividades de campanhas promocionais incluindo lançamento de novos produtos, atendimento a feiras, congressos, etc..., além da veiculação de material de propaganda.
- Coordenei orçamentos anuais mantendo rígido controle das contas de marketing e vendas.
- Supervisionei e coordenei as atividades de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos.
- Supervisionei e coordenei os trabalhos das equipes de promoção e vendas das Regiões e Filiais.

JOSÉ DAVID DE LEMOS SCOFIELD

Resultados Obtidos:

- Incremento de 64% das vendas, num período de 3 anos, através do desenvolvimento de programa de marketing que objetivou o aumento da participação no mercado dos processos de fundição.
- Logrei aumentar a participação dos usos técnicos de 25 para pouco mais de 50% do total de vendas atuando assim os efeitos da sazonalidade.
- Coordenei a realização do 1º curso internacional sobre aplicações industriais do CO₂, além da montagem de stands em feiras.
- Promovi um Simpósio sobre o "Uso de CO₂ em Fundições" envolvendo: contratação do conferencista na Inglaterra (BCIRA - British Cast Iron Research Association), organização e acompanhamento de todo o evento realizado no Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.
- Na posição de COORDENADOR DE VENDAS TÉCNICAS (02/74-01/76) supervisionei e coordenei o trabalho das filiais de venda, equipe de promotores, de assistência técnica, vendedores, produção de material promocional, atividades de veiculação, cursos de treinamento, elaboração e acompanhamento do orçamento.

Resultados Obtidos:

- Introduzi na estrutura de vendas das regiões e filiais a figura do promotor de vendas técnicas objetivando dinamizar a penetração no mercado.
- Ampliei a linha de equipamentos e de produtos consumíveis.
- Desenvolvi e iniciei cursos de treinamento em vendas e marketing.

JOSE DAVID DE LEMOS SCOFIELD

- Na área técnica, desenvolvi significativa carreira iniciando como Engenheiro de Novos Produtos (Jun/71 a Mar/73) assumindo posteriormente a Coordenação de Pesquisa e Desenvolvimento (Abr/73 a Jan/74).

Das Atividades Desenvolvidas Destaco:

- Respon-di pelas atividades de pesquisa e desenvolvimento coordenando cerca de 15 profissionais com uma verba de 1.5% do faturamento total.
- Atuei em assistência técnica, promoção de vendas, programas de treinamento e implantação de novos clientes.
- Avaliei potencial de consumo para novos produtos e técnicas concorrentes.
- Desenvolvi e aperfeiçoei sistemas e equipamentos acessórios as diversas instalações destinadas à utilização dos produtos vendidos.
- Pesquisei e desenvolvi novos produtos e ou processos de aplicação e adaptei às condições nacionais, equipamentos importados e técnicas.

Dos Resultados Obtidos, Aponto:

- Desenvolvi modelo para cálculo de transferência de calor de túneis de congelamento criogênico, durante estágio em Chicago, que permitiu o desenvolvimento daqueles equipamentos em primeiro estágio ao ponto de apresentar cerca de 13% mais economia que os concorrentes.
- Elaborei estudo de enchimento de pneus de veículos fora de estrada. (2 anos de experiência) abrindo novo mercado com o aumento da vida útil em 26% e da velocidade de trabalho em 35%.

JOSE DAVID DE LEMOS SCOFIELD

- Desenvolvi 14 novos processos de utilização de gás carbônico (todos patenteados); 11 em uso industrial abrindo assim mercados nos campos siderúrgicos e metalúrgicos.

RESUMO DAS QUALIFICAÇÕES

- . Mais de 16 anos de experiência adquirida em empresas nacionais e multinacionais industriais e de engenharia destacando-se a Selnav S/A Indústria Eletro Mecânica e Liquid Carbonic Indústrias S/A, ocupando posições de 1º Executivo envolvendo as áreas Industrial, Comercial, Administrativa e Financeira.
- . Vivência em desenvolvimento de novos produtos, estudos de viabilidade técnica econômica, projetos industriais, comercialização de produtos, negociação de contratos, estabelecimento de estratégias comerciais, lançamentos de novos produtos, administração geral, assuntos societários, análise de mercado, administração das atividades promocionais e de propaganda, coordenação e treinamento de equipes de até 300 funcionários entre diretos e indiretos, envolvendo inclusive Filiais a nível Brasil.
- . Negociação e contatos com Órgãos Públicos.
- . Viagens ao Exterior, Estados Unidos e Europa visando aprovação de orçamentos, projetos e transferência de conhecimentos técnicos de processos industriais.
- . Pós-Graduação e graduação em Engenharia Química pela UFRJ com diversos cursos de aperfeiçoamento profissional.

CURRICULUM VITAE

PAULO LARA FILHO

Registro Profissional: CORECON Nº 6038 - 2ª RegiãoNascimento: 14 de agosto de 1949Nacionalidade: BrasileiraNaturalidade: Rio de JaneiroIngressou na NATRON em: março de 1988Função Atual: EconomistaESCOLARIDADE

- 1972 - INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- Mestrado em Economia (Programa Bancos de Desenvolvimento)
- 1973 - INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- Pós-Graduação (Curso de Treinamento para o Sistema Nacional de Planejamento)
- 1971 - FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- Curso Superior de Economia

IDIOMAS

Inglês (conhecimentos)
Francês (conhecimentos)
Espanhol (conhecimentos)

PAULO LARA FILHO

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

FIRMA : NATRON Consultoria e Projetos S.A.

PERÍODO : Março de 1988 até a presente data

CARGO : Economista

- Membro da equipe responsável pela elaboração dos estudos de Impacto Ambiental decorrente da entrada em operação da Fase III do Projeto ALUMAR em São Luis do Maranhão.
- Elaboração do capítulo de sócio-economia do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) para a Fase III do projeto ALUMAR em São Luis do Maranhão.
- Membro da força tarefa responsável pela elaboração dos estudos para o Plano Diretor do Pólo Cloroquímico de Sergipe, área de sócio-economia.

FIRMA : MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

- INSTITUTO NACIONAL DA PRODPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI-MIC)

PERÍODO : 1987

CARGO : Analista de Processos de Transferência de Tecnologia

- Análise técnico-econômica das solicitações de transferência de tecnologia na área de serviços técnicos especializados com vista à concessão da averbação do contrato pelo INPI.

FIRMA : MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

- COMISSÃO NACIONAL DA INDÚSTRIAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL (CNICC-MIC)

PERÍODO : 1982 a 1987

CARGO : Chefe da Unidade de Acompanhamento de Planos e Programas da Coordenadoria de Engenharia.

PAULO LARA FILHO

- Membro do Grupo de trabalho responsável pela elaboração do "Diagnóstico Nacional da Indústria da Construção Civil", em conjunto com representantes de entidades públicas e privadas ligadas à Construção Civil. CNICC-MIC
- Elaboração e Implementação do Plano Diretor e Plano Operacional da Comissão Nacional da Indústria da Construção Civil.
- Levantamento de gastos das Empresas Estatais com Construção civil através da análise dos Orçamentos das Estatais.
- Acompanhamento e análise técnica durante a elaboração do "Diagnóstico Nacional da Indústria da Construção Civil".
- Responsável técnico pelo acompanhamento do projeto "Construção Civil: Estudo Consolidado do Mercado Interno", contratado a Annibel Villela Consultoria Econômica s/c Ltda.
- Responsável técnico pelo acompanhamento do projeto "Pesquisa da Oferta de Materiais de Construção no Estado do Paraná", contratado ao Instituto Paranaense de Estudos Econômicos - IPARDES.
- Responsável técnico pelo acompanhamento do projeto "Sistema de Índices e Custos na Urbanização - SICURB", elaborado pelo Banco Nacional de Habitação - BNH e Comissão Nacional da Indústria da Construção Civil-CINICC.

FIRMA : MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
- SECRETARIA GERAL

PERÍODO : 1973 a 1982

CARGO : Técnico de Planejamento

PAULO LARA FILHO

- Representante da Secretaria-Geral do Ministério da Indústria e do Comércio no Grupo de Trabalho para regulação das práticas comerciais do setor açucareiro, em conjunto com a SUNAB, Banco Central e Instituto do Açúcar e do Alcool.
- Representante suplente do Ministério da Indústria e do Comércio no Conselho Deliberativo do Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura - GERCA.
- Representante do Ministério da Indústria e do Comércio junto à Comissão de Credenciados do Conselho Interministerial de Preços (CIP-MF).
- Coordenação, orientação e acompanhamento das atividades dos setores e órgãos na área de atuação do MIC.
- Acompanhamento e análise dos preços internacionais de matérias-primas.
- Elaboração e redação dos relatórios anuais de atividades do MIC.
- Estudos da estrutura dos preços oficiais do açúcar e do álcool das safras 1974/1975 e 1975/1976, para aprovação ministerial.
- Estudos diversos sobre o setor de açúcar e álcool na área do MIC.
- Assessoramento Técnico à Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio do Piauí, quando da elaboração do trabalho "Diagnóstico e Perspectivas dos Setores Secundário e Terciários da Economia do Estado do Piauí".
- Elaboração e redação do capítulo referente ao setor açúcar e álcool da mensagem presidencial ao Congresso Nacional.
- Elaboração e implementação do Sistema de Planejamento e Coordenação da Indústria e Comércio - SIPLAMIC.

PAULO LARA FILHO

- Assessoramento Técnico ao representante do MIC no Conselho Interministerial de Preços - CIP.
- Elaboração e implementação do Plano Diretor e Plano Operacional do MIC.

FIRMA : ATMA PAULISTA S.A.

PERÍODO : 1971 a 1972

CARGO : "Marketing Trainee"

- Responsável pela área de pesquisa de mercado da empresa.

OUTROS CURSOS

- 1983 - FUNDAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (FUNCEX)
- Curso de Exportação de Serviços de Engenharia

SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS, SIMPÓSIOS, ETC:

- 8/9-1973 - Ciclo de Conferências ministeriais, integrantes do Curso de Treinamento para o Sistema Nacional de Planejamento, - Brasília.
- maio/1974- Seminário sobre as Causas e Consequências do Baixo Rendimento da Indústria Agro-Açucareira de Alagoas. Participação como representante do MIC. - Maceió.
- 7/8-1974 - I Encontro Nacional do Registro de Comércio. Participação como coordenador e relator de um dos Grupos de Estudo - Brasília.
- maio/1980- Seminário para Auto-Diagnóstico Estratégico, promovido pelo Centro de Desenvolvimento em Administração da Fundação João Pinheiro. - Brasília.
- 1984 - I Congresso Internacional de Política Econômica, Hotel Glória - Rio de Janeiro.
- 09/1984 - Simpósio sobre Consumo Energético na Construção, Minas - centro - Belo Horizonte.

PAULO LARA FILHO

12/1984 - Seminário de apresentação do Diagnóstico Nacional da Indústria da Construção - Rio de Janeiro.

OUTRAS ATIVIDADES

1984 e 1985 - Professor de "Economia da Educação" na FACULDADE DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES - Rio de Janeiro

CURRICULUM_VITAE

FELIX KAYAT - Engenheiro Químico

Registro Profissional : CRQ - 03302947 - 3ª Região

Nascimento: 19 de Outubro de 1952

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: Rio de Janeiro - RJ

Ingressou na NATRON em : 02 de Junho de 1986

Função Atual: Engenheiro IV

ESCOLARIDADE:

1972 ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE QUÍMICA DA GUANABARA
. Técnico Químico1975 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
. Engenheiro Químico

IDIOMAS:

Conhecimentos: . Inglês - Fala, lê e escreve
. Espanhol

CURSOS:

. Tintas e Vernizes - INT-RJ

. Bombeamento de Líquidos e Sólidos em Suspensão (Economia na Otimização) - CONSULTER, Belo Horizonte

. Hidrometalurgia - ABM - S.Paulo

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL/MIC
Janeiro de 1976 - Outubro de 1976

Assessor Técnico do Grupo Setorial IV

- Análise da viabilidade técnico-econômica para
implantação de novos projetos visando os incentivos
fiscais;

- Acompanhamento de projetos através de relatório no cumprimento de cronogramas físico-financeiro, bem como a aquisição de equipamentos importados.

SINDICATO NACIONAL DA INDUSTRIA DO CIMENTO
1976 - 1979

Engenheiro Químico do Departamento Técnico-Econômico

- Determinação dos custos de produção de cada empresa cimenteira bem como a estrutura consolidada de custos regionais;
- Elaboração de estrutura de formação de preços de cimento, conforme seus tipos e formas de comercialização;
- Estudos de mercado de cimento.

EMPRESAS NUCLEARES BRASILEIRAS S.A. - NUCLEBRAS
1979 - 1985

Engenheiro do Departamento de Engenharia Básica da Superintendência de Engenharia Mineral

- Coordenação e avaliação técnico econômica de projetos minerais;
- Elaboração de fluxogramas, lay-outs, dimensionamento de equipamentos e balanço de massas de projetos minerais;
- Estudo de localização da fábrica de ácido sulfúrico - Projeto Itataia;
- Bases para estudo de localização da unidade de ácido sulfúrico - Projeto Itataia;
- Avaliação técnico-econômica - sistema de eliminação do zircônio no concentrado de urânio no CIPC;
- Conceituação da implantação do complexo minero-industrial em Figueira (PR);
- Conceituação da implantação da planta piloto de beneficiamento físico e químico - Itataia;
- Incidência dos insumos e consumos no custo operacional Projetos Itataia e Figueira;
- Estudo de mercado de cimento na região nordeste - Projeto Itataia;

- Participação no projeto de modernização e automação da unidade de tratamento físico e químico da Nuclemon.

NUCLEBRAS DE MONAZITA E ASSOCIADOS LTDA - NUCLEMON:
1985 - 1986

Chefe da Divisão de Fabricação da Usina de Santo Amaro (SP)

- Coordenação e planejamento da produção;
- Implantação de métodos para acompanhamento da produção;
- Implantação do projeto para produção do cloreto de lantânio;
- Estimativa do custo para transferência da usina de Santo Amaro para Interlagos (SP);
- Implantação dos novos sistemas de distribuição de ácido clorídrico e sulfúrico na USAM;
- Assistência técnica aos clientes da Nuclemon;
- Coordenação e supervisão no projeto de modernização de equipamentos e processos da Usina de Santo Amaro;
- Coordenação e acompanhamento das corridas piloto, em Poços de Caldas, do projeto Hidróxido de Lítio;
- Participação no estudo do projeto da Torta II junto com IPEN (IPT/SP).

NATRON - CONSULTORIA E PROJETOS:
à partir de 02 de Junho de 1986

Engenheiro IV da DIMEX

- Projeto Titânio - CVRD

Planta Piloto e Industrial envolvendo pesquisa para recuperação de terras raras de licor ácido, execução de balanço de massa, fluxogramas de processo e engenharia, testes de filtração, sedimentação, acompanhamento de corrida piloto e testes complementares.

- Projeto Mica - Metamig

Anteprojeto para instalação visando o aproveitamento da mica em folhas e mica moída à partir de pegmatitos, fluxogramas de processo e engenharia e folhas de dados.

- Projeto Titânio Industrial - CVRD

Beneficiamento de anatásio e recuperação de ácido clorídrico. Engenheiro de projeto na parte de engenharia básica e de processo (fluxogramas, arranjos, folhas de dados).

- Projeto João Belo - MMV

Engenheiro de projeto na fase de aumento de produção de ouro por processos gravimétricos, CIL e eluição.

- Projeto Crixás - MMV

Processo e engenharia básica para implantação do complexo industrial para aproveitamento do ouro por tratamento de lixiviação convencional.

- Projeto Copesp - Pastilha de UO2

Projeto de concepção de fabricação de Pastilha de UO2 a partir de UF6.

- Projeto Copesp - Nitrato de Amônia

Projeto de concepção para a fabricação de nitrato de amônio, usado como fertilizantes, a partir de rejeitos.

- Projeto Jenipapo - Mineração Jenipapo S.A.

Engenheiro de Projeto no projeto de implantação de uma unidade industrial para produção de ouro por processo CIL e eluição.

TRABALHOS PUBLICADOS:

. Recentes Desenvolvimentos na Tecnologia CIL-OURO - XIII ENCONTRO NACIONAL DE TRATAMENTOS DE MINERIO E HIDROMETALURGIA - SET-88 S.PAULO.

VIAGEM AO EXTERIOR

. Africa do Sul

Visita a unidade da Anglo American Coporation para a recuperação de ouro utilizando processos CIP, CIL e eluição (ERGO, SIMMERGO e DAGGOFONTEIN).

CURICULUM VITAE

MÁRIO TROMPOWSKY
. Arquiteto Urbanista

Registro Profissional: CREA nº 82106705-3-D

Nascimento: 22 de setembro de 1956

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: Rio de Janeiro

Ingressou na NATRON em: 02 de setembro de 1987

ESCOLARIDADE

- 1º e 2º graus: Colégio Santo Inácio (1975).
- Colou grau universitário em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Santa Úrsula à 30/07/82.
- Curso de Pós-Graduação em Urbanismo pela FAU - UFRJ, tendo concluído as seguintes cadeiras no decorrer deste período:
 - . Análise da Evolução Urbana
 - . Teoria do Desenvolvimento
 - . Geografia Urbana e Regional
 - . Estatística Aplicada ao Planejamento Urbano e Regional
 - . Estudos de Problemas Brasileiros
 - . Planejamento Habitacional
 - . Interpretação de Imagens Aero-Espaciais
 - . Economia Urbana

MÁRIO TROMPOWSKY

- . Sociologia Urbana
 - . Defesa do Patrimônio Histórico Cultural
 - . Teoria dos Transportes e Trânsito
 - . Análise e Elaboração de Projetos
 - . Pesquisa Operacional Aplicada ao Planejamento Urbano e Regional
 - . Saneamento Urbano
 - . Análise Institucional e Legislação Urbana
 - . Planejamento Urbano e Regional Integrado
- Línguas: Inglês pelo IBEU com aperfeiçoamento na "King's School of English" (Inglaterra - 1977)
- Francês pela Aliança Francesa
- Alemão pelo Curso London
- Russo pelo ICBURSS

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

FIRMA : NATRON - CONSULTORIA E PROJETOS S.A.

PERÍODO : Setembro de 1987 à presente data

CARGO : Arquiteto Urbanista

- . Elaboração de Orientação Metodológica para a Confecção do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico do Estado da Paraíba -
Iniciativa proposta pela SEPLAN do Estado da Paraíba a fim de impulsionar o desenvolvimento do setor e a captação de renda para o Estado com a criação inicial de dois Polos Turísticos: Pro

MÁRIO TROMPOWSKY

jeto Cabo Branco, no litoral e Projeto Coremas, no interior (1987).

- . Participação na Equipe de Elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Industrial para a Área de Influência da Estrada de Ferro Carajás/Setor Madeira -

Estudo elaborado para a CVRD que consistia na avaliação do potencial florestal da região e na otimização de sua utilização frente ao mercado nacional (local e regional) e internacional. Considerando os fatores ambientais, objetivava-se promover prioritariamente o desenvolvimento industrial do setor nos municípios envolvidos pela Área de Influência (1987/88).

- . Participação na Equipe de Elaboração do Plano Diretor do Polo Cloroquímico do Estado de Sergipe -

Projeto elaborado para a SEPLAN do Estado de Sergipe visando a implantação de indústrias ligadas principalmente à produção de Derivados Clorados. Previa a apresentação de um Diagnóstico a nível sócio-econômico e urbano-regional considerando os núcleos urbanos principais dos municípios que compunham a Área de Influência Direta do empreendimento, assim como: a seleção de áreas alternativas para a instalação do Polo; o macro-zoneamento da área escolhida; o Lay-Out e Projeto de Detalhamento; as normas para a implantação industrial progressiva; a definição de áreas destinadas à instalação de mão-de-obra industrial; a caracterização de infra-estrutura necessária ao empreendimento e ao atendimento da nova população alocada; a realização de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e confecção de RIMA (1988/89).

MÁRIO TROMPOWSKY

FIRMA : PROMON ENGENHARIA S.A.

PERÍODO : 1986/87

CARGO : Arquiteto Urbanista

- . Plano Diretor da Sede Administrativa da Petrobrás em São Mateus/ES (150.000 m²).
- . Planos Diretores para as Áreas Industriais da Petrobrás em São Mateus:
 - Estação Coletora de Fazenda Cedro (80.000 m²)
 - Estação Coletora e Unidade de Processamento de Gás Natural de Lagoa Parda (250.000 m²)
 - Estação Coletora de Lagoa Suruaca (75.000m²)

Projetos que compreendiam a elaboração dos Lay Outs respectivos, bem como os Projetos Executivos de Urbanização e Paisagismo, englobando o sistema viário existente pela reformulação dos acessos vicinais e secundários às Estações e aos poços petrolíferos.

FIRMA : UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE-ESCRITÓRIO TÉCNICO

PERÍODO : 1986

CARGO : Arquiteto

- . Projeto de Ampliação do Campus Universitário da UFF -
Participação na equipe de elaboração do Projeto Executivo de Detalhamento da Unidade Biblioteca.

FIRMA : CONSINT - INSTALAÇÕES INTEGRADAS E CONSTRUÇÕES

PERÍODO : 1982

CARGO : Arquiteto

- . Projetos Arquitetônicos relacionados com o tratamento e instalação de proteções acústicas e com a instalação de sistemas de ar refrigerado.

MÁRIO TROMPOWSKY

FIRMA : PASTORAL DO RIO DE JANEIRO

PERÍODO : 1982

CARGO : Arquiteto

- . Projeto de Urbanização da Favela do "Chapéu Mangueira" no Bairro do Leme -
Projeto que incluía o levantamento sócio-econômico e mapeamento de situação da área, bem como a apresentação de estudos preliminares de base para Projetos de Saneamento Básico (Água, Esgoto e Lixo) e Drenagem Pluvial.

FIRMA : ----

PERÍODO : 1981/82

CARGO : Arquiteto

- . Projeto Arquitetônico de Reforma do Prédio sito à Rua Sorocaba nº 441 no Bairro de Botafogo -
Projeto Arquitetônico e Executivo de Detalhamento. Supervisão de Obra.

TRABALHOS REALIZADOS

- Pesquisa sobre a Fundação da Casa Popular e Levantamento das Experiências realizadas em Habitação Popular em 1946 (atual Bairro de Guadalupe) -
Análise dos objetivos desta primeira tentativa de caráter governamental de se implantar uma política habitacional no país e das consequências espaciais que dela resultaram.
(1982/83)
- Concurso para a Elaboração de Ante-Projeto para um Conjunto Habitacional no Bairro de Bangu/Convênio Universidade Santa Úrsula e BNH -
Além do Ante-Projeto de Arquitetura e de acordo com os seminários propostos pelo BNH, foram também desenvolvidos os Projetos Básicos de Urbanização e Paisagismo para a área.
(1982)

MÁRIO TROMPOWSKY

- Plano Diretor para a III RA do Rio de Janeiro -
Análise das causas e consequências da degeneração progressiva da área e confecção de um Diagnóstico/Programa Técnico que viabilizasse uma revitalização equilibrada de acordo com o crescimento da cidade.
(1981)
- Estudo para uma Reavaliação Urbana da Área do Catete -
Estudo puramente teórico que visava propor uma reestruturação de uso para área, bem como redirecionar a aplicação dos recursos do poder público a fim de intervir e atender especificamente às aspirações da comunidade local.
(1981)
- Ante-Projeto de um Loteamento na Ilha do Governador -
Determinação de um partido a ser adotado para o desenho urbano da área e a caracterização, dentro deste partido, do conjunto viário e do zoneamento básico das áreas de lotes, serviços, comércio e lazer.
(1980)

ÓRGÃOS PROFISSIONAIS A QUE PERTENCE

Instituto dos Arquitetos do Brasil

Sindicato dos Arquitetos do Rio de Janeiro

CURRICULUM VITAE

IDENTIFICAÇÃO

NOME : Marilene Regina Caruso Leão
LOCAL/DATA DE NASCIMENTO : Rio de Janeiro - RJ - 17.11.1960
NACIONALIDADE : Brasileira
ESTADO CIVIL : Solteira
PROFISSÃO : Geóloga

FORMAÇÃO ACADÊMICA

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Curs: : Geologia

Período : 1980-1983

Curs: de Pós-Graduação "latu-sensu" em planejamento ambiental, que tem como objetivos gerais a formação de quadros técnicos-científicos, visando uma atuação interdisciplinar capaz de fomentar o intercâmbio de conhecimentos, experiências e proposições sobre a questão ambiental em seus múltiplos aspectos, em especial nas suas relações com o desenvolvimento econômico; gerar subsídios para a formulação de modelos de intervenção em uma dada realidade sócio-econômica, visando controlar ou diminuir os impactos causados por esse processo

Entre os objetivos específicos encontram-se a avaliação crítica das relações entre o crescimento econômico e o meio-ambiente; em seguida a caracterização, comparação e aplicação das metodologias existentes para a avaliação e manejo dos recursos naturais segundo uma perspectiva conservacionista; por fim, o estabelecimento e aplicação de um modelo de planejamento ambiental envolvendo elementos técnicos e conceituais que permitam a elaboração de diagnósticos e zoneamentos ambientais, planos diretores e estudos de viabilidade e projeto executivo.

Estágio de campo I : MINERART - Tecnologia Mineral Ltda. realizado no município de Itatiaia, região pertencente à Bacia sedimentar de Resende, em escala de 1:25.000. Duração: 15 dias

Estágio de campo II : mapeamento geológico-estrutural em Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto, área componente do Quadrilátero Ferrífero, em escala de 1:25.000. Duração: 15 dias.

Estágio de campo III : mapeamento geológico-estrutural localizado em Luminárias, município situado ao sul de Minas Gerais, em escala de 1:25.000. O objetivo do trabalho não foi só a análise litológica e estrutural da área como também do metamorfismo.

Estágio de campo IV : mapeamento geológico-geotécnico em escala de 1:10.000 na região da Baixada Fluminense, em Magã, município do Estado do Rio de Janeiro, trabalho que compõe parte do projeto "Mapeamento geológico-geotécnico da região metropolitana do Rio de Janeiro" efetuado pela UFRJ. O presente trabalho foi realizado com o objetivo de se aplicar os conhecimentos geológico-geotécnicos para orientar um melhor planejamento urbano. Foram feitos ensaios de caracterização geotécnica de todas as unidades pedológicas encontradas referentes ao solo residual produzido por cada tipo de rocha existente no local, e também dos sedimentos aluvionais e praias encontrados. Com os resultados obtidos, além dos dados referentes à qualidade e nível d'água e os trabalhos anteriores aos de campo (fotointerpretação, pesquisa bibliográfica) foram feitos o diagnóstico ambiental da área e o mapa geológico-geotécnico, onde são apontadas as áreas de risco (inundáveis e sujeitas a deslizamentos) e aquelas onde o material apresenta condições de utilização, segundo as normas que norteiam essa prática.

Estágio Extra-Curricular

Estágio oferecido pela PETROBRAS na Bacia de Pctiguar, no Rio Grande do Norte, tendo por objetivo o aprendizado teórico-prático sobre a exploração e produção de petróleo. Foram acompanhadas as operações de perfuração, circulação, manobra, cimentação amostragem (testemunhagem e amostras de calha), perfilagem sísmica e testes de formação.

MINERART - Tecnologia Mineral Ltda.
OUTROS CURSOS

INGLÊS - Cultura Inglesa

"First Certificate in English" - 1977

FRANCÊS - Aliança Francesa

"Certificat d'Etudes Pratiques de l'Alliance Française au Brésil" (CEPAL) - 1979

"Certificat Pratique de Langue Française (Nancy I) 1982

"Diplome d'Etudes Française (Nancy II) - 1983.

CONTENÇÃO DE ENCOSTAS - Técnicas e conhecimento sobre contenção de encostas. O objetivo é a atualização de conhecimentos sobre esta prática (muros de arrimo, de concreto armado, em quadros, cortinas atirantadas, gabiões, crib-wall, terra armada e microancoragens) e a capacitação para projetar essas obras de arte.

Duração: 30 horas - 1986

Instituição: IEAM (Instituto Brasileiro de Administração Municipal)

SENSORIAMENTO REMOTO COM ÊNFASE EM IMAGEM ORBITAL E DE RADAR -

Aspectos metodológicos da interpretação de produtos fotográficos: processamentos automáticos de imagens de sensores remotos; sistema automático de processamento de dados automáticos; aplicação do sensoriamento remoto nas geociências (uso do solo urbano e rural, geologia, geomorfologia e climatologia).

Período: 07 a 22 de dezembro de 1987

Instituição: Departamento de Geografia- Instituto de Geociências - UFRJ

Horário: Integral

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

MINERART - Tecnologia Mineral Ltda.

MINERART - TECNOLOGIA MINERAL S/A

Função : Geóloga

Período : Fev.87/atual

Atividades: Levantamento de campo e Geologia Básica para realização dos Estudos de Impacto Ambiental para implantação da Ferrovia Norte-Sul

Elaboração dos Estudos de Impacto Ambiental e consequente RIMA (Relatório de Impacto no Meio Ambiente) para o projeto "Ferrovia Norte-Sul"

Execução do EIA (Estudos de Impacto Ambiental) para o Projeto de Ampliação do Sistema de Escoamento de Derivados e Álcool do Torquã da PETROBRÁS; tendo elaborado a caracterização do meio físico e a avaliação dos impactos no mesmo na área do projeto

Colaboração na elaboração dos Estudos de Impacto Ambiental para o Projeto "Expansão do Consórcio ALUMAR - Fase II", da ALCOA - Alumínio S/A e Billinton Metais, localizado em São Luís -MA

Participação dos Estudos de Impacto Ambiental e execução do RIMA para o projeto de ampliação da "RIOCELL S/A

Elaboração do diagnóstico do meio físico para o "Plano diretor do Corredor da Estrada de Ferro Carajás".

Elaboração dos Estudos de Impacto Ambiental Relatório de Impacto Ambiental para projeto de expansão da fábrica de celulose nipo-brasileira - CENIBRA, em Belo Oriente, Minas Gerais.

Levantamento de campo e elaboração do diagnóstico em
MINERARIA TNO Tecnologia Mineral Ltda.
em Sergipe, para efeito
de realização do plano diretor do "Pólo Cloroquí-
co de Sergipe."

• PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, SEMINÁRIOS

- V Semana de Geologia da UFRJ - 1979
Tema: Geologia Regional do Rio de Janeiro
- VI Semana de Geologia da UFRJ - 1980
Tema: Recursos Minerais Energéticos.
- VII Semana de Geologia da UFRJ - 1981
Tema: Geologia da Região Amazônica
- XXXIII Congresso Brasileiro de Geologia - Rio de Janeiro - 1984.

SOCIEDADE A QUE PERTENCE

ABGE - Associação Brasileira de Geologia de Engenharia.

TRABALHOS PUBLICADOS

"Geologia Ambiental na área de Charitas e Jurujuba" - Anais do
Congresso Regional de Geologia do Rio de Janeiro e Espírito San-
to. RJ, 1987.

1 - DADOS PESSOAIS:

Nome: ANDRÉA NARA DE CARVALHO DRUMMOND

Data de Nascimento: 28 de março de 1963

Naturalidade: Rio de Janeiro

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Solteira

Filiação: Murillo Córtes Drummond e
Nara de Carvalho Drummond

Endereço Residencial: Rua Maestro Francisco Braga, nº 336 - Aptº 301-
Copacabana - RJ

Tels. 237-8668 e 237-0616

2 - DOCUMENTAÇÃO:

Carteira de Identidade: nº 319.312
expedida pelo Ministério da Marinha em
08/04/83

nº 04039554-3
expedida pelo Instituto Félix Pacheco em
01/03/77

Título de Eleitor : nº 32137303/02 - Zona Eleitoral-005
Seção-0198

CIC : nº 002100927-93

Carteira de Trabalho : nº 99268 Série 022-RJ

Registro Profissional : nº 861047525/AP CREA-RJ

Carteira Nacional de : nº 288408039 Categoria B
Habilitação exp. 04/09/81 Val. 28/03/2003

3 - ESCOLARIDADE:

Formação de 1º Grau - (1968 a 1977)

- Escola Ofélia de Augustini - Pré Escolar - Rio de Janeiro

- Escola Roma - 1ª e 2ª séries - Rio de Janeiro
- Escola D. Aquino Corrêa - 3ª e 4ª séries - Rio de Janeiro
- Escola Senador Alencastro Guimarães - 5ª série - Rio de Janeiro
- Colégio Santo Inácio - 6ª a 8ª série - Rio de Janeiro

Formação de 2º Grau - (1978 a 1980)

- Colégio Santo Inácio - 1ª a 3ª série - Rio de Janeiro
- Habilitação: Auxiliar Desenhista de Arquitetura com 3.436 horas
Formação Especial: Profissionalizante - Desenho /Organização e Normas/Topografia

Formação Superior-

- Engenharia Civil - Universidade Gama Filho - Rio de Janeiro, concluído no 1º semestre de 1986.
- Curso de Arquitetura - Iniciado em 1985, matrícula 85110010 30-1 tendo 1 período cursado - Faculdades Integradas Bennett- Rio de Janeiro.

Pós-Graduação - (cursando)

- Economia Política da Urbanização - Faculdades Integradas Bennett - Coordenação : Profª Estrella Bohadana

4 - CURSOS EXTRA - CURRICULARES

- Curso de Jardinagem e Paisagismo
Promovido por: Clube dos Decoradores do Rio de Janeiro
Ministrado pela Profª Yeda Leite Rodrigues
- Curso de Desenho e Arquitetura
Promovido por: Curso Oberg

5 - IDIOMA ESTRANGEIRO

- Curso de Inglês - Instituto Brasil - Estados Unidos (IBEU)
Concluído em 1980.
- Curso de Francês - Aliança Francesa
Período de 1 ano.

6 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

6.1 - ARSENAL DE MARINHA DO RIO DE JANEIRO - MINISTÉRIO DA MARINHA

Cargo : Estagiária de Engenharia Civil

Duração : Período de 6 meses (1985)

Atribuições: . Acompanhamento de Projetos.
 . Levantamento de quantitativos.
 . Orçamento, supervisão das obras e vistorias nas construções existentes.

6.2 - EMPRESA CARIOCA DE ENGENHARIA

Cargo : Estagiária de Engenharia Civil

Duração : 9 meses

Conclusão : 2º Semestre de 1986

Atribuições:

- OBRA DOS CENTROS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA (CIEPs) NO HU- MAITÁ E MORRO DO BOREL:

- . Levantamento de quantitativos.
- . Orçamento.
- . Acompanhamento do processo de tomada de preços.
- . Inspeções das ordens de compra.
- . Controle de documentos de engenharia.
- . Execução de cronogramas, organogramas e planilhas de controle.
- . Acompanhamento de ensaios para estudo do comportamento do solo, executados pela Geomecânica.
- . Acompanhamento da obra, incluindo a execução de muros de contenção e cortinas atirantadas.

- REFORMA DO CIEP "TANCREDO NEVES" - CATETE:

- . Levantamento dos quantitativos da reforma.
- . Orçamento.
- . Execução de cronogramas, organogramas e planilhas de controle.
- . Execução do processo de tomada de preços e ordens de compra.
- . Controle de documentos de engenharia e acompanhamento da obra.

6.3 - NATRON - CONSULTORIA E PROJETOS S.A.

- Convidada pela NATRON - CONSULTORIA E PROJETOS S.A. para iniciar em 25/03/87 serviços de consultoria na área de meio ambiente, para a elaboração do Estudo de Impacto Ambiental - EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental - RIMA, referente a Ferrovia Açailândia - Brasília (Norte-Sul), de responsabilidade da VALEC (CVRD), participando do estudo sócio-econômico de todo o trecho da ferrovia e da elaboração dos Programas Governamentais.
- Contratada em 06/05/87 pela NATRON - CONSULTORIA E PROJETOS S.A. para trabalhar na área de meio ambiente, na elaboração de Estudos de Impacto Ambiental - EIA e respectivos Relatórios de Impacto Ambiental - RIMA.

Até a presente data participou dos seguintes trabalhos:

- Execução do estudo sócio-econômico para o EIA/RIMA, referente a expansão do complexo de fabricação de alumina-alumínio do Consórcio ALUMAR - Fase III, da ALCOA ALUMÍNIO S.A. e BILLITON METALS, em São Luís /MA.
- Execução do estudo sócio-econômico presente no EIA/RIMA da ampliação do sistema de escoamento de derivados e álcool do TORGUÁ, entre a Refinaria Duque de Caxias e o Terminal da Ilha d'Água e piers - Petrobrás/RJ.
- Participação no EIA/RIMA do Projeto Fazenda Brasileiro (lavra e tratamento de minério de ouro visando a recuperação do metal), localizado no nordeste do Estado da Bahia e desenvolvido pela CVRD - Companhia Vale do Rio Doce S.A.
- Desenvolvimento do estudo sócio-econômico do EIA/RIMA da RIO CELL S.A. para a ampliação da Unidade de Celulose e implantação da Unidade de Cloro-Soda na área industrial da empresa, localizada no município de Guaíba-RS.
- Participação na elaboração de Propostas Técnicas com proposição de escopos e respectivas metodologias, de acordo com os diferentes projetos.
- Assistência à coordenação de projetos envolvendo atividades técnico-administrativas.

7 - PARTICIPAÇÃO EM PALESTRAS, SIMPÓSIOS, SEMINÁRIOS E CONGRESSOS:

- SIMPÓSIO - O Uso do Solo Urbano;
Promovido por: Centro Acadêmico Luiz Carpenter da Faculdade de Direito da UERJ.
- PALESTRA - Avaliação de Impacto Ambiental - Métodos e Técnicas;
Promovida por: Geopetro - Consultoria e Geofísica LTDA, proferida pelo Prof. Ronald Bisset, em 12/07/87, no Rio de Janeiro.
- SEMINÁRIO - 2º Seminário da ITAIPU Binacional Sobre Meio Ambiente;
Promovido por: ITAIPU Binacional, realizado em Foz do Iguaçu - PR no período de 12 a 16/10/87.

Rio de Janeiro, de de

ANDRÉA NARA DE CARVALHO DRUMMOND

CURRICULUM VITAE

NILDA MARIA VISCO VIEIRA
. Engenheira Química

REGISTRO PROFISSIONAL - CRQ 8663-S - 3ª Região

NASCIMENTO - 03 de janeiro de 1964

NACIONALIDADE - Brasileira

NATURALIDADE - Salvador - BA

INGRESSOU NA NATRON EM - janeiro de 1987

ESCOLARIDADE

1982 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
- Engenheira Química

1979 - COLÉGIO DA COMPANHIA DE SANTA TEREZA DE JESUS
- Científico

1975 - COLÉGIO DA COMPANHIA DE SANTA TEREZA DE JESUS
- Ginásio

IDIOMAS : - Inglês
. Centro de Cultura Anglo-Americano (1979/1984)
. Brasas (1987/1988)

ESTÁGIO

FIRMA : NATRON - CONSULTORIA E PROJETOS S.A.

PERÍODO : Março de 1985 a janeiro de 1987

CARGO : Estagiária em Engenharia Química

ATIVIDADES: . Colaboração no estudo da possível síntese de triol para a unidade da COPENOR, participando das seguintes ati-

NILDA MARIA VISCO VIEIRA

vidades : pesquisa bibliográfica, levantamento de patentes e fase experimental realizada no Centro de Tecnologia (CETEM) para obtenção e análise do produto.

- . Reorganização e manutenção de arquivo sobre energia, com artigos e trabalhos referentes principalmente ao carvão (vegetal e mineral), biomassa, energia solar e etanol.
- . Atualização de Índices econômicos
- . Participação no estudo de mercado da Química da Bahia sobre aminas, seus sais e alguns defensivos agrícolas.
- . Acompanhamento de patentes.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

FIRMA : NATRON - CONSULTORIA E PROJETOS S.A.

PERÍODO: Janeiro de 1987 à presente data

CARGO : Engenheira Química

ATIVIDADES: . Participação nos Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) dos seguintes projetos:

- Expansão do Consórcio ALUMAR - FASE III, da ALCOA Alumínio S.A. e Billiton Metais, localizado em São Luís/MA.
- Projeto Fazenda Brasileiro (lavra e tratamento de minério de ouro visando a recuperação de metal), localizado no nordeste do Estado da Bahia e desenvolvido pela CVRD - Companhia Vale do Rio Doce S.A.
- Ferrovia Açailândia-Brasília (Norte/Sul) de responsabilidade da VALEC.
- Ampliação do sistema de escoamento de derivados e álcool do TORGUÁ, da PETROBRÁS - Petróleo Brasileiro S.A.
- Ampliação da unidade de celulose e implantação da unidade de cloro-soda na área industrial da RIOCELL

NILDA MARIA VISCO VIEIRA

S.A., localizada no município de Guaíba-RS.

- . Participação em estudo de oportunidades de derivados de formol, englobando aspectos técnicos e de mercado.

CURSOS

- "Análise de Riscos de Processo" /Instituto Brasileiro de Gerência de Riscos - 1987
- "Avaliação Econômica de Processos Industriais"/ Prof. Wilson Milfont - 1988

OUTROS EVENTOS

- Seminário promovido pela Escola de Química/Instituto de Química, sobre o tema "A formação dos profissionais da Química" , realizado no período de 22 à 27 de março de 1982.
- 7º Congresso Brasileiro de Engenharia Química, Rio de Janeiro RJ, 29 de julho à 1º de agosto de 1986.
- Palestra sobre Avaliação de Impacto Ambiental - Métodos e Técnicas; promovida por Geopetro- Consultoria e Geofísica Ltda , proferida pelo prof. Ronald Bisset em 12/07/87, no Rio de Janeiro.

CURRICULUM VITAE

IDENTIFICAÇÃO:

NOME : RENATO RODRIGUEZ CABRAL RAMOS
DATA DO NASCIMENTO : 26 de Novembro de 1964
NACIONALIDADE : Brasileira
NATURALIDADE : Rio de Janeiro - RJ
FILIAÇÃO : Olavo Cabral Ramos Filho
Margarida Maria Rodriguez Ramos
ESTADO CIVIL : Solteiro
PROFISSÃO : Geólogo
ENDEREÇO : Av. Epitácio Pessoa, 604/204
Ipanema - Rio de Janeiro-RJ
CEP: 22.471
TELEFONE : 259.8721

DOCUMENTAÇÃO:

IDENTIDADE : 05855029-4 - IFP/881019985/AP-CREI/RJ
TÍTULO DE ELEITOR : 188415003/37 - Zona 018 - Secção 1179
CPF : 968.477.197-53
CARTEIRA PROFISSIONAL : 89100 - Série 054-RJ
CERTIFICADO DE RESERVISTA : RA 010062057723 1º CSM

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

GRADUAÇÃO : Curso de Geologia
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UERJ (1982 a 1988)

CIENTÍFICO : 2º Grau
Colégio Santo Inácio (1979 a 1981)

GINÁSIO : 1º Grau
Colégio Santo Inácio - 8ª Série - 1978
Colégio Rio de Janeiro - 5ª, 6ª e 7ª Séries
(1975 a 1977)

PRIMÁRIO : Curso Primário
Colégio Chapeuzinho Vermelho (1969 a 1974)

CURSOS DE LÍNGUAS:

- Cultura Inglesa - RJ
Curso Regular de 1976 a 1978
- Instituto Brasil - Estados Unidos - RJ
Curso Regular Concluído (1979 a 1985)
- Delaware Technical and Community College - USA
English for Foreigners-Level C
DEZ. 1983 - JAN/FEV-1984
- Aliança Francesa-RJ
Curso Regular em 1976/1977

ESTÁGIOS CURRICULARES E PRINCIPAIS EXCURSÕES:

- Excursão de Geologia Estrutural - Abril/1985 (6 dias)
UERJ Orientador: Salvador Chrispim
Locais: São João Del Rei, Lavras, Carrancas, Luminárias e
 Andrelândia (MG)
- Excursão de Jazidas Aluvionares e Prospecção Mineral
27 a 30/09/1985
UERJ Orientador: Ronaldo Mello Pereira
Local: Antônio Pereira - MG
- Excursão de Petrologia Ígnea - JAN/86 (3 dias)
UERJ Orientador: Akihisa Motoki
Local: Poços de Caldas - MG
- Estágio de Campo I - 1 a 25/07/1986
UERJ Orientadores: Salvador Chrispim
Local: Carmo do Rio Claro - MG
Mapeamento Geológico Escala 1:25000
- Estágio de Campo II - 1 a 15/09/1986
Centro de Geologia Eschwege
Orientador: Alexandre Ulhein
Local: Diamantina - MG
Mapeamento Geológico Escala 1:25000
- Excursão de Geologia Econômica e Geologia do Brasil - 12/85
(6 dias)
UERJ Orientador: José Raimundo de Andrade Ramos
 Antônio Arribas
 Paulo Oliva
Locais: Mina de Vazante (Paracatu-MG), Mina de Morro Agudo
 (Paracatu-MG), Mina de Águas Claras (Nova Lima-MG),
 Mina de Morro Velho (Nova Lima-MG), Ouro Preto e Rodri-
 go Silva (MG).

- INTERNACIONAL DE ENGENHARIA S.A - IESA - RJ

Duração: 10 meses (JUN/86 a MAR/1987)

Orientador: Ney Maranhã.

Setor: Aproveitamentos hídricos - Geologia

Projeto Rio Doce

Projeto Tapajós

- MINERART TECNOLOGIA MINERAL LTDA

Duração: 364 Horas (01.14.87 a 10.08.87)

Orientador: Jacinto Coszanzo Junior

Setor: Geologia

ENTIDADES A QUE PERTENCE:

- Sócio da Sociedade Brasileira da Geologia (SBG)

Desde 1984

- Sócio da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza

(FBCN) e membro do Centro Técnico de Arqueologia (CTA/FBCN)

Desde 1984

- Sócio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

Desde 1987

- Sócio do Clube de Engenharia

Desde 1988

- Membro do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agro-
nomia (CREA-RJ)

Desde 1988

- Sócio da Associação Brasileira de Geologia de Engenharia (ABGE),
desde 1988.

- Membro da Associação Profissional dos Geólogos do Estado do Rio
de Janeiro (APGE-RJ), desde 1988.

CONGRESSOS, SIMPÓSIOS E CURSOS:

- XXXIII Congresso Brasileiro de Geologia
Data: 28 de Outubro a 04 de Novembro de 1984
Local: Rio de Janeiro-RJ
- Curso de Granitos e Mineralizações Associadas
Data: 25, 26 e 27 de Outubro de 1984
Orientador: Raimundo Montalvão
- 5º Simpósio Regional de Geologia 1985
Data: 06 a 10 de Novembro de 1985
Local: São Paulo - SP
- XXXIV Congresso Brasileiro de Geologia
Data: 12 a 19 de Novembro de 1986
Local: Goiânia-GO
- Curso de Interpretação de Ambientes a partir de Testemunhos
Data:
Local: Rio de Janeiro - RJ
Orientadores: Rodí Avila (CENPES/PETROBRÁS)
Joel de Castro (CENPES/PETROBRÁS)
- Simpósio Sobre Sistemas Depositionais no Pré-Cambriano
Data: 17 a 21 de Março de 1987
Local: Ouro Preto - MG.
- 1º Simpósio Regional de Geologia RJ-ES
Data: 10 a 15 de Agosto de 1987
Local: Rio de Janeiro - RJ.
- 4º Simpósio de Geologia de Minas Gerais
Data: 01 a 06 de Setembro de 1987
Local: Belo Horizonte - MG.

- Semana de Geologia da UERJ de 1987
Data: Agosto de 1987
Local: Rio de Janeiro-RJ
- 1º Congresso Brasileiro de Geoquímica
Data: 01 a 04 de Novembro de 1987
Local: Porto Alegre-RS

PRINCIPAIS ATIVIDADES PROFISSIONAIS:

- Integrante da equipe técnica responsável pela elaboração do EIA (Estudo de Impacto Ambiental) e conseqüente RIMA (Relatório de Impacto Ambiental) da Pedreira da Fazenda São Bento pertencente à Paçliato Mineração, município de Arujá-SP (Abr/88).
- Fiscalização e acompanhamento junto à HIDROGESP HIDROGEOLOGIA SONDAgens E PERFURAÇÕES LTDA., da execução de 03 (três) poços profundos para água na Usina de Álcool da ALCOMAT/NATRON no município de Comodoro-MT (Junho a Setembro de 1988).
- Integrante da equipe técnica responsável pela elaboração do diagnóstico físico relativo ao Plano Diretor da Estrada de Ferro Carajás - Companhia Vale do Rio Doce, setembro e outubro/88.

IDIOMAS:

- Inglês
- Espanhol (noções)
- Francês (noções)

Rio de Janeiro, outubro de 1988

"CURRICULUM VITAE"

GILDO DE ARAÚJO SÃ CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

ENGENHEIRO DE MINAS

"CURRICULUM VITAE"

NOME: GILDO DE ARAÚJO SÃ CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

ENDEREÇO: Av. Portugal, 818/301 - Urca - Rio de Janeiro - RJ

CEP - 22291 - Tel.: (021) 275-06-90

DATA DE NASCIMENTO: 18 de abril de 1939

FILIAÇÃO: Pai: Lafayette Sã Cavalcanti de Albuquerque

Mãe: Severina Araújo Sã

CURSO PRIMÁRIO: Grupo João Barbalho - Recife - PE

CURSO GINASIAL: Colégio Marista de Recife - PE (1951 a 1954)

CURSO CIENTÍFICO: Colégio Marista de Recife - PE (1955 a 1957)

CURSO SUPERIOR: Escola de Engenharia da Universidade do Recife, a
tualmente, Universidade Federal de Pernambuco -
(1958 a 1962)

TÍTULO: Engenheiro de Minas

EMPREGOS E CARGOS OCUPADOS

1963 - Supervisor de matérias-primas da Siderúrgica. Aço
norte S.A.

1964 - 1965 - Engenheiro da Divisão de Geologia da SUDENE.

1965 - 1971 - Chefe da Divisão de Geologia da SUDENE e representa
te da Autarquia em diversos Simpósios, Seminários
e Congressos, bem como membro de sua Assessoria Téc
nica.

1967 - 1971 - Professor-Adjunto de Tratamento de Minérios da U.F.
PE.

1968 - 1971 - Chefe do Departamento de Geologia Aplicada e Minas
do Instituto de Geociências da U.F.PE.

1972 - Assessor do Diretor de Operações da CPRM-Rio.

1972 - 1973 - Chefe do Núcleo de Tecnologia da CPRM-Rio.

1972 - 1974 - Chefe do Laboratório de Análises Minerais da CPRM-Rio.

1975 - Assessor do Diretor da Área de Pesquisas da CPRM-Rio.

1976 - Assessor do Presidente da CPRM - Chefe da Coordena
doria do Projeto Fosfato de Patos de Minas - MG.

- 1977 - 1981 - Diretor da Fertilizantes Fosfatados S.A. - FOSFERTIL.
- 1978 - 1983 - Diretor do Instituto Brasileiro do Fosfato - IBRAFOS.
- 1982 - Assistente do Vice-Presidente da PETROBRÁS FERTILIZANTES S.A. - PETROFÉRTIL e Coordenador do Projeto Fosfatos de Pernambuco, na mesma Empresa.
- 1983 - Diretor-Presidente da NORFÉRTIL S.A. - Mineração, Indústria e Comércio, até setembro desse ano, quando retornou à CPRM-Rio.
- 1984 - Chefe do Serviço de Comércio Interno da CPRM.
- 1985 - Superintendente Comercial da CPRM.

PRINCIPAIS TRABALHOS REALIZADOS

- Levantamento das possibilidades ferríferas do Nordeste;
- Pesquisa da jazida de ferro de São José do Belmonte-PE;
- Participação na elaboração do III e do IV Planos Diretores da SUDENE, inclusive no tocante ao planejamento da pesquisa e aproveitamento dos diversos recursos naturais do Nordeste;
- Participação no estudo integrado para o combate preventivo aos efeitos das secas no Nordeste;
- Análise de inúmeros projetos industriais, relacionados com a área mineral, com vistas a financiamento pela SUDENE;
- Implantação do Núcleo de Beneficiamento de Minérios na U.F. PE;
- Criação, como Sócio-Fundador, da Associação Nordestino-Brasileira de Engenheiros de Minas - ANBEM;
- Implantação do Laboratório de Análises Minerais da CPRM-Rio;
- Representação da CPRM nos Convênios com o DNPM, CNEN e DNAEE;
- Participação, como professor convidado, em cursos promovidos pelo PLANFAP, na Fundação Getúlio Vargas;
- Participação no Projeto do Centro de Tecnologia Mineral da CPRM, na Ilha da Cidade Universitária, visando também à sua inclusão no Plano Básico do Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PBDCT;

- Organização de diversos Congressos e Reuniões Técnicas, sa-
lientando-se o XII Congresso Internacional de Processamento de Minerais;
- Chefia da Coordenadoria do Projeto Fosfato da CPRM, tomando
parte ativa na implantação da Usina Engº Adamir G. Chaves,
em Patos de Minas - MG, Unidade Protótipo do referido Proje-
to;
- Direção, na área técnica, dos trabalhos da futura Unidade In-
dustrial de Patos de Minas - MG, para produzir 1.000.000 t/
ano de concentrados fosfáticos, em sua primeira etapa, com
investimentos da ordem de US\$ 180 milhões;
- Criação e atuação na primeira Diretoria do Instituto Brasi-
leiro do Fosfato - IBRAFOS;
- Elaboração de trabalho sobre "Necessidade e Viabilidade de
Ampliação do Complexo de Mineração de Tapira e do Complexo
Industrial de Uberaba", servindo de base à decisão final da
Diretoria e Conselho de Administração da FOSFERTIL;
- Proposta de Plano Diretor para a FOSFERTIL;
- Equacionamento do transporte de rocha fosfática e ácido fos-
fórico, das fontes produtoras às diversas Regiões do País,
como Coordenador da Comissão de Transportes e Assuntos In-
ternacionais do IBRAFOS;
- Coordenação do Projeto Fosfatos de Pernambuco e implantação
subsequente da NORFÉRTIL S.A. - Mineração, Indústria e Comér-
cio;
- Criação, como Sócio-Fundador, da Associação Fluminense de En-
genheiros de Minas - AFEM;
- Discussão e elaboração de contratos, em âmbito nacional e in-
ternacional, entre a CPRM e diversos clientes;
- Representação da CPRM em inúmeras missões comerciais no Bra-
sil e no exterior.

PRINCIPAIS TRABALHOS PUBLICADOS

- O Sistema Ródio na construção de barragens subterrâneas -
1962;

- Panorama Mineral do Nordeste - Conferência aos componentes do Núcleo de Comando e Defesa da Zona Norte - 1968;
 - Atuação da SUDENE no Setor Mineral - Conferência no IV Simpósio de Geologia do Nordeste - 1969;
 - Plano integrado para o combate preventivo aos efeitos das secas no Nordeste (co-autor) - 1971;
 - Considerações sobre avaliação de jazidas minerais - XXVIII Congresso Brasileiro de Geologia - Porto Alegre - 1974;
 - Variações cíclicas na economia mineral - Aulas para o curso de Economia Mineral do PLANFAP - 1972, 1973, 1974 e 1975;
 - Fosfato: Rumos para o Brasil - XXIX Congresso Brasileiro de Geologia - Belo Horizonte - 1976;
 - Interiorização da Indústria de Fertilizantes - Conferência proferida no I Encontro Nacional de Rocha Fosfática - Brasília - DF - Abril de 1979;
 - Outlook for the Phosphate Rock Industry in Brazil - Separata editada pelo Instituto Brasileiro de Fosfato - IBRAFOS - artigo publicado em "Fertilizer Internacional", - British Sulphur Co. Ltd., nº 120, junho de 1979;
 - Perspectivas da Tecnologia Mineral em face da Conjuntura Energética - Conferência proferida no VI Encontro Nacional de Tratamento de Minérios e Hidrometalurgia - Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Setembro de 1979 - (publicado na Revista Mineração Metalurgia nº 419, Abril/Maio de 1980);
 - Mineração: uma necessária opção de Governo - Artigo publicado na Revista Mineração Metalurgia, nº 415 - Novembro de 1979;
 - Aspectos da Indústria de Rocha Fosfática no Brasil - Artigo publicado na Revista Mineração Metalurgia - Dezembro de 1979;
 - Novas Áreas de Pesquisa de Fosfato no Brasil - Palestra no II Encontro Nacional de Rocha Fosfática - Brasília - DF - Abril de 1981 (publicada na Revista Mineração Metalurgia, nº 429, Julho/Agosto de 1981);
- 

- Mercado para subprodutos da Gipsita - Palestra pronunciada no II Encontro Nacional da Gipsita, Recife - Outubro de 1981;
- Fertilizantes no Nordeste - Palestra proferida no X Simpósio de Geologia do Nordeste, Recife - Novembro de 1981, publica da nas Atas da Sociedade Brasileira de Geologia - Núcleo Nor deste, Recife.
- Perfil da Indústria Nacional de Rocha Fosfática e Ácido Fosfó rico - Editado pelo IBRAFOS em junho de 1983;
- Mercado de Enxofre no Brasil: Perspectivas de Oferta e Deman da - Palestra realizada no CENTRECON, para a Equipe Técnica da NUCLEBRÁS - Setembro de 1983;
- GIPSITA DO ARARIPE: Uma Análise Econômica das Opções e Alter nativas - Palestra feita no III Encontro Nacional da Gipsita, Recife - Outubro de 1983;
- Entidades que têm investido em mineração de nódulos polimetá licos e as tecnologias desenvolvidas - Conferência proferida no Seminário Sobre Mineração Marinha, sob os auspícios do Mi nistério das Relações Exteriores e Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - Brasília - Novembro de 1984.

PRINCIPAIS VIAGENS AO EXTERIOR

- Viagem aos Estados Unidos da América, objetivando conhecer o funcionamento do U. S. Geological Survey e U. S. Bureau of Mi nes, bem como algumas minerações de alta produção, tendo vi sitado, entre outros, os laboratórios do USGS em Denver, Mon tana (unidade móvel) e Washington, os centros de tecnologia mineral do USBM em Denver e Salt Lake City, os centros tecno lógicos da Colorado School of Mines, da Hazen Research Compa ny, da Climax Molybdenum Company, da Kennecott Corporation e ainda diversas minas de grande porte (1972);
- Viagem à África do Norte (Marrocos, Argélia, Tunísia e Sene gal), com a finalidade de visitar as grandes minas de fosfa to existentes, bem como as usinas de tratamento, portos de embarque de concentrado e as indústrias de fertilizantes quí micos (1975);

- Viagem à Itália, como representante da CPRM no XI Congresso Internacional de Processamento de Minerais, mantendo, no re-torno, entendimentos com o Centre d'Études et Recherches du Phosphate (CERPHOS), na França (1975);
- Viagem à França para participar, como convidado oficial, da reunião do Instituto Mundial do Fosfato, visitando, ainda, o Laboratório de Hidráulica da Universidade de Toulouse, para o acompanhamento de testes com o fosfato de Patos de Minas, objetivando o seu transporte por mineroduto (1976);
- Viagem à Polônia, como representante da FOSFERTIL e do Instituto Brasileiro do Fosfato - IBRAFOS, no XIII Congresso Internacional de Processamento de Minerais; na mesma viagem foram discutidos programas de pesquisa de interesse nacional na Royal School of Mines, Londres, Inglaterra, bem como foram visitadas minas de potássio, na Alemanha (1979);
- Viagem à Jordânia, como representante do Instituto Brasileiro do Fosfato - IBRAFOS, na Assembléia Geral anual do Instituto Mundial do Fosfato - IMPHOS, em Amman, Jordânia, incluindo posteriores visitas ao Iraque, para contatos com a Embaixada Brasileira naquele país e à sede do IMPHOS em Paris, França (1981);
- Viagem ao Marrocos, como representante do Instituto Brasileiro do Fosfato - IBRAFOS, na Assembléia Geral Ordinária do Instituto Mundial do Fosfato - IMPHOS, incluindo contato com a sede do IMPHOS em Paris, França. Visitas, no Marrocos, à mina e usina de beneficiamento de rocha fosfática de Khouribga, complexo químico de Safi e porto exportador de Jorf Lasfar (1982).
- Viagem à Colômbia, a fim de acertar detalhes de colaboração tripartite (Brasil, Colômbia e México) em estudo de mina de carvão (1985).

OUTROS CURSOS E ESTÁGIOS REALIZADOS

1 - COMO ESTUDANTE

- 1.1 - Estágio na Companhia de Cimento Portland Votoran - Sorocaba - SP (3 meses);

- 1.2 - Estágio na Magnesita S.A. - Brumado - BA e Belo Horizonte - MG (3 meses);
- 1.3 - Estágio na Mina Brejuí - Currais Novos - RN (3 meses);
- 1.4 - Estágio na Fosforita Olinda S.A. - Olinda - PE (1 mês);
- 1.5 - Estágio na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE - Recife - PE (1 ano);
- 1.6 - Visita às principais minerações do Brasil (2 meses);
- 1.7 - Curso de manuseio e uso de explosivo, ministrado pela Dupont do Brasil Ltda;
- 1.8 - Curso sobre equipamentos de mineração e ar comprimido, ministrado pela Atlas Copco do Brasil Ltda.

2 - COMO PROFISSIONAL

- 2.1 - Curso sobre Sistema Port-SUDENE - Recife - PE - Set/1965;
- 2.2 - Curso sobre Análise de Projetos - SUDENE - Recife - PE, Set/Dez/1966;
- 2.3 - Curso sobre Orçamento/Programa SUDENE - Recife - PE, Set/1968;
- 2.4 - Curso sobre Exploração Geoquímica - United States Geological Survey - Junho/Agosto 1972 - USA;
- 2.5 - Programa de Política e Estratégia Empresarial para Altos Executivos - Ministério do Planejamento/Columbia University/Fundação João Pinheiro - Brasília - DF - Julho /Agosto 1974;
- 2.6 - Curso de Economia Mineral Aplicada - CPRM/Colorado School of Mines - Rio - Agosto 1975;
- 2.7 - Curso de Apropriação e Análises de Custos - CPRM/Fundação Getúlio Vargas - Agosto 1976;
- 2.8 - Curso "Introdução ao CMS" - CPRM - Agosto/84

LÍNGUAS QUE FALA

- Fala e escreve regularmente espanhol, francês e inglês.
- Lê e entende italiano.

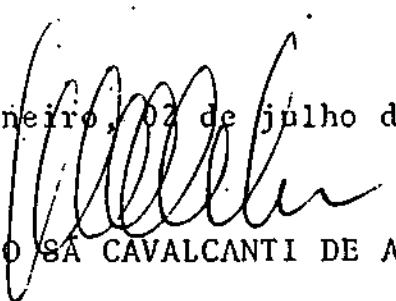
DISTINÇÕES RECEBIDAS

- 1) - Placa de Prata comemorativa, conferida pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, relativa à coordenação do Projeto e Obras na implantação da Usina Engº Adamir G. Chaves, Unidade de Protótipo do "Projeto Fosfato", em Patos de Minas - MG (1976).
- 2) - Troféu "Geo-Carioca", conferido pela Sociedade Brasileira de Geologia - Núcleo RJ, pela atuação na área de Geociências (1976).
- 3) - Título de Sócio Honorário da Sociedade dos Ex-Alunos da Escola de Minas de Ouro Preto - MG (1980).
- 4) - Ordem do Mérito dos Guararapes, conferida pelo Governo do Estado de Pernambuco, no grau de Oficial (1981).
- 5) - Diploma de relevantes serviços prestados à CPRM, durante 10 anos (1982).

SOCIEDADES A QUE PERTENCE

- Associação Brasileira de Engenheiros de Minas;
- Association of Exploration Geochemists - USA;
- Sociedade Brasileira de Geologia;
- Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro;
- Clube de Engenharia;
- Associação Fluminense de Engenheiros de Minas (atual Presidente)

Rio de Janeiro, 02 de julho de 1985.


GILDO DE ARAÚJO SÁ CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

DOCUMENTO Nº 7
Modelo A - Finep



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

DOCUMENTO Nº 8
Cronograma físico e financeiro

DEMONSTRATIVO DO CUSTO ORÇADO - MATRIM
- CENÁRIO FINANCEIRO -

(R\$) ANEXO 1708

DESCRIMUNÇÃO	MESES													
	MEZ 1	MEZ 2	MEZ 3	MEZ 4	MEZ 5	MEZ 6	MEZ 7	MEZ 8	MEZ 9	MEZ 10	MEZ 11	MEZ 12	MEZ 13	MEZ 14
MAT-DE-CORR. MATRIM	55.887.975	67.738.366	67.738.366	67.473.477	76.898.112	54.734.254	54.734.254	54.734.254	54.734.254	54.734.254	54.734.254	54.734.254	76.825.935	76.825.935
DESPESAS DIRETAS														
CONSULTORES INDEPENDENTES	1.691.200	-	-	-	1.961.200	-	-	3.922.540	1.961.200	-	1.961.200	1.961.200	1.961.200	-
VIAJENS	-	5.674.524	378.362	1.513.266	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DIARIAS	-	14.867.544	28.175.640	16.867.588	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SERVICIOS GRATUITOS	125.838.301	125.838.301	125.838.301	377.514.791	377.514.791	125.838.301	377.514.791	377.514.791	377.514.791	377.514.791	125.838.301	125.838.301	377.514.791	377.514.791
OUTRAS DESPESAS DIRETAS	1.948.469	7.204.435	7.357.791	6.468.916	2.712.788	1.451.807	2.161.247	2.638.555	2.402.441	2.402.441	1.887.241	1.887.241	2.726.721	2.499.587
NO MES	59.883.122,301	98.047.282,301	95.755.317,301	85.548.613,301	75.149.894,301	56.711.179,301	57.478.915,301	61.872.882,301	59.675.449,301	57.714.169,301	52.768.613,301	58.798.613,301	75.891.459,301	73.494.816,301
ACUMULADO	59.883.122,301	158.779.445,601	246.525.722,901	332.066.336,901	407.216.231,701	463.927.411,001	521.405.426,301	583.278.318,601	642.953.768,701	700.667.938,001	759.576.548,301	818.405.157,201	894.376.686,101	968.871.425,401

DISCRIMINAÇÃO	CUSTO PARCIAL (CZ\$)	CUSTO ACUMULADO (CZ\$)
EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO (S)	283.166.800,00	283.166.800,00
- PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR : Empregados (n)	271.707.100,00	
- PESSOAL AUXILIAR (p) :	11.459.700,00	
DESPESAS INDIRETAS (L) taxa: r = 107,22% L = r.S	303.611.443,00	586.778.243,00
ENCARGOS SOCIAIS (E) taxa média s = 55,37% E = s.S	156.846.091,00	743.624.334,00
REMUNERAÇÃO DO ESCRITÓRIO (R) taxa: a = 15,00% R = a.(S+E)	111.543.650,00	855.167.987,00
DESPESAS DIRETAS DO PROJETO (D)	112.902.641,00	968.070.625,00
- CONSULTORES INDEPENDENTES	15.694.240,00	
- VIAGENS	7.566.032,00	
- DIÁRIAS	40.350.000,00	
- SERVIÇOS GRÁFICOS	3.775.149,00	
- OUTRAS DESPESAS DIRETAS	45.521.220,00	
CUSTO TOTAL		968.070.625,00

TABELA II

EM CRUZADOS (JAN/89)

CATEGORIA PROFISSIONAL	SETOR DO ESTUDO	Nº DE HORAS PREVISTAS (1)	SALARIO/HORA (czt/hh) (2)	ENCARGOS SOCIAIS (3)	TOTAL DE SALARIOS (1)x(2) (1)x(2)	TOTAL DE ENCARGOS SOCIAIS (1)x(3) (1)x(3)
COORDENADOR IV	GERAL	2380	15.320,00	8.489,00	36.478.260	20.203.820
GEOLOGO IV	GEOLOGIA	1320	15.211,00	8.425,00	18.557.420	10.278.951
COORDENADOR IV	TECNOLOGIA	1300	21.530,00	11.925,00	27.789.000	15.582.500
COORDENADOR III	ESTUDOS SOCIAIS	1180	11.243,00	6.227,00	13.266.740	7.347.860
COORDENADOR III	MEIO AMBIENTE	1180	10.484,00	5.807,00	12.371.120	6.852.260
COORDENADOR IV	COMERCIALIZACAO	2380	12.681,00	7.024,00	30.186.780	16.717.120
GEOLOGO II	GEOLOGIA	510	4.134,00	2.289,00	2.108.340	1.167.390
GEOLOGO II	GEOLOGIA	2380	4.134,00	2.289,00	9.838.920	5.447.920
ENGENHEIRO IV	TECNOLOGIA	2290	15.299,00	8.474,00	35.034.710	19.405.460
ENGENHEIRO II	TECNOLOGIA	760	5.832,00	3.241,00	4.447.520	2.463.160
ENGENHEIRO I	TECNOLOGIA	760	3.571,00	1.973,00	2.713.960	1.503.280
SOCIOLOGO I	ESTUDOS SOCIAIS	2290	4.151,00	2.299,00	9.585.790	5.264.710

SOCIOLOGO II	ESTUDOS SOCIAIS	760	6.883,00	3.812,00	5.231,000	2.897.120
EC Ia II	Es social		865,0	00	6.....30	500
ENGENHEIRO III	MEIO AMBIENTE	2290	11.104,00	6.150,00	25.428.160	14.083.500
ENGENHEIRO I	MEIO AMBIENTE	760	4.365,00	2.417,00	3.317.400	1.836.920
COORDENADOR III	COMERCIALIZACAO	2380	11.975,00	6.633,00	28.500.500	15.786.540
TOTAL		25380			271.707.100	150.490.441

OBSERVACAO : A CATEGORIA PROFISSIONAL DE SOCIOLOGO SE ENQUADRA NA CATEGORIA PROFISSIONAL DE ECONOMISTA NA TABELA DE FAIXAS SALARIAIS DA MATRON .

A CATEGORIA PROFISSIONAL DE GEOLOGO SE ENQUADRA NA CATEGORIA PROFISSIONAL DE ENGENHEIRO NA TABELA DE FAIXAS SALARIAIS DA MATRON .

TABELA III

- EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO - PESSOAL AUXILIAR

CATEGORIA PROFISSIONAL	Nº DE HORAS PREVISTAS (1)	SALÁRIO HORA (2)	ENCARGOS SOCIAIS (3)	TOTAL DE SALÁRIOS (1)X(2)	TOTAL DE ENCARGOS (1)X(3)
SECRETARIA	2380	2.603,00	1442	6.195.140,00	3.431.960,00
DATILOGRAFIA	1020	1.652,00	915	1.685.040,00	933.300,00
DESENHISTA	430	2.682,00	1458	3.579.520,00	1.982.800,00
TOTAL	4.760			11.459.700	6.348.140,00

DEMONSTRATIVO DO ORÇAMENTO
 TABELA IV
 - DESPESAS DIRETAS - CONSULTORES INDEPENDENTES

CATEGORIA	SETOR DO	Nº DE HORAS PREVISTAS	SALÁRIO HORA	TOTAL DE SALÁRIOS
PROFISSIONAL	ESTUDO	(1)	(2)	(1)X(2)
ENGENHEIRO	COMERCIALIZAÇÃO	320	49.832,00	15.698.240,00
TOTAL		320		15.698.240,00

DESPESAS DIRETAS - VIAGENS

JAN/89

QUALIFICACAO DO PESSOAL	Nº DE VIAGENS	DESTINO PAIS EXTERIOR	OBJETIVO DA VIAGEM	MEIO DE TRANSPORTE	PREÇO DAS PASSAGENS (CZ\$)	TOTAL (CZ\$)
COORDENAD/ENGENHEIRO	29	CUJABA	COLET.DADOS/PESQ.CAMP/SEMINARIO/REV.ALCAMP.	AEREO	242.156,00	7.022.524
COORDENAD/ENGENHEIRO	3	BRASILIA	COLETA DE DADOS	AEREO	135.076,00	405.228
COORDENAD/ENGENHEIRO	2	SAO PAULO	COLETA DE DADOS	AEREO	69.140,00	138.280
TOTAL	34					7.566.032

NOTA:(a) COMPUTADAS IDA E VOLTA, PARTINDO DO RIO DE JANEIRO

ANEXO 1 - DESEMPENHO DA EQUIPE
TABELA VI
DESPESAS DIARIAS-DIARIAS

Jan/89

QUALIFICACAO DO PESSOAL	NUMERO DE DIARIAS	VALOR DAS DIARIAS (CZ\$) DENTRO DO PAIS	TOTAL (CZ\$ 1,00)
COORD/ENGENH/ECONOMISTA	60	65.000,00	3.900.000,00
COORD/ENGENH/ECONOMISTA (campo)	450	81.000,00	36.450.000,00
			40.350.000,00

NOTA : VALOR MEDIO DE DIARIAS PARA PESSOAL EM VIAGEM POR
MAIS DE 5 (CINCO) DIAS FORA DA SEDE, INCLUINDO
VISITA AO GARIPO (S)

TABELA VII
 DESPESAS DIRETAS - SERVIÇOS GRÁFICOS

JAN/89

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE EXEMPLARES	PREÇO UNITÁRIO (CZ\$)	TOTAL (CZ\$)
IMPRESSÃO E ENCADERNAÇÃO	26.000	45,30	1.177.800
PLANTAS (HELIOGRÁFICAS)			
FORMATO A0	50	4.011,85	200.592
A1	250	2.005,92	501.480
A2	200	1.002,96	200.592
PLANTAS (POLÍESTER)			
FORMATO A0	5	35.321,30	176.605
A1	25	17.660,55	441.516
A2	20	8.830,32	176.606
CAPAS/DIVIS. DE RELATÓRIO (VERBA)			900.000
TOTAL			3.775.149

TABELA VIII

DESPESAS DIRETAS - OUTRAS DESPESAS DIRETAS

JAN/89

ESPECIFICACAO	DESPESA (CZ\$)
TELEFONEAS	2.100.000,00
TELEGRAMAS/TELEX	600.000,00
CORREIOS	700.000,00
PROCESSAMENTO DE DADOS	6.500.000,00
ENSaios LABORATORIAIS	1.000.000,00
LOCACAO DE VEICULO	4.100.000,00
LOCACAO DE AVIAO	600.000,00
ALUGUEL DE EQUIP/CAmPO	2.000.000,00
TAXA DE ADMIN. (10%)	8.694.267,00
IMPUESTO (ISS)²	19.226.953,00
TOTAL	45.521.220,00

NOTAS : * 2X (DOIS POR CENTO) SOBRE O CUSTO TOTAL

*** (10% (DEZ POR CENTO) SOBRE O VALOR DO TOTAL DAS DESPESAS DIRETAS



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

DOCUMENTO Nº 9
Condições comerciais

CONDIÇÕES COMERCIAIS

1. REMUNERAÇÃO

Pelos serviços descritos nos Termos de Referência - Documento nº 5, a METAMAT pagará à NATRON uma remuneração que será constituída pela soma dos itens 1.1 e 1.2 a seguir:

1.1. Preço da mão-de-obra da NATRON, calculando-se as horas efetivamente trabalhadas por seus empregados nos serviços em pauta, pelo salário-horário correspondente e ainda pelo multiplicador, adiante definidos:

a) Salário-Horário

O salário-horário de cada empregado será calculado dividindo-se o salário total por 160 (cento e sessenta) horas.

$$Sh = \frac{Sm}{160}, \text{ onde}$$

Sh = Salário-horário

Sm = Salário mensal do funcionário, acrescido do adicional devido por tempo de casa, à razão de 1% (hum por cento) ao ano como registrado na respectiva carteira profissional.

b) Multiplicador

O multiplicador a ser aplicado ao salário-horário para compensação dos encargos sociais e trabalhistas, despesas indiretas (salários e encargos do pessoal auxiliar, aluguéis, material de administração, reposição de mobiliário, equipamentos, encargos de administração geral, desenvolvimento e atualização de métodos de trabalho e pessoal) e lucro será de 3,02 (três inteiros e dois centésimos).

- 1.1.1. A remuneração pelos serviços dos empregados da NATRON, prestados fora dos escritórios desta, será sempre computada com base no número global de horas em que tais funcionários permaneçam à disposição da METAMAT, incluindo as horas gastas em viagens e deslocamentos.
- 1.1.2. O trabalho em horas-extras, quando previamente autorizado pela METAMAT, que exceda a jornada diária da NATRON, será remunerada de acordo com o seguinte escalonamento:
- As horas extras trabalhadas de segunda a sexta-feira serão remuneradas de acordo com o item 1.1. anterior com acréscimo de 50% (cinquenta por cento) sobre o salário-horário estabelecido em 1.1 acima.
 - As horas trabalhadas aos sábados, bem como as horas trabalhadas aos domingos e feriados serão remuneradas de acordo com o item 1.1 anterior com o acréscimo de 100% (cem por cento) sobre o salário-horário estabelecido no subitem 1.1.

OBS.: As empresas de consultoria encontram-se atualmente em fase de julgamento de Dissídio Coletivo, no qual poderão ser condenadas pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) a pagar à seus empregados adicionais de 100% (cem por cento) para horas extras trabalhadas, de segunda a sexta-feira e de 150% (cento e cinquenta por cento) para as horas extras trabalhadas aos sábados, domingos e feriados. Caso as empresas de consultoria sejam condenadas no julgamento do Dissídio Coletivo, a METAMAT ressarcirá à NATRON os valores correspondentes aos percentuais acima indicados, de acordo com a devida sentença.

- 1.1.3. As horas efetivamente trabalhadas pelos empregados da NATRON nos serviços ora contratados serão apuradas por meio de apropriação periódica e computadas pelo Sistema de Apropriação para Faturamento - SAF, que controla a totalidade das horas alocadas por funcionário alocado aos serviços, permitindo quaisquer fiscalizações e auditoria a serem requeridas pela METAMAT.
- 1.1.4. O multiplicador estabelecido no item 1.1 anterior já contempla os encargos sociais de aplicação imediata, de acordo com o disposto na Constituição brasileira promulgada em 5 de outubro de 1988. Os demais encargos a serem regulamentados posteriormente por Leis Complementares serão incorporados aos multiplicadores oportunamente.
- 1.2. O reembolso dos valores correspondentes às despesas incorridas pela NATRON no interesse dos serviços ora propostos será acrescido de 10% (dez por cento), a título de taxa de administração. Tais despesas encontram-se relacionadas na Coluna 2 do ANEXO I- LISTA DE DESPESAS REEMBOLSÁVEIS, com suas respectivas aplicações.

2. FORMA E PRAZOS DE PAGAMENTO

A remuneração da NATRON em conformidade com o disposto no item 1 desta proposta, será paga pela METAMAT de acordo com o que se segue:

- 2.1. A estimativa do preço da mão-de-obra correspondente aos serviços previstos a serem executados em cada mês, conforme critérios estabelecidos no item 1 anterior, será apresentada pela NATRON a METAMAT até o dia 10 (dez) do mês em referência, devendo a METAMAT efetuar o respectivo pagamento, contra-recibo, até o dia 25 (vinte e cinco) do mesmo mês.

- 2.2. Após a apuração do preço da mão-de-obra efetivamente devido pela METAMAT, segundo as disposições do item 1 anterior, será emitida pela NATRON, até o dia 5 (cinco) do mês subsequente ao da execução dos serviços, a fatura correspondente aos serviços prestados no período coberto pela fatura.
- 2.3. A METAMAT deverá pagar o valor de cada fatura até dia 20 (vinte) do mês em que foi apresentada.
- 2.3.1. O valor da fatura referida em 2.2 acima sofrerá a compensação com o valor adiantado pela METAMAT, conforme definido no item 2.1, devendo a METAMAT pagar o saldo encontrado ou, se for o caso, creditar-se do valor a maior adiantado.
- 2.4. As despesas reembolsáveis deverão ser pagas à NATRON até 5 (cinco) dias corridos após a apresentação da fatura correspondente às mesmas, acompanhada da necessária documentação comprobatória.
- 2.5. Os eventuais atrasos de pagamentos serão compensados por preços que reflitam o custo do dinheiro à época de sua ocorrência, uma vez que as condições ora submetidas não incluem qualquer tipo de previsão para esta eventualidade.

3. REAJUSTAMENTO

- 3.1. Os salários dos empregados da NATRON - contratação sob regime de administração - serão reajustados em conformidade com a legislação em vigor, assegurada ainda a inclusão da negociação de produtividade com seus empregados e, eventualmente, a concessão de antecipações ao dissídio, quando concedidas dentro de critérios acordados com associações de classe e/ou homologadas com sindicatos representativos da categorias profissionais. Aumentos por mérito e/ou proções serão submetidos à aprovação da METAMAT.

3.2. Se entre a data da assinatura do Contrato e a data de entrega dos serviços forem criados tributos (impostos, taxas, emolumentos e contribuições fiscais) novos ou forem modificadas alíquotas vigentes na data de assinatura do presente Contrato, de forma a comprovadamente majorar ou diminuir os ônus das partes, será revisto o multiplicador indicado no item 1.1 anterior, a fim de adequá-lo a estas modificações, compensando-se na primeira oportunidade quaisquer diferenças decorrentes destas alterações.

4. VALIDADE

Os termos e disposições da presente proposta são válidos por 30 (trinta) dias contados a partir de sua apresentação à METAMAT.

6. ANEXOS

- ANEXO I - LISTA DE DESPESAS REEMBOLSÁVEIS
- ANEXO II - VIAGENS A SERVIÇO
- ANEXO III - PREÇOS DE CÓPIAS
- ANEXO IV - CUSTOS DE PROCESSAMENTO DE DADOS

ANEXO I
LISTA DE DESPESAS REEMBOLSÁVEIS

LISTA DE DESPESAS REEMBOLSÁVEIS

- . Coluna 1 - não reembolsáveis, sendo cobertos pelo multiplicador.
- . Coluna 2 - reembolsáveis.
- . Coluna 3 - reembolsáveis com base nos salários de carteira, incluindo o adicional por tempo de casa, e sujeitos ao multiplicador para cobertura de encargos sociais, custos indiretos, despesas departamentais, despesas gerais da empresa e lucro.

DESCRIÇÃO	1	2	3
CUSTO DA MATRIZ E FILIAIS			
I. <u>Administração Geral</u>			
1. Diretores estatutários da NATRON	X		
2. Seção de Contabilidade e Auditoria	X		
3. Seção de Administração de Pessoal	X		
4. Diretoria Comercial	X		
5. Vice-Presidência de Engenharia	X		
6. Empregados em serviços de administração geral, tais como: telefonistas, serventes, guardas, auxiliares de escritório e em serviços gerais de escritório e estenografia	X		
II. <u>Pessoal de Engenharia</u>			
1. Custo do trabalho do pessoal com Arquitetos, Engenheiros, Engenheiros para Serviços Especiais, Engenheiros de Assessoria, Diretores de Engenharia			

DESCRIÇÃO	1	2	3
Assessores Legais e outros cargos relativos, mas não limitados às funções discriminadas a seguir, de acordo com o exigido pela realização do trabalho:			
a) Diretores de Coordenação, de Suprimento e de Projeto quando diretamente ligados ao trabalho.			X
b) Gerente do Projeto (Coordenador de Contrato), Coordenadores de Projeto e Assessores.			X
c) Chefes de Departamento, de Divisão, de Seção e de Setor dos Departamentos de Engenharia, quando diretamente ligados ao trabalho.			X
d) Assessores legais requisitados pelo Gerente do Projeto.	X		
e) Arquitetos e Engenheiros			X
f) Advogados, quando necessários para execução direta de trabalhos relativos aos serviços.			X
2. Custo de mão-de-obra com Técnicos de Engenharia, Pessoal Técnico de Apoio, Pessoal de Contabilidade e outros relativos às funções discriminadas a seguir, de acordo com o exigido para a realização do trabalho:			

DESCRIÇÃO	1	2	3
a) Supervisores projetistas, <u>pro</u> jetistas e desenhistas.			X
b) Coordenadores, Encarregados de Planejamento e Cronogramas			X
c) Pessoal de Custo e Estimativa			X
d) Pessoal para execução de foto- grafias e outros trabalhos es- pecializados desse tipo.		X Nota 1	
e) Outros especialistas, tais <u>co</u> mo: Técnicos, Exp ^l anadores Técnicos e Tradutores.			X
f) Pessoal contratado para execu- ção de quaisquer das funções já relacionadas nos escritô- rios da NATRON e sob sua su- pervisão direta, para servi- ços especializados.			X
3. Custo de mão-de-obra com pessoal de suporte administrativo para serviços técnicos:			
a) Pessoal de secretaria e este- nografia, da equipe da Gerên- cia de Projeto.			X
b) Pessoal para serviços de es- critório.	X		
4. Materiais para Maquetes		X	

DESCRIÇÃO	1	2	3
III. <u>Pessoal de Suprimento</u> 1. Custo de mão-de-obra com pessoal de Programação e Controle, Compras, Inspeção e Diligenciamento e Administração de Material nas Obras, trabalhando em funções semelhantes às seguintes: a) Chefes de Departamento, quando diretamente ligados ao trabalho b) Coordenadores de Suprimento c) Engenheiros de Suprimento d) Técnicos Especializados e) Técnicos de Suprimento f) Compradores g) Controladores de Transporte h) Pessoal de Secretaria e Estenografia i) Diligenciadores e Inspetores j) Almoxarifes l) Agentes Externos de Suprimento m) Pessoal de Serviços e Escritório.	X	X Nota 2	X X X X X X X X X X X
IX. <u>Outros Custos</u> 1. Chamadas telefônicas locais 2. Correio e outros serviços especiais de entrega, de acordo com o exigido pelo trabalho, inclusive custos relativos aos desembaraços alfandegários de documentos	X	X	

DESCRIÇÃO	1	2	3
3. Chamadas telefônicas interurbanas e internacionais, despesas com telégrafo e teletipo, de acordo com o exigido pelo trabalho.		X	
4. Materiais necessários à execução de fotografias e outros trabalhos especializados do gênero, incluindo custo de impressos, papel especial e suprimento necessário a esse tipo particular de projeto.		X	
5. Custo de reprodução de documentos.		X	
6. Serviços de Laboratório e de execução de testes por terceiros quando exigido pelo trabalho e solicitado pelo Gerente do Projeto para apoiar as responsabilidades da NATRON no PROJETO, sujeito à aprovação do CLIENTE.		X	
7. Serviços consultivos de garantia e controle de qualidade realizados por terceiros quando exigidos pelo trabalho e solicitado pelo Gerente do Projeto para apoiar as responsabilidades da NATRON no PROJETO, sujeito à aprovação do CLIENTE.		X	
8. Subcontratação ou utilização de consultoria especializada, sujeito à aprovação do CLIENTE.		X	
9. Serviços técnicos de Processamento de Dados.		X	
10. Custo de viagem e outras despesas para pessoal técnico quando exercendo			

DESCRIÇÃO	1	2	3
serviços fora do município em que se encontra o escritório da NATRON.		X	
11. Despesas de transporte de pessoal do escritório da NATRON, lotado na obra.		X	
12. Despesas com relocação do pessoal deslocado para a obra, incluindo ajudas de custo e/ou despesas de transporte com a ida e vinda do escritório afastado.		X	
13. Imposto Sobre Serviços (I.S.S.)		X	
14. Custo com deslocamento do pessoal de inspeção e diligenciamento, dentro dos municípios em que se encontram os escritórios da NATRON.		X Nota 3	
15. Custos indiretos e benefícios para todo o pessoal da NATRON.	X		
16. Despesas gerais do escritório, tais como: aluguéis, utilidades, manutenção e equipamentos para escritórios administrativos regularmente estabelecidos para abrigar todo o pessoal, incluindo suprimentos da NATRON padrões para escritórios e papelaria.	X		
17. Adicionais de periculosidade e/ou insalubridade, quando devidos e efetivamente pagos aos funcionários, acrescidos dos encargos correspondentes.		X	
18. Gastos com vistos de saída e permanência no país, sujeito à aprovação do CLIENTE.		X	

DESCRIÇÃO	1	2	3
V. <u>Custos na Obra</u> 1. Equipamentos e materiais de consumo do escritório da obra		X Nota 4	
VI. <u>Custos Extraordinários</u> Outros custos não especificados, quando ocorrerem por necessidade de serviço, <u>su</u> jeito à aprovação do CLIENTE.		X	

1. Refere-se aos custos de profissionais a serem subcontratados pela NATRON, para a execução de serviços especializados. Não inclui custos de material e equipamentos.
2. Refere-se aos serviços de diligenciamento e inspeção executados fora do país, bem como os serviços de agente embarcador. Inclui também os serviços de despachantes contratados no país.
3. Refere-se às despesas com transporte urbano. Quando houver o deslocamento do funcionário com utilização de veículo próprio, a CLIENTE, pagará à NATRON, a quantia equivalente a 25% (vinte e cinco por cento) do preço de 1 litro de gasolina na data de utilização do veículo, por quilômetro rodado.
4. Referem-se aos custos incorridos com os seguintes materiais e equipamentos a serem utilizados pela NATRON para o bom andamento dos serviços, caso não venham a ser fornecidos pelo CLIENTE.
 1. Material de consumo
 2. Material de escritório
 3. Material de limpeza
 4. Material de higiene
 5. Material de segurança
 6. Máquinas de datilografia
 7. Máquinas de calcular
 8. Móveis e utensílios
 9. Telefones
 10. Máquinas para reproduções de documentos
 11. Veículos de serviço
 12. Equipamentos de topografia.

ANEXO II
VIAGENS A SERVIÇO

VIAGENS A SERVIÇO

Este Anexo tem por objetivo estabelecer as condições em que a NATRON se rá reembolsada pelo Cliente das despesas efetuadas por empregados da NATRON em viagens a serviço, que envolvam deslocamentos temporários pa ra outra cidade no país ou no exterior, no interesse direto ou indireto do Cliente.

1. Aplicação

Este procedimento será aplicado aos deslocamentos temporários de empre gados da NATRON, autorizados pelo Cliente.

2. Despesas Reembolsáveis

Serão consideradas como reembolsáveis as seguintes despesas efetuadas em viagens a serviço:

2.1. Passagens para deslocamentos do empregado entre a cidade-sede e a cidade de destino através dos meios de transporte convencionais: aéreo, ferroviário, marítimo, rodoviário ou veículo próprio, inclusive estacio namento;

2.2. Despesas de hotéis, limitadas a: diárias de hospedagem, inclusive o café da manhã, taxas de serviço, impostos e serviços de lavanderia;

2.3. Despesas de transporte urbano, quando realizadas em deslocamentos a serviço utilizando transporte coletivo, veículo alugado ou veículo próprio, inclusive estacionamento.

2.4. Despesas com excesso de bagagem, decorrentes do transporte de utensílios e documentos, justificado por interesse do serviço;

2.5. Despesas com comunicação (telefonemas, telex, telegramas, etc...) efetuadas no interesse do serviço.

2.6. Despesas diversas com refeições, transporte urbano, comunicação e outras despesas não vinculadas diretamente às necessidades do serviço, segundo os valores das diárias no item 3 deste Anexo.

3. Diária de Manutenção

3.1. Diária vinculada a Salários-Base vigentes na NATRON de modo a ser obtida a melhor adequação ao padrão normal de gastos de cada empregado, de acordo com o seguinte critério:

GRUPOS	A	B	C
Valores de Diária Limite	Salários Mínimos do Salário Base		
	Até 06 (seis)	De 06 Até 20 (vinte)	Acima de 20 (vinte)

3.2. Valor das Diárias

3.2.1. No País

- . Grupo A - 1,10 OTN *
- . Grupo B - 1,35 OTN *
- . Grupo C - 1,55 OTN *
- . Diretor - 1,70 OTN
- . Vice-Presidente e Presidente - 1,85 OTN

3.2.2. No Exterior

- . Grupo A - US\$ 35,00
- . Grupo B - US\$ 45,00
- . Grupo C - US\$ 55,00
- . Diretor - US\$ 60,00
- . Vice-Presidente e Presidente - US\$ 70,00

* Adicionalmente aos valores indicados será devido o adicional de 1% (um por cento) do salário mensal bruto de cada empregado da NATRON que permanecer fora da sede por período superior a 5 (cinco) dias, incluindo visita à garimpo(s).

3.3. Os níveis das Diárias Limite serão reajustados automaticamente sempre que ocorrer variação no Índice das Obrigações do Tesouro Nacional (DTN).

3.4. Meias diárias somente serão aplicadas nos seguintes casos:

3.4.1. Viagens com duração inferior a 12 (doze) horas entre horários de embarque e desembarque, e dentro de um mesmo período diário;

3.4.2. Nos dias de partida com horário de embarque após as 13:00 (treze) horas;

3.4.3. Nos dias de retorno com horário de desembarque até as 13:00 (treze) horas.

4. Hotéis

4.1. A seleção de hotéis para hospedagem de empregados em viagem a serviço será realizada, quando possível, com base no nível hierárquico da função exercida pelo empregado ou sua faixa salarial, nos limites a seguir fixados, de acordo com a classificação da EMBRATUR, ou equivalente no caso de viagem ao exterior:

	GRUPO A	GRUPO B e C
Classificação do Hotel (estrelas)	2 ou 3	3 ou 4

4.2. Poderá constituir exceção a viagem de grupo de pessoas de níveis hierárquicos distintos quando, a critério do Cliente, poderá ser permitido o reembolso da hospedagem em hotel de categoria superior ao que o empregado teria direito pela aplicação do critério descrito no item 4.1.

5. Critérios para Prestação de Contas

5.1. Excluídas as Despesas Diversas nos limites definidos no item 2.6,

e, ainda, as despesas de transporte urbano quando utilizado taxi ou coletivo ou veículo próprio, todas as demais despesas terão comprovação obrigatória;

5.2. Na ocorrência de viagem em grupo, cada empregado será responsável por suas despesas individuais, sendo entretanto permitida a prestação de contas de despesas comuns por único empregado, desde que comprovadas.

5.3. As viagens realizadas em veículo próprio, serão reembolsadas com base na distância total do percurso em quilômetros multiplicado pela "Taxa de Reembolso por Quilômetro Rodado" vigente no período. As distâncias serão fixadas de acordo com a última edição do "Guia 4 Rodas" ou como previamente acordado com o Cliente.

6. Procedimentos para Prestação de Contas

Serão adotados os procedimentos internos da NATRON para a prestação de contas na forma adequada aos procedimentos do faturamento de despesas reembolsáveis, como especificado no Contrato.

7. Autoridade para Aprovação de Viagens a Serviço

As viagens a serviço serão previamente programadas e somente realizadas mediante aprovação do Cliente e do Coordenador da NATRON.

8. Casos Omissos

Os casos omissos neste Anexo serão solucionados de comum acordo entre a NATRON e o Cliente.



NATRON

TABELA DE PREÇOS DE CÓPIAS (RESUMO)
SISTEMA XECOP

REFERÊNCIAS ADICIONAIS		CENTRO DE CUSTOS	VALÊNCIA
		IP-501	01.01.89

DIMENSÃO DO ORIGINAL	HELIOGRAFIA							XEROX	
	AZUL / VERMELHA	PRETA	VEGETAL SÉPIA	LAQUEADO	TRANSPARÊNCIA ACETATO	POLYESTER		COMUM	VEGETAL
						• PINO	BRANCO		
A4	334,32	349,64	1.645,07	2.334,17	1.454,75	2.943,44	5.386,50	45,30	122,88
A3	501,48	524,46	2.467,61	3.501,26		4.415,16	8.079,75	1.500,00	4.000,00
A2	1.002,96	1.048,92	4.935,23	7.002,53		8.830,32	16.159,50	1.800,00	4.800,00
A1	2.005,92	2.097,85	9.870,46	14.005,06		17.660,65	32.319,00	2.700,00	7.200,00
A0	4.011,85	4.195,70	19.740,92	28.010,12		35.321,30	64.638,00	3.600,00	9.600,00
Área (m²)	3.343,21	3.496,42	16.450,77	23.341,77		29.434,42	53.865,00		
COMPRIMENTO (m)								3.000,00	8.000,00
REC A4								109,11	184,32

OBSERVAÇÃO

NOTA: 1) Os preços de cópias de originais fora de padrão cobrados proporcionalmente à sua área ou comprimento.

ANEXO IV
CUSTO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

NATRON CONSULTORIA E PROJETOS S.A.DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA

A NATRON possui um computador CYBER-170 modelo 720, com a seguinte configuração:

- . CPU - Unidade Central de Processamento, com capacidade de 1.3 Mips e "clock" de 50 nanosegundos, exclusivamente dedicada à execução de cálculos e manipulação de caracteres. Nesta CPU as instruções e operandos compartilham os elementos do sistema comum, o que permite a otimização na utilização dos circuitos e Sistema. Existe também a unidade CMU (compare move unit) para a tarefa de manipulação de "strings" de caracteres;
- . CM - Memória Central MOS de 131 K palavras de 60 bits, capacidade de armazenamento de 1.3 M caracteres e ciclo de 400 nanosegundos;
- . PPS - "Peripheral Processor Subsystem", sistema composto de 10 microprocessadores com 4 K palavras de 12 bits cada uma. Responsáveis pelas atividades de E/S e de diversas tarefas de gerenciamento do sistema;
Todos os processadores funcionam independentemente e se comunicam com a memória central, os equipamentos externos e entre si via canal. A taxa de transferência é de 4 caracteres por microsegundo;
- . NPU - "Network Processor Unit", processador front-end para teleprocessamento, com suporte para 52 linhas de comunicação assíncronas e 11 síncronas, dispondo dos protocolos BSC, assíncrono no padrão RS-232C, MODE4 e X.25;
- . REDE DE TELEPROCESSAMENTO - Composta por diversos terminais interativos, micros PC compatíveis e 2 estações RJE. Estes equi

pamentos, instalados nas diversas áreas da Sede da Cia. e nos Escritórios Regionais, estão conectados ao mainframe;

• PERIFÉRICOS - Compostos de:

- 2 unidades de disco rígido, com capacidade de armazenamento de 1.3 G caracteres e tempo de acesso de 50 milissegundos;
- 1 impressora com velocidade de 1200 cpm;
- 1 leitora de cartões com velocidade de 1200 cpm;
- 3 unidades de fita magnética de 9 trilhas com velocidade de gravação de 800 ou 1600 bps.

O sistema operacional instalado é o NOS (Network Operating System) na versão 2.3, liberada em dezembro de 1984.

A utilização do hardware e do sistema operacional instalados na NATRON é cobrada em função dos recursos efetivamente consumidos, conforme os itens de serviços discriminados no Anexo I.

Os softwares de propriedade da NATRON podem ser utilizados em qualquer ponto de nossa rede. Sua descrição sucinta aparece no Anexo II.

Os softwares de propriedade da Control Data (Rede Cybernet) também podem ser acessados em qualquer ponto de nossa rede via comunicação direta entre os equipamentos NATRON e Control Data. Uma descrição sucinta destes aparece no Anexo III.

Além do mainframe a NATRON possui atualmente instalados 18 microcomputadores das linhas NEXUS 1684 e 2684, compatíveis com IBM-PC. A configuração destes é:

• NEXUS-1684

- Clock de 8 ou 4.77 MHz;

- 256 kbytes de memória real;
- 1 unidade de diskete de 5 1/4";
- 1 unidade de Winchester com 10 mbytes;
- 1 interface serial assíncrona padrão RS-232-C;
- 1 interface serial síncrona/assíncrona padrão RS-232-C.

. NEXUS-2684

- Clock de 8 ou 4.77 MHz;
- 704 kbytes de memória real;
- 1 unidade de diskete de 5 1/4"
- 1 unidade de Winchester com 10 mbytes;
- 1 interface serial assíncrona padrão RS-232-C;
- 1 interface paralela padrão Centronics.

Acompanham os microcomputadores impressora paralelas ou seriais, operando até 250 CPS.

Alguns micros estão conectados ao mainframe da NATRON, fazendo uso de recursos de transferência e recepção de arquivos e emulação de terminal interativo.

Os micros operam sob o sistema operacional SISNE II em sua versão 2.11. Vários softwares básicos para micros permitem que o desenvolvimento de programas e/ou sistemas se processem dentro de forma ótima.

A N E X O 1TABELA DE PREÇOS1. Definições Gerais1.1. PRU ("Physical Record Unit")

Unidade de armazenamento de dados em disco magnético, correspondente a 640 caracteres. Contabilizada por dias de residência de arquivos permanentes no catálogo do sistema. O uso de disco por arquivos temporários é contabilizado segundo fórmula descrita a seguir.

1.2. SRU ("System Resource Unit")

É a unidade de contabilização do uso de CPU, Memória Central e PP's pelos job's usuários. Sua fórmula de cálculo é:

$$0.001 * (CP + 0.1 * IO + 0.003 * (CP + IO) * CM),$$

onde:

CP = uso de CPU em milisegundos;

CM = uso de memória central, unidade 512 words;

IO = uso de recursos de entrada e saída contabilizados por:

$$IO = MS + MT + PF \text{ onde:}$$

MS = acumulador de atividade de disco, incrementado pela fórmula:

$$2 + (PRU's \text{ transferidas}) * 4;$$

MT = acumulador de atividade de fita, incrementado pela fórmula:

$$\text{blocos transferidos} * \text{operação}$$

PF = acumulador de manipulação de arquivo permanente, incrementado pela fórmula:

$$n^{\circ} \text{ operações} + 0.25 * \text{PRU's transferidas.}$$

As SRU's são contabilizadas para cada job, com uma aproximação de 3 casas decimais.

1.3. Uso de Terminais Interativos

Contabilizado em minutos de conexão de cada job, com aproximação de 3 casas decimais.

1.4. Uso de Recursos Off-line

Contabilizados segundo a tabela a seguir. O uso de fitoteca será cobrado como retenção ou guarda de fita.

No primeiro caso se a fita for de propriedade da NATRON e no segundo se a mesma for de propriedade do usuário. Os itens impressão e leitura de cartões terão aproximação de 3 casas decimais.

2. TABELA DE PREÇOS DE SERVIÇOS

S E R V I Ç O	PREÇO (OTN)
- Utilização de CPU, memória e PP's por SRU	0,03
- Impressão por mil linhas	0,03
- Leitura de cartões por mil. cartões	0,02
- Montagem de fita por fita montada	0,17
- Montagem de formulário especial por formulário montado.....	0,05
- Conexão de terminal por minuto	0,03
- Retenção de arquivos em disco magnéticos por PRU/dia	0,0005
- Perfuração de cartões por dezena	0,07
- Guarda de fita magnética por fita/dia	0,01
- Retenção de fita magnética por fita/dia	0,02
- Utilização de Micro-computador por hora	1,50

A N E X O IIRELAÇÃO DOS SISTEMAS/PROGRAMAS PARA O CYBER1. Classificação

Os Sistemas/Programas são classificados conforme as diversas áreas funcionais da Empresa, nas quais os mesmos são utilizados.

Esta classificação é a seguinte:

- . Sistemas Produto - Aplicados às especialidades de engenharia, suprimento, construção e montagem, operação e os voltados para as atividades de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia e estudos de viabilidade em geral;
- . Sistemas de Gerenciamento de Projetos - voltados para o planejamento, programação e acompanhamento de empreendimentos.
- . Sistemas Administrativo-Financeiros - relacionados às atividades administrativo-financeiras da Empresa;
- . Sistemas Comerciais - voltados para o controle das atividades comerciais da Empresa;
- . Sistemas Gerenciais - voltados para o controle de atividades administrativas na Empresa como um todo;

2. Relação dos Sistemas/Programas

Os Sistemas/Programas utilizados na NATRON, classificados de acordo com o item 2, são:

2.1. Programas Produto2.1.1. Engenharia Básica Industrial

- | | |
|--------|---|
| ST-4 | - Para cálculo ou dimensionamento de trocadores de calor tipo casco e tubos; |
| CST-1 | - Para cálculo ou dimensionamento de condensadores tipo casco e tubos; |
| RTF-2 | - Para cálculo ou dimensionamento de refervedores e vaporizadores de <u>flu</u> xo axial natural ou de circulação <u>for</u> çada. |
| RKH-1 | - Para cálculo, dimensionamento ou <u>ava</u> liação de equipamento de aquecimento (boiling equipment) lado do casco (KETTLE, termofusão interna ou <u>hori</u> zontal); |
| TWALL | - Para cálculo de temperatura de pa-redes; |
| ACE | - Para cálculo de dimensionamento de resfriadores a ar; |
| SODCLO | - Realiza o balanço de massa e energia em Cloro-Soda, determinando <u>vazões mas</u> sicas e <u>volumê</u> tricas, <u>composições</u> , <u>tem</u> peraturas, conteúdo <u>têrmico</u> e <u>proprie</u> dades físicas das correntes; |
| TABELA | - Gera tabelas de perda de carga em <u>tu</u> bulações de 3/4" até 42" Sch 40; |
| AQ9 | - Calcula o tempo necessário para <u>aque</u> cer um tanque de armazenamento de óleo até a temperatura de bombeamento; |

- | | |
|---------|--|
| MAXIMIN | - Determina a frequência acumulada de observações de temperaturas máximas e mínimas visando o estabelecimento de temperaturas de projeto; |
| FOSF1 | - Balanço do Sistema de Lagoas de Gesso da Fosfêtil para diversas etapas do empreendimento; |
| CANDU | - Cálculo de trocadores de calor tipo cano duplo para fluídos sem mudanças de fase escoando em contra corrente em tubos lisos, permitindo consensação de vapor d'água; |

2.1.2. Engenharia Civil

- | | |
|---------|----------------------------------|
| BISHOP | - Mecânica dos solos |
| MINDLIN | - Mecânica dos solos |
| PLACA | - Projeto de estruturas |
| VIGLIST | - Projeto de estruturas |
| DRENAG | - Projeto de drenagem industrial |

2.1.3. Engenharia de Tubulação

- | | |
|--------|---|
| NORTAN | - Análise estrutural linear elástica de sistemas de tubulações. |
|--------|---|

2.1.4. Engenharia Mecânica

- | | |
|--------|--|
| FLANGE | - Cálculo de flanges (ASME); |
| TANQUE | - Cálculo de tanques de armazenamento; |
| HEATEX | - Cálculo de trocadores de calor; |
| ESPIS | - Cálculo de isolamento térmico; |

- | | |
|--------|--|
| CALTC | - Dimensionamento de transportadores de correia; |
| SIMUL5 | - Otimização de transportadores de correia. |

2.1.5. Processos Industriais

- | | |
|---------|--|
| BALGAS | - Balanço de massa e energia e dimensionamento preliminar dos trocadores de calor do sistema de gás de plantas de ácido sulfúrico a partir de gases metalúrgicos, usando dupla absorção; |
| BALVAP | - Balanço de massa e energia de sistemas de vapor de unidades de ácido sulfúrico. Várias alternativas são possíveis com a utilização de vapor superaquecido; |
| DESTI | - Determinação do nº de pratos teóricos, volatilidade relativa e prato ótimo de alimentação para mistura metanol-água; |
| GASMAD | - Determinação do poder calorífico de um gás em uma unidade de gaseificação de madeira; |
| ISOL1 | - Cálculo de espessuras de isolamento necessário para conservação de calor, proteção pessoal, prevenir condensação e exigências de processo; |
| SEPOLEO | - Dimensionamento de separadores água-óleo-gás horizontais com diâmetro máximo de 14 pés. Calcula o |

diâmetro e o comprimento do separador para relações L/D entre 2 e 7;

- | | |
|--------|---|
| ETI | - Para determinação da espessura econômica de isolamento para tubulações e superfícies com temperaturas altas; |
| ISOLI1 | - Cálculo de espessuras de isolamento necessárias para conservação de calor, exigência de processo e proteção pessoal para tubulações e superfícies planas; |
| ETICLD | - Para determinação da espessura econômica de isolamento para tubulações e superfícies com temperatura abaixo da temperatura ambiente e para controle de condensação; |
| ETIRTO | - Para determinação de espessura de isolamento a ser adicionada à existente para atingir a espessura econômica para tubulações e superfícies; |
| CDSMF | - Cálculo de trocadores de calor tipo cano duplo para fluídos sem mudança de fase escoando em contra corrente em tubos lisos. |
| CDCCS | - Cálculo de trocadores de calor tipo cano duplo para fluídos sem mudança de fase escoando em contra corrente em tubos lisos, permitindo condensação de vapor d'água. |

- | | |
|--------|--|
| RESUL | - Cálculo de altura do leito catódico e demais parâmetros de reator (conversor de plantas de ácido sulfúrico); |
| SPDAT | - Sistema composto de 2 programas (SPDAT e PSPDAT) que fazem análise de dispersão atmosférica de gases emitidos por chaminês; |
| SIMABS | - Balanço de massa e energia e dimensionamento preliminar dos trocadores de calor do sistema de gás de plantas de ácido sulfúrico a partir de gases metalúrgicos, usando simples absorção; |
| SULFUR | - Balanço de massa e energia de unidades de simples e dupla absorção para produção de ácido sulfúrico a partir de enxofre elementar; |
| SULF1 | - Balanço de massa e energia de unidades de simples absorção para produção de ácido sulfúrico a partir de enxofre elementar; |
| TRALE | - Tradutor de linguagem estatística. Visa o ajustamento de curvas e de forma geral; |

2.1.6. Engenharia Metálica

- | | |
|-------|---|
| ESTAT | - Cálculo estrutural; |
| METAL | - Cálculo e dimensionamento em estruturas de aço; |

- PEP2001 - Plataforma circular (com piso de chapa xadrez);
- PEP2004 - Plataforma circular (com piso de grade);
- PEP2006 - Dimensionamento de vigias em aço;
- PEP2007 - Cálculo de conexões;

2.1.7. Engenharia Elétrica

- CCZ - Cálculo de curto circuito;
- LEE - Lista de Instrumentos Elétricos.

2.1.8. Engenharia de Instrumentação

- SISTL1 - Lista de Instrumentos;
- DEI - Dados de Especificação de Instrumentos;

2.2. Sistemas de Gerenciamento de Projetos

- SAG - Sistemas de Apropriação e Faturamento:
Controla o avanço de HH nos projetos objetivando ainda:
 - . A alocação de HH consumido de acordo com a estrutura lógica dos projetos (locais, áreas físicas, atividades e códigos de equipamentos);
 - . A agregação arbitrária dos HH consumidos, de acordo com referências contratuais estabelecidas pelos clientes;

- . A geração de relatórios demonstrativos do faturamento apresentado pela NATRON;

SPP

- Sistema de Acompanhamento do Processo Físico de Projetos - facilita o planejamento, acompanhamento e controle do avanço dos projetos, informando ainda, com base em valores previstos e realizados, as projeções de HH a consumir por atividade;

2.3. .Sistemas Administrativos-Financeiros

CUSTO

- Rateia os custos de pessoal, inclusive os indiretos e provisões, entre os diversos Centros de Custos ou contratos em andamento;

SIPLAC

- Sistema integrado de Planejamento e Controle. Faz o demonstrativo da situação Físico-Financeira dos Centros de Custo de Produção, bem como as respectivas projeções de resultado. Estabelece a programação de ocupação de pessoal por órgão e a previsão de faturamento para os próximos 12 meses. Apresenta os demonstrativos dos resultados operacionais e de caixa dos Centros de Custo de Produção;

PESQSAL

- Trata os dados coletados no mercado relativos às faixas salariais de diversos cargos escolhidos. Faz uma análise dos salários da NATRON x mercado Rio x Mercado São Paulo;

- CRDES
- Processa os dados de receita e desembolso de contratos, fazendo as devidas projeções mês a mês com base nos índices de reajustes determinados pelo Cliente;

2.4. Sistemas Técnico-Administrativos

- XECOP
- Faz o controle de reproduções heliográficas e xerox da documentação de projetos por contrato;
- BIB
- Faz a catalogação e a recuperação de informações de todo o acervo bibliográfico da NATRON;
- SAFLDP
- Faz o controle dos desenhos e documentos dos contratos;
- CACIP
- Sistema de controle do cadastro centralizado de informações de pessoal da NATRON;
- SDS
- Sistema de Documentação de Suprimentos. Controla a tramitação dos documentos de fornecedores, desde seu recebimento até o envio às diversas entidades que os requisitam. Dadas suas características, deve ser customizado para cada cliente;
- SUPRI
- Cadastro de Fornecedores de Suprimento. Mantém cadastro de fornecedores relacionando-os aos produtos fornecidos.

2.5. Sistemas Comerciais

- | | |
|-------|---|
| SIMAD | - Sistema de mala direta; |
| SCLI | - Sistema de contato a Cliente;
Armazena informações de clientes potenciais e follow-up de visitas para possíveis contatos comerciais; |
| SEC | - Sistema de estimativa de custos;
Projeta e custeia um empreendimento; |
| SCC | - Sistema de Controle de Custos
Acompanha e controla a estimativa de custos e o respectivo cronograma de desembolso do projeto. |



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

DOCUMENTO Nº 10
Modelo B - Finep

MODELO B
EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL
TABELA IX
EVOLUÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Cz\$ MIL

DATA	CAPITAL INICIAL	VALOR DO CAPITAL APÓS	FORMA DE INTEGRALIZAÇÃO			
			EM	RESERVAS E LUCROS	CREDITOS CAPITALIZADO	BENS INCORPORADOS
1983	2.149.462			5.133	10.388.994	
1984	2.149.462	2.149.462		16.185	34.588.923	
1985	39.724.109	39.724.109		51.690	90.182.129	
1986	39.724	39.724		87	181.795	
1987	221.519.	221.519		382	753.113	



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

DOCUMENTO Nº 11
Balanço de 1985

Indústria, Comércio e Turismo

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

CGC - MF. - 03.020.401/0001-00

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de Vv. Ss. o Balanço Patrimonial, o Demonstrativo de Resultados, a Demonstração do Orçamento e Aplicação do Recurso, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, referente ao exercício findo a 31/12/1985, comparadas com o do ano de 1984 e acompanhadas das notas explicativas e do parecer dos Auditores Independentes, relativas às citadas demonstrações.

A Diretoria da METAMAT, continuando a política de procurar incrementar o processo de desenvolvimento do setor mineral em nosso Estado, teve a sua ação voltada exclusivamente à consolidação do conhecimento do potencial mineral de Mato Grosso, procurando através de trabalhos de pesquisas com recursos próprios e de convênios apresentar um resultado que consideramos importante para o setor.

Dentre os projetos de pesquisas desenvolvidos no decorrer deste exercício, destacamos: 1) PROJETO OURO DE COLIDER: Nesta região a METAMAT é detentora de alvarás de pesquisa em área aproximada de 70.000 ha, onde a empresa objetiva individualizar possíveis depósitos auríferos economicamente exploráveis. Inicialmente foi provido amostragem em escala regional de prospecção em área de 10.000 ha, cujos dados estão sendo analisados, parte pela METAG e parte em nosso Laboratório. 2) PROJETO POTENCIAL DE TURFA NO CENTRO SUL DE MATO GROSSO - Este projeto preliminarmente foi submetido à consideração da FINEP através do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PADCT, objetivando levantar o potencial turístico do Centro Sul do Estado nos seus principais polos de desenvolvimento representados pelos Municípios de Cuiabá, Nobres/Rosário Oeste, Rondonópolis, Barra do Garças e Cáceres. A FINEP aprovou a concessão de recursos financeiros para a primeira fase do projeto, no valor de Cr\$ 350.000.000,00 (trezentos e cinquenta milhões de cruzeiros). O início dos trabalhos dar-se-á no 2º trimestre do próximo ano. 3) GEOQUÍMICA DO OURO LATERÍTICO DA REGIÃO DE CUIABÁ - Este projeto está sendo realizado através de Convênio com a Universidade de São Paulo, objetivando determinar o comportamento Geoquímico do Ouro na região de Cuiabá.

A par desses trabalhos, obviamente, em que pese todas as dificuldades enfrentadas durante o exercício findo, queremos registrar que a simples reversão de uma tendência enormemente desfavorável em muito nos gratificou, e, certamente, mais ainda nos entusiasma quanto à perspectiva futuras. A política de ação da empresa, segue os princípios de que a atuação de uma Empresa Estatal como a METAMAT, não deve concorrer com a iniciativa privada, mas sim, suplementá-la e promover incentivos para o seu fortalecimento e fixação no Estado, criando, novas fontes de receitas e oportunidades de trabalho, aliviando assim o ônus empregatício hoje, em grande parte, a cargo do Governo.

Mais uma vez a Diretoria da METAMAT e o seu Conselho de Administração, deixam aqui consignados seus sinceros agradecimentos à sua Excelência Senhor Governador Doutor JÚLIO JOSÉ DE CAMPOS, ao Senhor Secretário de Indústria, Comércio e Turismo, DR. EDMUNDO DA SILVA TAQUES, aos seus acionistas e colaboradores e mais especialmente aos seus funcionários pela confiança depositada e pela dedicação ascendida no desenvolvimento da Empresa.

Cuiabá-MT., 31 de Dezembro de 1985

A DIRETORIA

Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro de 1985

ATIVO	1985	1984	PASSIVO	1985	1984
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e bancos	61.971.934	2.341.499	Fornecedores	115.225.429	13.478.112
Adiantamentos Diversos		1.379.143	Impostos e contas a pagar	449.214.586	282.943.597
Títulos a receber	1.455.386	1.455.386	Salários e ordenados a pagar	515.088.034	123.154.412
Contas a receber	1.176.777.094	347.420.641		1.079.528.049	419.576.111
	1.410.204.314	349.766.027			
REALIZAVEL A LONGO PRAZO			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Participações em outras empresas	36.480.519.801	35.301.329.842	Capital social nacional	39.724.096.086	2.149.460.005
			Capital social estrangeiro	13.210	2.604
RESERVA DE DESENVOLVIMENTO				39.724.109.296	2.149.462.609
Deveres em longo prazo	22.212.654.645	5.777.477.184	RESERVA DE CAPITAL		
Adic. por Investimento Financeiro	7.941.757	2.486.716	Entorno Material do Capital	87.141.869.313	32.243.645.566
Adic. de recursos próprios	1.381.000.000	412.218.432	Subvenções para investimento	3.040.259.894	5.345.272.573
	23.603.560.243	6.212.682.332		90.182.129.117	37.588.918.139
IMOBILIZADO			RESERVA DE LUCRO		
Costo corrigido	29.722.822.642	9.297.768.510	Reserva legal	51.690.103	16.185.137
(-) Depreciação Acumulada	(8.267.421.564)	(2.895.665.580)	Prejuízos Acumulados	14.052.944.811	(1.477.990.652)
	21.455.401.078	6.402.102.930		14.001.254.708	(1.461.805.515)
PATRIMÔNIO				125.904.983.715	38.254.580.243
Estado de viabilidade	-	52.297.019	TOTAL PASSIVO	126.984.511.762	38.674.176.154
Projeto de pesquisa	-	552.211.958			
(-) Amortização Acumulada	-	(229.244.398)			
	-	315.287.579			
	-	1.600.049.841			
TOTAL DO ATIVO					

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FIMDO EM
31 DE DEZEMBRO DE 1985

	1985	1984
RECEITA OPERACIONAL		
Prestação de serviços	29.955.542	
Venda de produtos minerais		34.656.323
Arrendamento de imóveis	823.602	33.419.816
	<u>30.779.144</u>	<u>68.076.139</u>
DESGASTOS OPERACIONAIS		
Despesas de administração e O&M	256.771.973	102.948.684
Despesas administrativas	5.413.752.143	1.401.941.466
Despesas financeiras	66.250.371	32.869.897
Despesas tributárias	12.505.311	3.183.334
Depreciações e amortizações	204.758.981	209.560.329
	<u>5.954.638.778</u>	<u>1.750.502.710</u>
Variações monetárias	55.284.019.159	17.208.115.106
Resultado Equivalência Patrimo- nial	3.761.262.011	143.726.915
LUCRO OPERACIONAL	<u>33.122.621.535</u>	<u>15.669.415.450</u>
Subvenções do governo	4.059.149.180	2.251.070.516
Receitas não operacionais	317.315.668	34.407.446
Despesas não operacionais	(499.583.809)	(12.325.511)
Resultado da correção monetária	(56.260.826.449)	(16.801.548.179)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>738.076.133</u>	<u>1.141.019.722</u>
nº de ações do capital social	35.404.732	35.404.732
Lucro por ação	20,84	32,22

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

	1985	1984
ORIGENS DE RECURSOS		
Lucro líquido líquido do exerc.	738.076.133	1.141.019.722
Ajustes do exerc. anteriores	393.010	28.998.109
Despesas (receitas) que não afetam o Capital Circulante		
Depreciações e amortizações	204.758.981	209.560.329
Resultados da correção monetária do exercício	56.260.826.449	16.801.548.179
Resultados da equivalência patrimonial	(3.761.262.011)	(143.726.915)
Variação monetária do realizável a longo prazo	(55.284.019.159)	(17.208.115.106)
Redução do realizável a longo prazo	-	11.624
Subvenções recebidas	2.576.857.000	160.680.000
Alienação de bens do imobilizado	55.025.408	-
Baixa do ativo diferido	414.667.375	-
TOTAL DAS ORIGENS	<u>1.205.323.186</u>	<u>989.975.942</u>
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Aquisição de novos imobilizados	19.674.415	142.014.465
Imobilizações em curso	797.972.966	650.022.433
	<u>817.647.381</u>	<u>792.036.898</u>
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	<u>387.675.805</u>	<u>197.939.044</u>
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		
Ativo Circulante: no início do exercício	do 392.596.671	102.430.040
no final do exercício	do 1.440.204.414	392.596.671
	<u>1.047.607.743</u>	<u>290.166.631</u>
Passivo Circulante: no início do exercício	do 419.596.111	327.368.524
no final do exercício	do 1.079.528.049	419.596.111
	<u>659.931.938</u>	<u>746.964.635</u>
VARIAÇÃO	<u>387.675.805</u>	<u>197.939.044</u>

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES PATRIMONIAIS

	Capital Social	Corr. Monetária do Capital	Subvenções Governamentais	Reserva Legal	Provisões Acumuladas	TOTAL
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983	<u>3.149.462.610</u>	<u>8.759.334.569</u>	<u>1.629.660.230</u>	<u>5.133.598</u>	<u>(866.115.842)</u>	<u>11.677.375.165</u>
Ajuste do exerc. anterior					28.998.109	28.998.109
Subvenções governamentais			160.680.000		160.680.000	160.680.000
Correção Monetária		23.484.310.987	3.554.937.366	11.051.540	(1.803.892.641)	25.236.407.252
Lucro do exercício					1.141.019.722	1.141.019.722
Decreto-Lei nº 7.214/84	(1)		(3)	(1)		(5)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1984	<u>3.149.462.609</u>	<u>32.243.645.556</u>	<u>5.145.277.593</u>	<u>16.185.137</u>	<u>(1.499.972.652)</u>	<u>39.124.598.243</u>
Ajuste do exerc. anterior					353.010	353.010
Subvenções governamentais			2.576.857.000		2.576.857.000	2.576.857.000
Aumento de Capital	37.574.646.693	(32.243.645.556)	(5.331.001.139)			84.335.017.327
Correção Monetária		87.141.869.313	449.126.350	35.504.966	(3.291.423.302)	738.076.133
Lucro do exercício					738.076.133	738.076.133
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1985	<u>39.724.109.304</u>	<u>87.141.869.313</u>	<u>3.040.259.804</u>	<u>51.690.103</u>	<u>(4.052.944.811)</u>	<u>125.904.983.713</u>

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM

31 DE DEZEMBRO DE 1985

NOTA 1 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com os princípios resumidos a seguir, de conformidade com a Lei nº 6.404/76 e com a legislação fiscal vigente.

- a) - As receitas, custos e despesas são registrados pelo regime de competência. O critério abrange também as variações [nas] taxas dos créditos e obrigações que estão atualizadas até o final do exercício.
- b) - Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis até o final do exercício seguinte, estão registrados no circulante.
- c) - Os efeitos inflacionários foram reconhecidos através da correção monetária das contas do permanente e do patrimônio líquido. O resultado está destacado na demonstração do resultado do exercício.
- d) - A depreciação é calculada pelo método linear, levando em consideração a vida útil dos bens para a empresa, dentro das taxas permitidas pela legislação em vigor.
- e) - O investimento na empresa coligada Urucum Mineração S/A, foi avaliado pelo método da equivalência patrimonial. Os de mais pelo custo corrigido.

NOTA 2 - DIFERIDO

Os valores lançados neste grupo, referem-se a despesas de pesquisas científicas e tecnológicas relacionadas com o levantamento de recursos minerais. Nesta exercício a empresa apropriou, nos termos da legislação vigente, como despesa, o valor de Cr\$ 414.667,375 (quatrocentos e quatorze mil, seiscentos e sessenta e sete mil e trezentos e setenta e cinco cruzeiros) à vista do relatório conclusivo com relação à impossibilidade do retorno dos valores aplicados nessas pesquisas.

NOTA 3 - IMOBILIZADO

Está registrado pelo custo de aquisição, corrigido monetariamente. A empresa iniciou o inventário físico dos bens que revelou a necessidade de ajustes que, segundo a Diretoria, não produzirão efeitos significativos nas Demonstrações Financeiras. Sua composição em 31/12/85 era a seguinte:

	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Líquido
Móveis e Utensílios	639.400.568	423.454.550	215.946.018
Veículos	1.096.900.527	738.462.494	358.438.033
Edifícios	2.279.510.550	397.261.069	1.882.249.481
Ferramentas e Aparelhos	142.985.825	104.107.493	38.878.332
Máquinas e Equipamentos	6.698.340.668	6.453.557.207	244.783.461
Instalações	135.606.810	98.417.358	37.189.452
Encargos	88.289.649	52.167.395	36.122.254
Terrenos	49.510.648		49.510.648
Bancos e patentes	1.328.817		1.328.817
Imobilizações em curso	18.591.740.558		18.591.740.558
	29.723.622.620	8.267.427.366	21.456.195.254

NOTA 4 - INVESTIMENTO EM COLIGADA

	URUCUM MINERAÇÃO S/A
a) - Empresa	
Capital social realizado	30.212.305.502
Patrimônio Líquido	47.598.214.273
Resultado do exercício	3.462.536.933
Resultado da Equivalência Patrimonial	3.761.262.011
Data base	31/12/85
Participação	46,667%
Nº e espécie de ações	
Valor contábil em 31/12/85	18.451.396.634

b) - Os investimentos avaliados pelo método do custo estão registrados da seguinte forma:

Empresa	Saldo em 31/12/04	Correção Monetária	Saldo em 31/12/85
Cimento Portland S/A	112.216.322	246.166.370	358.382.692
Ferret S/A	59.405.957	130.317.439	189.723.396
Balneário Águas Quentes S/A	261.096.153	572.760.650	833.856.803
	432.718.432	949.244.459	1.381.962.891

As participações nas empresas Ferret S/A e Balneário Águas Quentes S/A deixaram de ser avaliadas pela equivalência patrimonial, uma vez que essas empresas não dispõem de demonstrações financeiras atualizadas.

NOTA 5 - CAPITAL SOCIAL

O capital social é de Cr\$ 39.724.109.104 (trinta e nove bilhões, setecentos e vinte e quatro milhões, cento e nove mil e trezentos e quatro cruzeiros) dividido em 35.404.712 ações ordinárias nominativas embaixadas de Cr\$ 1.122 (uma mil, cento e vinte e dois cruzeiros) cada uma.

NOTA 6 - IMPACTOS SUCESSORIOS

As demonstrações financeiras da empresa a partir de 28 de fevereiro de 1986 estão sujeitas aos reflexos decorrentes da aplicação do disposto no Decreto Lei nº 2.284/86 que estabelece o plano de estabilização da economia nacional, especialmente no que diz respeito aos seguintes itens:

- Instituição do cruzado como nova unidade monetária, em substituição ao cruzeiro, com a correspondência de um milésimo;
- Substituição da OMIN pela OIN com valor fixado até 01 de março de 1987;
- Compensação de preços, recálculos de salários, instituição de anuidade para reajustes salariais sujeitos a execução com base em escala móvel; e
- Ajuste para valor presente, em cruzados, das obrigações a pagar e dos direitos a receber em cruzeiros, com cláusula expressa de correção monetária ou com cláusula de correção monetária prefixada.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

BARBDO DA SILVA TAQUES
Presidente

JOSÉ AFRÉDIO DA COSTA FIGUEIRAS
Conselheiro

DIRETORIA: JESSE ALMEIDA DE MENEZES
Diretor Administrativo

WILLIAM DA SILVA
Diretor Financeiro

JOSEVAL ALVES VASCONCELOS
Diretor de Operações

SERAFIM CARVALHO RELO
Diretor Técnico

Contador:

SAUEL FELIPE DE SALES
CRC - 1561 - MT

PARECER DOS AUDITORES

Ilus. Srs.
Diretores e Acionistas da
Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT
Cuiabá - MT.

Examinamos o balanço patrimonial da Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, levantado em 31 de dezembro de 1985 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data. Nossos exames foram efetuados de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas, e, consequentemente, incluímos as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

2 - Anteriormente examinamos as demonstrações financeiras referente ao exercício encerrado em 31/12/84, demonstradas para efeito de contratação.

3 - As demonstrações financeiras da empresa cujo investimento foi avaliado pela equivalência patrimonial, foram examinadas por outros auditores, e este nosso parecer, na medida em que se relaciona aos valores referentes a essa coligada baseia-se, exclusivamente, no relatório desses auditores.

4 - Conforme descrito na Nota 4 "b" a empresa está sujeita aos ajustes decorrentes da não aplicação, em relação aos investimentos citados, do disposto no Art. 248 da Lei nº 6.404/76. Esses ajustes poderão afetar as demonstrações financeiras da empresa em 31/12/85.

Na nossa opinião, baseada em nosso exame e no relatório acima referido de outros auditores, as demonstrações financeiras acima citadas, sujeitas a eventuais ajustes em função do descrito na Nota 3 e do mencionado no parágrafo anterior, representam adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, em 31 de dezembro de 1985, os resultados de suas operações e as origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade durante o período, com exceção do descrito na Nota 2.

Cuiabá, 20 de março de 1986

AUDICIONÁRIAS - Auditores
Independentes S/C
CNC - MT. 52

Gustavo Schniefelder Salgueira
Contador
CNC - MT. 1044

* Reproduzido por ter sido publicado incorretamente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, havendo procedido os exames do Relatório da Administração, do Balanço Patrimonial do Exercício encerrado em 31 de dezembro de 1985 e as respectivas Demonstrações de Resultado, Origens e Aplicações de Recursos e Mutações do Patrimônio Líquido, devidamente auditadas conforme parecer dos Auditores Independentes S/C, declaram a verdadeira situação da Empresa, pelo que ficam favoravelmente pela sua aprovação na Assembleia Geral dos Senhores Acionistas.

Cuiabá-MT., 25 de março de 1986

MUNIO CILIO NUNES DA UNIA

HERNIDES ARAÚJO

JOSÉ EVERALDO MAMPICI DA SILVA

Obras e Serviços Públicos

CENTRAIS ELÉTRICAS MATOGROSSENSER S.A. — CEMAT

EDITAL

Pré — Qualificação e Licitação Simultâneas

CONCORRÊNCIA Nº 000/86

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DE AUDITORIA EXTERNA

A Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. — CEMAT, comunica aos interessados que receberá até às 09:00 horas do dia 17 de junho de 1986, na Sala de Licitação do Departamento de Abastecimento, à Rua Manoel Ferreira de Mendonça nº 45, 6º Andar — Ala B, nesta Capital, propostas para a execução de serviços de Auditoria Externa das Demonstrações Financeiras desta Empresa, a partir de 28.03.86, atendendo o disposto no Decreto — Lei nº 3.334/86.

A presente licitação é regida pelas condições estabelecidas no Decreto Estadual nº 1.721 de 25.01.82, e alterações posteriores.

As pastas contendo as Normas e Especificações Técnicas estarão à disposição dos interessados até o dia 16 de junho de 1986, no Departamento de Abastecimento no endereço acima indicado, porém no 3º Andar — Ala A e no Escritório de Representação da CEMAT em São Paulo, à Rua Lima Barros nº 165 — Jardim Paulista, nos dias úteis e horário comercial, mediante o pagamento à favor da CEMAT, da quantia não reembolsável de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros).

mediante o pagamento à favor da CEMAT, da quantia não reembolsável de Cr\$ 1.000,00 (um mil cruzeiros).

Cuiabá, 21 de maio de 1986

JOSÉ FLAVIO GONÇALVES DE OLIVEIRA
Diretor Administrativo

EDITAL

Pré — Qualificação e Licitação Simultâneas

TOMADA DE PREÇOS Nº 000/86

MATERIAL PARA ILUMINAÇÃO EXTERNA

A Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. — CEMAT, comunica aos interessados cadastrados que receberá até às 09:00 horas do dia 08 de junho de 1986, na Sala de Licitação do Departamento de Abastecimento, sito à Rua Manoel Ferreira de Mendonça nº 45, 6º Andar — Ala B, nesta Capital, propostas para o fornecimento de Material para Iluminação Externa.

A presente licitação é regida pelas condições estabelecidas pelo Decreto Estadual nº 1.721 de 25 de janeiro de 1982 e alterações posteriores.

As pastas contendo as Normas e Especificações Técnicas estarão à disposição dos interessados até o dia 08 de junho de 1986, no Departamento de Abastecimento no endereço acima indicado, porém no 3º Andar — Ala A e no Escritório de Representação da CEMAT em São Paulo, à Rua Lima Barros nº 165 — Jardim Paulista, nos dias úteis e horário comercial, mediante o pagamento à favor da CEMAT, da quantia não reembolsável de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros).

Cuiabá, 16 de maio de 1986

JOSÉ FLAVIO GONÇALVES DE OLIVEIRA
Diretor Administrativo



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

t

DOCUMENTO Nº 12
Balanco de 1986

Indústria, Comércio e Turismo

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

COC - MF. - 03.02Q.401/0001-00

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de Vv. Ss. o Balanço Patrimonial, o Demonstrativo de Resultados, a Demonstração de Origens e aplicação de Recursos, a Demonstração de Mutações do Patrimônio Líquido, Referente ao exercício findo a 31/12/86, comparadas com o do ano de 1.985 e acompanhadas das notas explicativas e do parecer dos Auditores Independentes, relativas a citadas demonstrações.

Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro de 1.986

ATIVO	1.986	1.985	PASSIVO	1.986	1.985
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	104.367,47	61.971.934	Fornecedores	188.078,78	115.225.429
Títulos a Receber		1.455.386	Imp. e Contas a pagar	1.025.316,88	449.214.586
Adiantamentos a Receber	4.788,50		Salário/Ord. a pagar	674.353,37	512.008.024
Contas a Receber		1.376.777,094		1.887.749,03	1.079.528.049
	109.155,97	1.440.204.414			
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Empresas Coligadas	136.194.850,87	80.485.549,001	Provisão p/ Imp. Renda		
PERMANENTE			a/ Lucro a realizar	12.923.852,95	-
INVESTIMENTOS			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Empresas Coligadas	76.197.276,50	22.212.658.654	Capital S. Nacional	39.724.096,08	39.724.096.086
Aplic. p/ Incentivos Fiscais	13.439,01	7.941.757	Capital S. Estrangeiro	13,21	13.210
Ações de Outras Empresas	2.338.557,57	1.381.262.891		39.724.109,29	39.724.109.104
	78.549.273,08	23.602.563.293			
IMOBILIZADO			RESERVA DE CAPITAL		
Imobilizações Téc. Tangente	17.878.504,51	29.723.622.620	Cor Monet do Capital	174.958.499,66	87.141.869.313
Custo Corrigido		(8.267.427.566)	Subv. p/ Investimento	6.836.925,55	3.040.259.804
(-) Depreciação Acumulada	(13.904.937,63)			181.795.425,21	90.182.129.117
Imobilizações em Curso	33.765.052,63		RESERVA DE LUCRO		
Imobilizações Téc. Intang.	1.328,81		Reserva Legal	87.469,98	51.690.103
	37.739.948,32	21.456.195.054	Reserva de Lucros a Realizar	24.001.441,19	-
Total do Permanente	116.889.221,40	45.058.758.347	Prejuízos Acumulados	(7.826.819,41)	(14.052.944.811)
Total do Ativo	222.593.228,24	126.984.511.762		16.262.091,76	4.001.254.768
			Total do Patrim. Lq.	237.781.626,26	235.940.383.713
			Total do Passivo	232.593.228,24	126.984.511.762

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO EM

31. DE DEZEMBRO DE 1.986

RECEITA OPERACIONAL	1.986	1.985
Prestação de Serviços	1.977.261,76	29.955.542
Arrendamento do Molho		823.602
Subvenções do Governo	6.145.823,23	4.099.149.108
	8.123.084,99	4.089.028.332
DESPESAS OPERACIONAIS		
Honorários da Diretoria e Conselho de Administração	487.148,06	256.771.973
Despesas Administrativas	8.442.452,86	5.413.752.143
Despesas Financeiras	103.831,12	65.250.371
Despesas Tributárias	15.463,84	12.505.311
Depreciações e Amortizações	885.119,38	204.758.981
	9.934.015,26	5.954.038.775
Variações Monetárias		
Resultado da Equivalência Patrimonial		55.284.019.159
LUCRO OPERACIONAL		
Receita Não Operacional	(1.810.930,27)	3.761.262.011
Despesas Não Operacionais	182.865,75	53.122.021.535
Ajuste Estabilização Econ.	(25,55)	317.315.668
Resultado da Cor. Monetária	(0,14)	(499.583.809)
Lucro Inflacionário Realizado	739.664,00	(56.260.826.449)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(968.426,21)	738.076.133
Nº. de Ações do Capital Social		35.404.732
Lucro por Ação		20,84

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

ORIGEM DOS RECURSOS	1.986	1.985
Lucro (prejuízo) Líquido do exercício	(968.426,21)	738.076.133
Ajustes de exercícios anteriores	-	393.010
Despesas (receitas) que não afetam o Capital circulante	-	-
Deprec. e Amortizações	885.119,38	204.758.981
Resultado da Correção Monetária do exercício	-	56.260.826.449
Resultado da Equivalência Patrimonial	-	(3.761.262.011)
Variação Monetária do realizável a longo prazo	-	(55.284.019.159)
Redução do realizável a longo prazo	-	-
Subvenções Recebidas	1.000.000,00	2.576.857.000
Lucro inflacionário realizado	(739.664,00)	-
Alienação de bens do imobilizado	-	55.025.408
Saldo do ativo diferido	-	414.667.375
Total das Origens	177.029,17	1.205.323.166
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Aquisição de novos imobilizados	12.187,10	19.574.415
Imobilizações em curso	2.304.111,70	797.972.966
Total das Aplicações	2.316.298,80	817.647.381
Aumento (diminuição) do Capital Circulante	(2.139.269,63)	387.575.805

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES PATRIMONIAIS

	CAPITAL SOCIAL	CORR. MONETÁRIA CAPITAL	SUBVENÇÕES P/ INVESTIMENTOS	RESERVA LEGAL	RESERVAS DE LUCRO A REALIZAR	LUCRO/PREJUÍZO ACUMULADO	TOTAL
At. Líquido em 31.12.85	39.724.109,304	87.141.869,313	3.040.259,804	51.690,103	-	4.052.944,811	125.904.983,713
De 2.204/86 em 20/02/86	(5)	(4)	(4)	(3)	-	(1)	(3)
Ativo Líquido em 20/02/86	39.724.109,29	87.141.869,30	3.040.259,80	51.690,10	-	4.052.944,81	125.904.983,68
Corr. Monetária Adiente p/ Aumento de Capital	-	87.816.630,36	2.796.665,75	35.779,88	-	2.805.448,39	87.843.627,60
Reserva	-	-	1.000.000,00	-	-	-	1.000.000,00
Lucro a Realizar	-	-	-	-	24.001.441,19	-	24.001.441,19
Prej. do Exerc.	-	-	-	-	-	968.426,21	-
At. Líquido	39.724.109,29	174.958.499,66	6.836.925,55	87.469,98	24.001.441,19	7.826.819,41	237.781.626,26

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

	1.986	1.985	1.984	VARIAÇÕES	
				1.986	1.985
ATIVO CIRCULANTE	109.155,77	1.440.204,41	392.596,67	(1.331.040,64)	1.047.607,74
ATIVO CIRCULANTE	(1.887.749,03)	(1.709.558,04)	(419.596,11)	(808.220,99)	(659.931,83)
DETERMINAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE					
LÍQUIDO	1.778.593,26	360.676,44	(26.999,44)	(2.139.269,63)	387.675,81

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31/12/86

1. - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de conformidade com a Lei 6.404/76.
- a - As receitas e despesas são registradas pelo regime da competência.
 - b - Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis, estão registrados no circulante.
 - c - Os efeitos inflacionários foram reconhecidos através da correção monetária das contas do permanente e do patrimônio líquido, cujo resultado na demonstração do resultado do exercício.
 - d - A depreciação é calculada pelo método linear, levando em consideração a vida útil dos bens para a empresa, dentro das taxas permitidas pela legislação em vigor.
 - e - O investimento na empresa coligada Urucum Mineração S/A, foi avaliado pelo reajuste da correção monetária.
 - f - A correção monetária foi aplicada o coeficiente de 1,6922 - Coeficiente para correção direta dos saldos das contas por empresas que ainda não procederam a nenhuma correção no período de maio 1.986.

2. - INVESTIMENTOS

a - Em empresas:

Os investimentos são avaliados pelo método de custo registrados da seguinte forma:

EMPRESA	Saldo 20.02.86	Corr. Monetária	Saldo em 31.12.86
Cimento Portland S/A	358.382,69	248.072,49	606.455,18
Format S/A	189.723,39	131.326,53	321.049,92
Balneário Aguas Quentes S/A	833.056,80	577.195,67	1.411.052,47
	1.381.962,88	956.594,69	2.338.557,51

b - Em Coligada - Urucum Mineração S/A

Os investimentos são avaliados pelo método da Equivalência Patrimonial, da seguinte forma:

Valor da Metamat convertido em cruzado em 20.02.86	22.212.658,64
(+) Correção Monetária	15.375.602,31
Total corrigido	37.588.260,95
Valor da Urucum em 31.12.86	45.028.304,50
(-) Reajuste da Correção Monetária	7.440.043,55
Correção Monetária Capital Realizado da Urucum	36.785.883,87
Participação da Metamat	46,67%
(-) Reajuste da Correção Monetária	31.168.972,00
Valor contábil em 31.12.86	31.168.972,00
	76.197.276,50

NOTA 3 - IMOBILIZAÇÃO

Este registro, pelo custo de aquisição, corrigido monetariamente.
As imobilizações em curso são projetos e pesquisas em áreas do Estado para verificação de minério sendo corrigido monetariamente e recebendo custos do ano.
Sua composição em 31.12.86 é a seguinte:

	Custo Corrigido	Deprec. Acumulada	Líquido
Móveis e utensílios	1.095.529,38	810.330,38	285.199,00
Veículos	1.056.175,04	1.564.443,56	291.731,48
Edifícios	3.057.307,72	738.802,09	3.118.505,63
Fermentação e Aparelhos	241.960,59	217.772,73	24.187,86
Máquinas e Equipamentos	10.364.778,78	10.253.401,06	111.377,72
Instalações	229.473,04	206.133,54	23.340,30
Emendas	149.403,72	114.054,27	35.349,45
Terrenos	83.795,44	-	83.795,44
Imobilizações em Curso	33.765.052,63	-	33.765.052,63
Marcas e Patentes	1.328,81	-	1.328,81

NOTA 4 - O Capital Social é de CZ\$ 39.724.109,29 (Trinta e nove milhões, setecentos e vinte e quatro mil, cento e nove cruzados e vinte e nove centavos) dividido em 35.404.732 ações ordinárias nominativas CZ\$ 1,13 (uma cruzado e treze centavos) cada.

NOTA 5 - A Conversão de cruzeiros para cruzados foi efetuada no dia 1º de março de 1.986 e teve um saldo de CZ\$ 0,14 (quatorze centavos) e está registrado na demonstração do resultado do exercício.

NOTA 6 - No resultado do exercício ocorreu um lucro inflacionário proveniente da Correção Monetária sendo realizado apenas parte dele, constituindo do saldo a provisão de Imposto de Renda e Reserva de Lucro a Realizar. O procedimento fora efetuado de acordo com o RIR 85.450/80 e o Decreto Lei 1.528 de 26.12.77 nos seus artigos 52 e 53 e demonstrado abaixo:

Saldo credor da conta de correção monetária
Variações monetárias passivas excedentes das ativas
Lucro inflacionário do período
Lucro inflacionário realizado
Lucro inflacionário diferido
(-) Provisão para IR 35%
Reserva de lucro a realizar

38.606,220
(- 241,262)
37.664,958
(- 739,664)
36.925,294
(12.923,852)
24.001,441

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

ILMO. SR.
DIRETOR E CONSELHEIROS DA
COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT
AV. JURUMIRIM - PLANALTO
CUIABÁ - MT

Examinamos o Balanço Patrimonial da COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT, levantado com a data de 31 de dezembro de 1.986, as Demonstrações de Resultados, das origens e aplicações de recursos, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, correspondentes ao exercício findo nessa data e as Notas Explicativas que fazem parte integrante dessas Demonstrações.

Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de Auditorias geralmente escritas, incluindo provas nos registros contábeis da documentação e outros procedimentos que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, as referidas Demonstrações representam a posição patrimonial da Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, em 31 de dezembro de 1986, os resultados de suas operações, as origens e aplicações de recursos e as mutações do patrimônio líquido no exercício findo nessa data, de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceitos aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

Reservamos a não elaboração dos ajustes contábeis, decorrentes da reforma econômica estabelecida no Dec. Lei 2.284/86 e especificamente os contidos na Instrução Normativa do SRF nº 56 de 14/03/86, que obriga ao levantamento do Balanço Extraordinário em 28/02/86.

Cuiabá, 17 de março de 1987

EDGARD BERNARDINO
CONTADOR CRC/MT 16.081

ISIDORENE CANAVARROS BERNARDINO
CONTADORA CRC/MT 2.320
CPF nº 161.622.181-04

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Matogrossense de Mineração, havendo procedido os exames do Relatório da Administração do Balanço Patrimonial do exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1986 e as respectivas Demonstrações de Resultado, Origens e Aplicações de Recursos e Mutações do Patrimônio Líquido, declaram a verdadeira situação da Empresa, pelo que opinam favoravelmente pela sua aprovação na Assembleia dos Senhores Acionistas.

Cuiabá, 19 de Março de 1987

RUBENS OLIVEIRA BARROS

HERONIDES ARAÚJO

MARIO OLÍMPIO MEDEIROS FILHO

CO ELIO DE ADMINISTRAÇÃO

VALDON VARIJO

EDMUNDO DA SILVA TAVES

SERAFIM CARVALHO MELO

DIRETORIA:

SERAFIM CARVALHO MELO

MARIO ANTUNES DE ALMEIDA FILHO

LOURIVAL ALVES VASCONCELOS

CON OR:

SAMUEL PEDRINI SALES

CRC/MT nº 1.56



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

DOCUMENTO Nº 13
Balanco de 1987

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAJAT

CCC - MF - 03.020.401/000-00

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Solmeiros a especificação de Vv. Ss., o Balanço Patrimonial, o Demonstrativo de Resultados, o Demonstrativo de Origens e Aplicações de Recursos, a Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido, referente ao exercício findo em 31/12/87, comparadas com o do ano de 1986 e acompanhadas das notas explicativas e do parecer dos Auditores Independentes, relativas a citadas demonstrações.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987

ATIVO		1987	1986	PASSIVO		1987	1986
CIRCULANTE		7.175.275,54	109.155,97	CIRCULANTE		7.440.325,50	1.007.749,03
Caixa		23.106,20	98,42	Fornecedores		385.580,81	188.078,78
Depos.		2.334.802,49	104.269,05	Imposto e Contas a Pagar		7.044.607,93	1.025.316,88
Antecipações a Receber		4.817.366,85	4.788,50	Salários/ordenados a Pagar			674.353,37
				Prov. para Rescisão de Contrato		18.128,74	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		596.104.653,28	136.194.850,87	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		57.116.158,05	12.923.852,95
preços Colligados		596.104.653,28	136.194.850,87	Provisão p/Imp.de Renda e/lucro a realizar		57.116.158,05	12.923.852,95
PARAHENTE		507.189.300,37	116.289.221,40	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.045.904.745,64	237.781.626,26
INVESTIMENTO		343.798.513,11	78.549.773,08	CAPITAL SOCIAL		221.318.336,50	39.732.109,39
preços Colligados		335.504.173,02	78.197.316,50	Capital S.Nacional		221.318.336,50	39.732.109,39
Inv.p/Investimentos Flaciais		50.070,62	13.439,01	Capital S.Patrongelro		177,01	13,21
das de Outras Empresas		10.235.519,49	4.338.557,57	RESERVA DE CAPITAL		753.113.876,41	181.795.425,21
				Corr. Monetária do Capital		746.038.598,08	174.958.499,66
IMOBILIZADO		163.390.707,24	32.739.948,32	Subv. p/ Investimento		5.075.278,33	6.836.925,55
Imobilizações Ifc.Tangíveis		26.730.714,17	17.878.506,51	RESERVA DE LUCRO		106.209.456,41	24.088.911,17
Depreciação Acumulada		(12.623.236,19)	(13.904.937,63)	Reserva Legal		382.863,11	87.469,98
Imobilizações em Curso		149.277.493,25	33.765.052,63	Reserva de Lucros a Realizar		105.826.613,30	24.001.441,19
Imobilizações Tcc. Intangíveis		5.816,01	1.328,81	Prejuízos Acumulados		(34.938.121,68)	(7.826.819,41)
Ativo		1.110.469.229,19	252.593.228,24	Total do Passivo		1.110.469.229,19	252.593.228,24

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987

	1987	1986
REITA OPERACIONAL	33.390.763,15	8.133.084,99
Restação de Serviços	1.159.169,11	1.977.261,74
Subvenções do Governo	32.531.567,04	6.145.823,23
DESPESAS OPERACIONAIS	34.687.466,63	9.934.015,26
Despesas do Diretorio e Conae		
Sal. de Administração	3.281.306,65	487.148,06
Despesas Administrativas	23.801.102,19	8.442.452,86
Despesas do Setor Técnico	6.582.942,23	
Despesas Financeiras	548.734,94	103.831,42
Despesas Tributárias	50.604,13	15.463,84
Depreciação e Amortizações	410.776,49	885.119,38
Resultado Operacional	(996.703,48)	(1.810.930,27)
Resultado não Operacional	73.596,44	102.865,75
Despesas não operacionais	(4.412,71)	(23,55)
da Estabilização Econômica		(0,14)
Resultado Intelectual realizado	246.757,23	239.664,00
Resultado Líquido do Exercício	(681.294,52)	(968.426,21)
Mutação de Ações do Capital Social	33.404,73	33.404,73
Resultado por ações		

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

	1987	1986
ORIGEM DOS RECURSOS		
Lucro (prejuízo) líquido do Exercício	(681.294,52)	(968.426,21)
Despesas (receitas) que não afetam o Capital Circulante		
Depreciação e Amortizações	410.776,49	885.119,38
Redução do realizável a longo prazo		
Subvenções recebidas	5.075.278,33	1.000.000,00
Lucro Intelectual realizado	(246.757,23)	(239.664,00)
Saldo do Imobilizado	59.537,31	
Total das origens	4.618.045,38	177.029,17
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Aplicação de novos Imobilizados	619.633,87	12.187,10
Imobilizações em curso	2.492.860,21	2.104.111,70
Total das Aplicações	3.112.502,08	2.116.298,80
Aumento (diminuição) do Capital Circulante	1.505.543,30	(2.139.769,63)

DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE

	1987	1986	1985	VARIAÇÕES	
				1987	1986
Capital Circulante	7.175.275,54	109.155,97	1.440.204,41	7.066.119,77	(1.331.048,64)
Passivo Circulante	(7.440.325,50)	(1.007.749,03)	(1.709.558,04)	5.560.576,47	(808.720,99)
Diminuição do Capital Circulante líquido	273.049,96	1.778.593,26	360.676,37	1.505.543,30	(2.139.769,63)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUIÇÕES PATRIMONIAIS

	Capital Social	Corr. Monetária Capital	Subvenções p/ Investimentos	Reserva Legal	Reservas de Lucro a Realizar	Lucro/Prejuízo Acumulado	Total
Pat. líquido a 31.12.87	39.724.109,704	87.141.869,313	3.040.259,804	51.690,103	-	(4.052.944,811)	125.904.983,713
2.784/86	(3)	(4)	(4)	(3)	-	(1)	(3)
Pat. líquido a 28.02.86	39.724.109,29	87.141.869,30	3.040.259,80	51.690,10	-	(4.052.944,81)	125.904.983,68
correção Monetária	-	87.816.630,36	2.796.665,75	35.779,88	-	(2.805.448,39)	87.843.627,60
Aumento para	-	-	1.000.000,00	-	-	-	1.000.000,00
ento de Capital	-	-	-	-	-	-	-
Cont. Reserva In	-	-	-	-	-	-	-
o a realizar	-	-	-	-	-	-	-
Prejuízo do Exerc	-	-	-	-	24.001.441,19	-	24.001.441,19
C. Limônio Líqu	-	-	-	-	-	(968.426,21)	(968.426,21)
de	39.724.109,29	174.958.499,66	6.836.925,55	87.469,98	24.001.441,19	(7.826.819,41)	237.781.626,26
Aumento Capital	19.03.87	(174.958.499,66)	(6.836.925,55)	-	-	-	-
2.784/86	17.795.625,21	-	-	-	-	-	-
Correção Monet	48.038.596,08	-	-	295.373,13	81.825.172,11	(26.430.007,75)	803.729.135,57
ento para	-	-	5.075.278,33	-	-	-	5.075.278,33
umento de Capl	-	-	-	-	-	-	-
Prejuízo do exer	-	-	-	-	-	(681.294,52)	(681.294,52)
ci	-	-	-	-	-	-	-
C. Limônio Lí	221.519.534,50	748.038.596,08	5.075.278,33	302.843,11	105.826.613,30	(34.938.121,66)	1.045.904.745,64
quido	-	-	-	-	-	-	-

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31/12/87

NOTA 1 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- As demonstrações financeiras foram elaboradas de conformidade com a Lei 6.404/76
- (a) As receitas e despesas são registradas pelo regime de competência.
- (b) Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis, estão registrados no circulante.
- (c) Os efeitos inflacionários foram reconhecidos através da correção monetária das contas do permanente e do patrimônio líquido, cujo resultado está destacado na demonstração do resultado do exercício.
- (d) A depreciação é calculada pelo método linear, levando em consideração a vida útil dos bens para a empresa, dentro das taxas permitidas pela legislação em vigor.
- (e) O investimento na empresa coligada Urucum Mineração S/A, foi avaliado pelo reajuste da correção monetária.

NOTA 2 - INVESTIMENTOS

- (a) Os investimentos são avaliados pelo método do custo registrados da seguinte forma:

EMPRESA	SALDO EM 31.12.86	CORREÇÃO MONETÁRIA	SALDO EM 31.12.87
Cimento Portland S/A	606.455,18	2.047.909,17	2.654.364,35
Itamat S/A	321.049,92	1.084.137,91	1.405.187,83
Balneario Água Quente	1.411.052,47	4.764.914,84	6.175.967,31
	2.338.557,57	7.896.961,92	10.235.519,49

(b) EM COLIGADA - URUCUM MINERAÇÃO S/A

Os investimentos foram avaliados pelo método da variação da OIM, sem conciliar com o efetuada na coligada, re

avaliando no seguinte
no início do exercício
correção monetária
saldo final do exercício

78.197.276,30
257.306.896,52
335.504.173,02

NOTA 3 - IMOBILIZADO

Este registro, pelo custo de aquisição, corrigido monetariamente.

As imobilizações em curso são projetos e pesquisas em áreas do Estado para verificação de minérios, sendo cor

tigo monetariamente e recebendo custos do ano.

As composições em 31.12.87 é a seguinte:

	CUSTO CORRIGIDO	DEPRECIACÃO ACUMULADA	LÍQUIDA
Móveis e Utensílios	2.350.581,38	2.241.913,95	108.667,43
Veículos	5.207.649,63	5.207.649,63	-
Edifícios	16.883.213,68	3.908.953,65	12.974.258,03
Máquinas e Equipamentos	1.922.309,25	1.264.716,96	657.592,29
Terrenos	366.760,23	-	366.760,23
Imobilizações em Curso	149.277.493,25	-	149.277.493,25
Marcas e Patentes	5.816,01	-	5.816,01
Total	183.390.787,52	12.621.236,19	170.769.551,05

- NOTA 4 - O Capital Social é de R\$ 221.519.534,50 (duzentos e vinte e um milhões, quinhentos e noventa e quatro mil, quinhentos e quatro mil, setecentos e trinta e duas ações) ordinárias nominativas de R\$ 6,25 (seis cruzados e vinte e cinco centavos) cada.

- NOTA 5 - No resultado do exercício foi realizado do lucro inflacionário acumulado proveniente da correção monetária no va
- valor de R\$ 246.252,00 (duzentos e quarenta e seis mil, duzentos e cinquenta e dois cruzados), constituindo-se
- do saldo, a provisão de Imposto de Renda e Reserva de Lucro a Realizar. O Procedimento fora de acordo com o
- RIR 85.450/80 e o Decreto Lei 1.598 de 26.12.77 nos seus artigos 52 e 53.

PALESTRA DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Matogrossense de Mineração, havendo procedido os exames do Balanço da Administração do Balanço Patrimonial do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1987 e as respectivas demonstrações de Resultados, Origens e Aplicações de Recursos e Mutações do Patrimônio Líquido, declaram a verdadeira situação da Empresa, pelo que opinam favoravelmente pela sua aprovação na Assembleia Geral dos Senhores Acionistas.

Cuiabá, 29 de Abril de 1988

ARNALDO BORGES

JOÃO WANDERLEI VILELA GARCIA

ARMANDO CARLOS A. DE LACERDA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

JESUS LANCE ADRIEN NETO

OTTON HUNES PINHEIRO

JAIR DE FARIAS

PROCURADOR:

OTTON HUNES PINHEIRO

BENEDITO SCATT CARRELL

MAX SALUSTIANO DE LIMA

WILSON NEPESARI COUTINHO

ADVOGADO:

SAMUEL FERREIRA SALLES
CRC/MT nº 1.561

PALESTRA DOS AUDITORES INDEPENDENTES

1º - Sr.

Diretores e Conselheiros da COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT

Av. Jd. Juvêncio nº 2.970 - Bairro Planalto

Cuiabá - MT.

Examinamos o Balanço Patrimonial da COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT, levantado em 31 de dezembro de 1987, as Demonstrações de Resultados, das Origens e Aplicações de Recursos, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, correspondentes ao exercício findo nessa data e as Notas Explicativas que fazem parte integrante dessas Demonstrações.

Nosso exame foi efetuado de acordo com as Normas de Auditoria geralmente aceitas, incluindo provas nos registros contábeis da documentação e outros procedimentos que julgamos necessários nas circunstâncias.

Em nossa opinião, as referidas Demonstrações representam a posição patrimonial da COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO - METAMAT, em 31 de dezembro de 1987, os resultados de suas operações, as origens e aplicações de recursos e as mutações do patrimônio líquido no exercício findo nessa data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.

Cuiabá, 29 de Abril de 1988

EDUARDO BERNARDINO
C.R.C.-SP 16081/HI
Auditor Independente



Governo do Estado de Mato Grosso
em direção ao social

Departamento de Obras Públicas — DOP

Edital Resumo da Tomada de Preço N° 001/88

Referente: Projeto Monhangará — Construção de Escola Com 09 Salas de Aula, em Rondonópolis-MT.

Segurança

PORTARIA N° 110/88/GS

O Secretário de Segurança Pública, no uso de suas atribuições legais,
RESOLVE:

- 1) Sustar os efeitos da Portaria n° 182/87/GS de 27.01.87, em seu item 02, pela qual lotou o Bel. Mário Sérgio Marques, Delegado de Polícia, Efetivo, Classe "A" Referência 1, para responder pelo expediente da Delegacia Distrital de Polícia do Bairro Parque Cuiabá.
- 2) Sustar os efeitos da Portaria n° 127/87/GS de 02.04.87, pela qual lotou o Bel. Vítor Sebastião Gonçalves, Delegado de Polícia, Efetivo, Classe "A" Referência 1, para responder pelo expediente da Delegacia Municipal de Polícia de Várzea Grande.
- 2.1) Designá-lo, para atuar como Delegado Titular, na Delegacia Especializada de Costumes, Jogos e Diversões, até posterior deliberação.
- 3) Sustar os efeitos da Portaria n° 300/87/GS de 19.11.87, em seu item 3, pela qual lotou o Bel. Bibiano Nunes Ferreira Sobrinho, Delegado de Polícia, Efetivo, Classe "A" Referência 1, para atuar como Delegado Titular, na Delegacia Especializada de Costumes, Jogos e Diversões.
- 4) Designar o Bel. Juvenil Montelero Coelho, Delegado de Polícia, Efetivo, Classe "A" Referência 1, para responder pelo expediente da Delegacia Municipal de Polícia de Várzea Grande, até ulterior deliberação.
- 5) Designar o Bel. Albani Borges dos Santos, Delegado de Polícia, Efetivo, Classe "A" Referência 1, para responder pelo expediente da Delegacia Regional de Polícia de Cuiabá, até ulterior deliberação.

P. e Cumpra-se.

Secretaria de Estado da Segurança Pública, em Cuiabá,
26 de abril de 1.988.

ALUISIO FABIANO MEIRA

Secretário de Estado da Segurança Pública

Departamento de Obras Públicas em Cuiabá-MT: 26 de abril de 1.988.

Econ. BENEDITO HENRIQUE DE CARVALHO NETO

Diretor Administrativo Financeiro — DOP

Eng. GILSON OLIVEIRA DOS SANTOS

Diretor Geral — DOP.

3 — 1

Companhia de Habitação Popular do Estado de Mato Grosso
— COHAB-MT —Cooperativa Habitacional dos Servidores Públicos do Estado
de Mato Grosso — COOPHAS

Endereço: COHAB-MT — CPA

Autorização de Funcionamento AF/BNH/MT-43
CGC. N° 14.031.703/0001-48

Edital de Convocação

Assembleia Geral Extraordinária

O Diretor Presidente da Companhia de Habitação Popular do Estado de Mato Grosso — COHAB-MT, no uso de suas atribuições, respaldado no ato de intervenção decretada pela Caixa Econômica Federal, no dia 26 de Julho de 1.987, convoca os 1.043 (hum mil e quarenta e três) associados da Cooperativa Habitacional dos Servidores Públicos do Estado de Mato Grosso — COOPHAS, AF/BNH/MT-43, para Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 12 de maio de 1.988, às 19:00 horas, em primeira convocação, com presença mínima de 2/3 dos associados já contemplados; às 20:00 horas em segunda convocação, com a presença mínima de metade mais um dos associados; e às 21:00 horas, em terceira e última convocação com a presença mínima de 10 (dez) associados, no Auditório da Companhia de Habitação Popular do Estado de Mato Grosso — COHAB-MT, para deliberar sobre as seguintes ordens do dia, elaborada pela Comissão eletta na Assembleia do dia 28 de março do corrente ano:

- 1º) — Aplicação, imediata, de parte dos recursos oriundos da Poupança, na Construção do muro da Escola existente.
- 2º) — Aplicação, imediata, de parte dos recursos oriundos da Poupança, na Construção da Sede da Associação.
- 3º) — Aplicação, imediata, de parte dos recursos oriundos da Poupança, na Construção de um vestiário, para mudança do Campo de Futebol, uma vez que o atual se encontra assentado em área a ser comercializada. (Local sugerido: Área verde no Setor Norte, localizado atrás do Prédio 05 da rua 06).
- 4º) — Aplicação, imediata, de parte dos recursos oriundos da Poupança, na Construção de um Parque Infantil. Em caso de necessidade, poderá ser utilizado nestes empreendimentos, parte de recursos oriundos de venda dos lotes.

Cuiabá, 22 de abril de 1.988

AMARILIO CALHÃO NETO

Diretor Presidente da COHAB-MT.

Indústria, Comércio e Turismo

Companhia Matogrossense de Mineração — METAMAT

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Conselho de Administração da Companhia Matogrossense de Mineração — METAMAT, por seu Presidente, e este no uso de suas atribuições, convoca os Senhores Acionistas da Empresa Companhia Matogrossense de Mineração — METAMAT, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária cumulativamente e instrumentada em Ata Única, na forma do parágrafo único do artigo 131 da Lei n° 6.404/76, às 09:00 horas do dia 09.05.88, local Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- a) — Apreciação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral e Demonstrações Financeiras, Parecer do Conselho Fiscal e da Auditoria sobre o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1.987;
- b) — Deliberar sobre a destinação do resultado do exercício;
- c) — Aprovação da correção da expressão monetária do Capital Social;
- d) — Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e seus respectivos Suplentes e fixação de honorários dos membros efetivos;
- e) — Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Cuiabá, 29 de abril de 1.988

JESUS LANGE ADRIEN NETO

Presidente do Conselho de Administração

3 — 1



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

DOCUMENTO Nº 14
Modelo C - Finep

**LANÇAMENTOS AJUSTADOS E
DEMONSTRATIVOS E RESULTADOS**

TABELA X

ATIVO	1985	1986	1987	ULT. BALANCETE 31/08/88
1. ATIVO CIRCULANTE	1.440.204.	109	7.175.	18.756.
1.1 Disponível				
Caixa e Banco c/movimento	61.972.	104	2.358.	7.390.
Outros		5	4.817.	11.366.
1.2 Ativo Realizável C				
Prazo	1.378.232.			
Fatura a receber	1.455.			
(-) Duplicata descontadas				
(-) Prov. dev. duvidosos				
Serviços a Faturar				
Títulos e val. Mobiliários				
Estoques				
Outros	1.376.787.			
2. ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	80.485.549.	136.195.	596.105.	2.259.633.
Contas a receber				
Tit. e Val. Mobiliários				
Aplic. por Inc. Fiscais				
Outros	80.485.549.	136.195.	596.105.	2.259.633.
3. ATIVO PERMANENTE	45.058.758.	116.289.	507.189.	1.931.435.
3.1 ATIVO DE INVESTIMENTO				
Part. em outras Empresas	23.602.563.	78.549.	343.798.	1.303.002.
Dep. de aplicação	23.594.621.	78.526.	343.739.	1.303.002.
Por Inc. Fiscais				
Outros	7.942.	13	59	223
3.2 ATIVO IMOBILIZADO				
3.2.1 IMOB. TÉC. TANGÍVEIS				
Terrenos-Préd.	2.863.127	37.740.	163.391.	113.935.
Equipamentos				
Veículos	6.698.341.	10.365.	1.922	2.186.
Outros	1.096.900.	1.856.	5.208	35.858.
() Depreciação acumulada	3.335.313.	6.657.	19.601.	75.891.
	(8.267.427)	(13.905)	(12.623)	(47.442)
3.2.2 IMOB. TÉC. INTANGÍVEIS				
Marcas e Patentes				
Outros	1.329	2	6	22
() Amort. Acumulada				
3.2.3 IMOBILIZAÇÕES EM CURSO				
Obras Cíveis	18.591.740	33.765	149.277	561.695
Incorporação de Equipamentos				
Outros	18.591.740	33.765	149.277	561.695
3.3 ATIVO DEFERIDO				
Despesas pré-operacionais				
Outras desp. diferidas				
() Amortização acumulada				

MODELO C
BALANÇOS AJUSTADOS E
DEMONSTRADOS DE RESULTADOS

TABELA XI

PASSIVO	19 65	19 86	19 87	ULT. BALANCETE 31/12/88
4. CIRCULANTE				
Contas a pagar	1.079.528	1.888	7.448	20.975
Adiantamento de cliente	115.225	271	612	16.080
Financiamentos				
Honorários da Diretoria				
Salários Ordenados	515.088	674	-	4.895
Contribuições Sociais	449.215	943	6.836	-
Divid. a Pagar				
Partic. e Gratificações				
Taxas e Impostos				
Prov. Imposto Renda				
Outros		12.923	57.116	214.972
5. EXIGIVEL A LONGO PRAZO				
Contas a Pagar				
Financiamentos				
Outros valores a pagar I.R.		12.923	57.116	214.972
6. RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS.				
Rec. de Exerc. futuros				
(-) Custos e despesas				
7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO	125.904.983	237.782	1.045.905	3.973.877
7.1 Capital Social	39.724.109	39.724	221.520	5.783.268
Capital Social a realizar	90.182.129	181.795	753.114	399.205
7.2 Reservas de Capital				
7.3 Reservas de reavaliação				
7.4 Reservas de lucros	51.670	24.089	106.209	70.857
7.5 Outras reservas				
7.6 Resultados acumulados				
Lucros acumulados				
(-) Prejuízos acumulados	(4.052.945)	(7.826)	(34.938)	(2.279.453)
7.7 (-) Ações em Tesouraria				
PASSIVO TOTAL	126.984.511	252.593	1.110.469	4.209.824

M. D. O. C.
BALANÇOS AJUSTADOS E
DEMONSTRATIVOS E RESULTADOS
TABELA XII

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS	1985	1986	1987	BALANCETE ..31/..09/..88.
1. Receita Operacional Bruta	4.346.304	8.123	33.690	3.023
2. () Deduções				
3. Receita Operacional Líquida	4.346.304	8.123	33.690	3.023
4. () Custos dos Serviços Prestados				
5. Lucro Operacional Bruto	4.346.304	8.123	33.690	3.023
6. () Despesas Operacionais	5.954.038	9.934	34.687	68.011
Despesas Administrativa	5.651.889	8.919	27.094	65.901
Despesas Financeiras	66.250	104	548	616
Depreciações	204.758	885	411	1.083
Outros	31.141	26	6.634	411
7. Lucro Op. Líquido	(1.607.734)	(1.811)	(.997)	(64.988)
8.(±) Resultado da Correção Monetária	(56.260.826)	37.665	-	(2.084.413)
9 (+) Receitas não operacionais	59.106.220	103	74	485
10.() Despesas não operacionais	(499.584)	-	(4)	-
11.Resultado Líquido do Exercício	738.076	35.957	(927)	(2.148.916)
12() Provisão Para I.R.				
13. Resultado Líquido Após I.R.				
14.() Participações e Contribuições				
15.Lucro do Exercício				
16 () Distrib. Efetuada				
Reservas				
Dividendos Pagos				
17.Lucros Acumulados	(4.052.945)	(7.826)	(34.938)	(2.148.916)



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

DOCUMENTO Nº 15
Balancete

BALANÇETE DE VERIFICAÇÃO EM 31/08/88				ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA			
1 - LIQUIDEZ CORRENTE				6 - IMOBILIZAÇÃO DO INVESTIMENTO TOTAL			
ATIVO CIRCULANTE	13.756.193,41			ATIVO PERMANENTE	1.731.434.954,62		
PASSIVO CIRCULANTE	20.974.786,04	=	,36	ATIVO TOTAL	4.209.824.321,69	=	,40
INTERPRETAÇÃO - A EMPRESA TEM C/ZS ,89 PARA CADA C/ZS 1 DE DÍVIDA				INTERPRETAÇÃO - ATIVO PERMANENTE REPRESENTA 46 P/CENTO DO CAPITAL EM GIRO			
2 - LIQUIDEZ GERAL				7 - IMOBILIZAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO			
AT.CIRC. + REALIZ.L/PR	2.278.389.367,07			ATIVO PERMANENTE	1.731.434.954,62		
EXIGÍVEL TOTAL	235.947.117,37	=	,56	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.478.389.367,07	=	,49
INTERPRETAÇÃO - A EMPRESA TEM C/ZS 9,66 PARA CADA C/ZS 1 DE DÍVIDA				INTERPRETAÇÃO - ATIVO PERMANENTE REPRESENTA 40 P/CENTO DO CAPITAL PRÓPRIO			
3 - PARTICIPAÇÃO DE TERCEIROS				8 - RENTABILIDADE DO INVESTIMENTO TOTAL			
EXIGÍVEL TOTAL	235.947.117,37			RESULTADO	2.148.916.261,85		
ATIVO TOTAL	4.209.824.321,69	=	,06	ATIVO TOTAL	4.209.824.321,69	=	,51
INTERPRETAÇÃO - CAPITAL DE TERCEIROS REPRESENTA 51 P/CENTO DO INVESTIMENTO TOTAL				INTERPRETAÇÃO - O RESULTADO NEGATIVO É DE 51 P/CENTO SOBRE O CAPITAL EM GIRO			
4 - GARANTIA DE CAPITAL DO TERCEIROS				9 - RENTABILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO			
EXIGÍVEL TOTAL	235.947.117,37			RESULTADO	2.148.916.261,85		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.973.877.204,32	=	,04	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.478.389.367,07	=	,54
INTERPRETAÇÃO - CAP. DE TERCEIROS E GARANTIDO POR 54 P/C DO CAPITAL PRÓPRIO				INTERPRETAÇÃO - RESULTADO NEGATIVO É DE 54 P/CENTO SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO			
5 - CAPITAL DE TERCEIROS				10 - CAPITAL DE TERCEIROS			
ATIVO CIRCULANTE	13.756.193,41			ATIVO CIRCULANTE	13.756.193,41		
REALIZ.L/PR	2.278.389.367,07			REALIZ.L/PR	2.278.389.367,07		
/-/ PASSIVO CIRCULANTE	20.974.786,04			/-/ PASSIVO CIRCULANTE	20.974.786,04		
/-/ EXIGÍVEL TOTAL	235.947.117,37			/-/ EXIGÍVEL TOTAL	235.947.117,37		
/-/ CAPITAL DE TERCEIROS				/-/ CAPITAL DE TERCEIROS			

Documentos nº 132

000- CIA. PARAT. ASSINAR DE INFLAÇÃO

BALANÇETE DE VERIFICAÇÃO EM 31/03/88

DISCRIMINAÇÃO	VALORES		
** ATIVO **			
ATIVO CIRCULANTE			
DISPONIBILIDADES			
BENS NUMERARIOS	32.046,88		
BANCOS COM MOVIMENTO	7.355.037,30	7.355.047,13	
VALORES A RECEBER A CURTO PRAZO			
ADIANTAMENTOS DIVERSOS	1.031.317,27	1.031.317,27	
CONTAS AUXILIARES DE RESULTADOS		9.727.328,96	19.756.193,41
ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO			
VALORES A RECEBER A LONGO PRAZO			
EMPRESAS COLIGADAS	2.259.633.173,66	2.259.633.173,66	2.259.633.173,66
ATIVO PERMANENTE			
INVESTIMENTOS			
APLICAÇÕES POR INCENTIVOS FISCAIS	222.660,02		
ACORDOS DE EMPRÉSTIMOS	1.000.000,00	1.000.000,00	
IMOBILIZAÇÕES			
IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS TANGÍVEIS	113.335.817,61		
/-/-DEPRECIACÃO E EXAUSTÃO ACUMULADA	47.442.879,29		
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	501.694.905,77		
IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS	22.046,56	628.209.890,66	1.931.434.954,62
*** TOTAL 4.209.824.321,69			

5503 CIA. NAT. G. LOCOMOTIVAS DE MINERACAO

BALANCETE DE VERIFICACAO EM 31/03/88

DISCRIMINACAO	VALORES		
** PASSIVO **			
PASSIVO CIRCULANTE			
VALORES A PAGAR A CURTO PRAZO			
DIVIDAS DE OBRIGACOES SOCIAIS E FISCAIS	16.080.090,78		
DIVIDAS INTERNAS	4.894.599,26	20.974.786,04	20.974.786,04
PASSIVO EXIGIVEL A LONGO PRAZO			
VALORES A PAGAR A LONGO PRAZO			
*****	214.972.331,33	214.972.331,33	214.972.331,33
PATRIMONIO LÍQUIDO			
CAPITAL SOCIAL REALIZADO			
CAPITAL SUBSCRITO	5.763.267.765,64	5.763.267.765,64	
RESERVAS DE CAPITAL			
*****	70.857.353,20	70.857.353,20	
RESERVAS DE LUCRO			
RESERVA LÍQUIDA	217.721,97		
RESERVA DE LUCROS A REALIZAR	399.583.077,88	399.205.804,85	
LÍQUIDO COM PREJUÍZOS ACUMULADOS			
/-/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	130.537.457,61-	130.537.457,61-	
RESULTADO DO EXERCÍCIO			
RECEITAS DO EXERCÍCIO	3.508.610,57		
DESPESAS DO EXERCÍCIO	2.152.424.572,72-	2.145.916.261,96-	3.973.677.204,32
*** TOTAL		CZ\$	4.205.824.331,69

GOV. CIA. MAT. S. SE. USE DE MIN. RAOS.
BALANCETE DE VERIFICACAO EM 31/08/88

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

GERAL

DESCRIÇÃO	VALOR DO PERÍODO	%	VALOR DO PERÍODO	%
.....RECEITA OPERACIONAL BRUTA	753.746,42		3.023.279,76	
.....RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA.....	753.746,42	100,0	3.023.279,76	100,0
.....CUSTOS FIXOS				
DESPESAS DA ADMINISTRAÇÃO	11.956.716,34-		51.459.962,37-	
DESPESAS DE MANUTENÇÃO DE OPERAÇÕES	2.131.889,29-		14.440.631,59-	
DESPESAS FINANCEIRAS	255.203,68-		516.677,28-	
DESPESAS DE AMORTIZAÇÕES	0,00		1.033.351,65-	
DESPESAS TRIBUTARIAS	238.592,70-	15.609.181,01- 43,5-	411.083,24-	68.011.796,43- 246,5-
= RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO.....	14.343.434,59-	943,5-	64.988.516,67-	145,5-
.....RENDAS NÃO OPERACIONAIS	144.031,35	18,9	485.330,31	16,1
.....RESULTADO DA CORREÇÃO MONETARIA	543.272.413,61-	787,2-	2084.413.075,99-	945,4-
= SALDO.....	562.573.516,25-	712,1-	2143.910.261,25-	75,0-

0004 CIA. MATROSSOES DA MINERACAO
BALANCETE DE VERIFICACAO EM 31/08/83

ANALISE DAS CONTAS PAT. IMOVEIS

FL. 1

CONTAS PAT. IMOVEIS	SALDO ANTERIOR	MOV. DEBIT	MOV. CREDIT	SALDO ATUAL	CCO
.....SUBG. 1000000 DISPONIBILIDADES					
---CONTA 1000000 RENS NUMERARIOS					
1000001 CAIXA-ESC.CENTRAL	56.496,30	855.854,03	880.303,45	32.046,82	
= TOTAIS CONTA 1000000	56.496,30	855.854,03	880.303,45	32.046,82	
---CONTA 1010000 BANCOS CONTA MOVIMENTO					
1010004 CA ECONOMICA FEDERAL-C/74-U	20.273,30	,00	20.273,30	,00	
1010015 SEMAT S/A CETAS 01025601 06	4.596.916,00	24.522.923,00	29.120.839,00	,00	
1010016 UNIT S/A C/74-U 031701	294.771,73	294.771,73	29.673.973,47	6.156.414,45	
1010017 BANCO DO BRASIL S/A-C/78063-	596.434,94	,00	127.647,09	471.585,85	
1010018 SEMAT S/A ALONE BURN LIVRAM	200.000,00	402.961,86	402.961,86	200.000,00	
1010020 SEMAT SA AG ALONE PROJ MELGA	500.000,00	1.399.286,96	1.399.286,96	500.000,00	
10371 SEMAT S/A S.FIXO O PRESTO 02	30.000,00	59.463,57	59.463,57	30.000,00	
= TOTAIS CONTA 1010000	6.243.815,97	54.142.053,33	51.130.600,28	7.351.000,31	
.....SUBG. 1100000 VALORES A RECEBER A CURTO PRAZO					
---CONTA 1100000 ADIANTAMENTOS DIVERSOS					
SUBCT. 1100000 ADIANTAMENTOS A EMPREGADOS					
1100005 CARLA MOREIRA LEITE	,00	61.847,91	,00	61.847,91	
1100006 HELENA F. MELLO NETO	750,00	3.354,47	750,00	3.354,47	
1100007 JEFSON LIMA	580,16	,00	,00	580,16	
1100008 CARLOS FIDELIS	750,00	,00	750,00	,00	
1100009 TEREZINHA O. BUZERRA SILVA	,00	4.513,60	4.222,40	2.293,20	
1100011 JOSELY JESUS DA SILVA	4.701,15	1.351,00	6.052,15	,00	
1100014 ANTONIO JOAO P. DE BARRAS	,00	60.000,00	60.000,00	,00	
1100015 ANTONIO JOAO P. DE BARRAS	31.000,00	11.000,00	42.000,00	,00	
1100022 HILARIO PEREIRA DE MELLO	25.391,47	,00	,00	25.391,47	
1100025 TORALDI OLIVEIRA S. APES	12.711,39	50.000,00	62.711,39	50.000,00	
1100026 SUELY LOPES ALMEIDA MOLINA	20.000,00	,00	20.000,00	,00	
1100028 ANTONIO AGOSTO MARQUES SILVA	750,00	,00	10.700,00	11.450,00	

SECRETARIA DE ECONOMIA DO PARANÁ
BALANÇETE DE VERIFICAÇÃO EM 31/03/63
ANEXO DAS CONTAS PATRIMONIAIS

FL. 7

000

DESCRIÇÃO		SALDO ANTERIOR	DOBRO	SALDO ATUAL
1100030	CAIXA DE RESERVA - 1100030	10.300,00	3.345,40	6.954,60
1100031	JOSE RODRIGUES PRIMO NETO	50.208,64	30.208,64	20.000,00
1100040	LAURA DE VIEIRA SILVA	71.400,00	43.213,10	28.186,90
1100042	JOAQUIM PEDRO RIBEIRO	15.000,00	15.750,00	750,00
1100045	TERESA LUIZ TALAHI	42.507,48	14.334,00	28.173,48
1100046	JOSE ROQUE SOARES	21.257,20	2.678,30	18.578,90
1100047	SAFARA PEDRA DE SALES	1.166,80	2.655,95	1.489,15
1100051	CREUZA CONCALVES DOS SANTOS	5.114,70	1.357,20	3.757,50
1100057	CAJISA ROQUE DA SILVA	51.254,03	362.030,47	413.284,50
1100060	STONEY MACAUBA PEREIRA	13.357,20	10.000,00	3.357,20
1100061	CEZAR TEODORO DA SILVA	7.933,00	14.714,40	6.781,40
1100064	BENEDITO JESUS DE ALMEIDA	1.634,80	20.354,47	18.719,67
1100065	JOSE TEODORO DA SILVA	2.639,91	750,00	1.889,91
1100075	SAMIA BARROS NERY	750,00	7.000,00	6.250,00
1100087	PIETRE CARLOS RIBEIRO	10.000,00	3.191,80	6.808,20
1100096	MARCOS VINICIUS PAES BARROS	2.191,80	750,00	1.441,80
1100101	ANTONIO ALVES F. PEREIRA	750,00	9.991,06	9.241,06
1100102	ANITA CHAVES SA-REISA	20.102,64	20.073,50	29,14
1100104	MARCELO DE MATTOS PEREIRA	24.147,00	17.922,10	6.224,90
1100108	MARCEL FERREIRA DE SOUZA	16.461,30	10.642,42	5.818,88
1100109	LEONIDE AUGUSTA F. APOLDA	21.445,08	17.176,70	4.268,38
1100111	REINALDO SANTANA PINTO	11.572,97	10.000,00	1.572,97
1100112	MARCELO DA SILVA MARTINS	6.553,20	4.371,60	2.181,60
1100113	ALAN KARDEC ELIAS MARTINS	4.371,60	95.979,77	91.608,17
1100114	PLACIO MARCEL DA OLIVEIRA	2.500,00	2.733,05	273,05
1100116	GERCINO DOMINGOS DA SILVA	20.000,00	24.776,28	4.776,28
1100127	VALDENI DA OLIVEIRA REISA	6.228,70	7.000,00	771,30
1100130	ANACY POMPEU TARGES	17.466,09	22.735,30	5.269,21
1100131	JOSE MARIA DA GELISTA	2.000,00	14.319,50	12.319,50
1100133	ELY B. C. QUEIROZ	155.663,50	50.000,00	105.663,50
1100134	ANTONIO G. DA SILVA	1.157,20	100.000,00	98.842,80
1100135	JANIO LEON	13.230,01	14.319,50	1.089,49
1100140	JOSE ANTONIO VIEIRA SILVA	22.000,00	50.000,00	28.000,00
1100141	MARIA DIVINA RUSSA MATOS	100.000,00	100.000,00	0,00
1100147	SILVIO G. DA SILVA	100.000,00	100.000,00	0,00
1100148	ABELARDO A. MOURA	100.000,00	100.000,00	0,00
1100150	JOSE G. GALVAO	100.000,00	100.000,00	0,00

3000 CIA. MAT. E SUSS. DE MINERACAO

BALANCETE DE VERIFICACAO EM 31/08/88

ANALISE DAS CONTAS PAT-IMONIAIS

PAG. 3

DISC. IMONIAIS	SALDO ANTERIOR	MOV. DEBITO	MOV. CREDITO	SALDO ATUAL	CCD
1100152 MAX S DE LIMA	20.000,00	100.000,00	120.000,00	,00	
1100153 JANEI M SANTOS CRUZ	,00	6.937,50	1.357,20	7.580,30	
1100154 JOSELE F P DOS SANTOS	21.872,17	3.470,00	10.436,00	14.915,37	
1100155 MARIA FEITOSA M DAS NEVES	,00	83.696,07	83.696,07	,00	
1100157 VILMA P DA CUNHA	12.137,95	14.410,00	47.825,22	1.780,00	
1100158 JOSUE ANTONIO DA SILVA	2.293,20	104.059,71	2.293,20	104.059,71	
1100160 ATOR N. PIMENTA	2.107,20	1.357,20	3.444,40	,00	
1100162 LAURELINA DE OLIVEIRA	,00	10.542,62	1.357,20	9.486,42	
1100165 JOSE MOTA SOUZA	1.334,64	6.000,00	3.710,40	3.442,70	
1100174 WELLINGTON D SILVA	750,00	28.205,37	28.055,37	,00	
1100175 FRANCISCO JOSE DE OLIVEIRA	,00	113.352,07	117.352,07	4.000,00	
1100176 LUIS CARLOS B DA SILVA	4.250,00	10.000,00	9.250,00	5.000,00	
1100177 ALTON ALVES SALAS	,00	10.000,00	10.000,00	,00	
1100178 CARLOS EUGENIO DA SILVA	,00	61.000,00	16.000,00	45.000,00	
1100179 MIGUEL BATISTA MONTEIRO	,00	,00	15.000,00	15.000,00	
1100180 PAULO CEZAR P LOPES	750,00	114.296,55	115.046,55	,00	
= TOTAL SUB-CONTA 110000	391.372,30	2.333.150,00	1.559.021,17	784.705,43	
SUBCT. 110200 ADIANT. A FORNECEDORES-SERV.					
1102005 COPIAS ST. IT. NO POL LT	140.300,00	600.000,00	322.400,00	420.900,00	
1102006 ADIANTAMENTOS A A.S.M.	,00	23.000,00	,00	23.000,00	
= TOTAL SUB-CONTA 110200	140.300,00	623.000,00	322.400,00	503.900,00	
SUBCT. 110300 ADIANTAMENTOS P/VIAGENS					
1103002 MAX CES VENICIOS PAES BARROS	,00	50.000,00	,00	50.000,00	
1103009 WANDERLEY MAGALHAES RESENDE	43.659,90	109.702,64	50.000,00	103.362,64	
1103011 JOSE RODRIGUES PRIMO NETO	105.844,00	,00	125.444,00	,00	
1103016 GERCIANO DOMINGOS DA SILVA	50.000,00	,00	50.000,00	,00	
1103023 EMAT DANTAS LOPES	,00	26.170,00	26.170,00	,00	
1103026 ANTONIO JOAO PAES DE BARROS	,00	145.000,00	145.000,00	,00	
1103031 ALDO DA SILVA	,00	140.000,00	75.714,00	60.000,00	
1103046 WILSON MENEZES CONTINHO	6.340,20	15.000,00	15.000,00	6.340,20	
1103054 ATOR NOME PIMENTA	,00	10.000,00	10.000,00	,00	
1103055 MAX SALUSTIANO DE LIMA	100.000,00	37.433,00	137.433,00	,00	
1103060 AURELIO ALMEIDA MARTINS	,00	10.000,00	20.000,00	,00	
1103069 IZAIAS M DE SOUZA	,00	130.000,00	,00	130.000,00	
= TOTAL SUB-CONTA 110300	306.644,10	701.135,00	707.135,00	150.202,10	
= TOTAL CONTA 110000	837.316,40	3.657.285,00	3.588.556,17	1.435.807,53	

0303 CIA. MAT. E SERVIÇOS DE MINERAÇÃO
BALANCETE DE VERIFICAÇÃO EM 31/08/88

ANÁLISE DAS CONTAS PATRIMONIAIS

INFORMAÇÕES GERAIS

EXERCÍCIO 1988

FL. 4

DESCRIÇÃO	SALDO ANTERIOR	V. C. DIT.	SALDO ATUAL	COD. SEC.
.....LUGAR 1400000 VALORES A RECEBER A LONGO PRAZO				
---CONTA 1400000 EMPRESAS COLIGADAS				
SUBCT. 1400000 ADIANTAMENTO OU EMPRESTIMOS				
1400001 UNICUM MINERAÇÃO	1524.051.041,60	735.582.132,06	.00	2259.633.173,66
= TOTAIS SUB-CONTA 1400000	1524.051.041,60	735.582.132,06	.00	2259.633.173,66
= TOTAIS CONTA 1400000	1524.051.041,60	735.582.132,06	.00	2259.633.173,66
.....GRUPO 1500000 INVESTIMENTOS				
---CONTA 1500000 APLICAÇÕES POR INCENTIVOS FISCAIS				
SUBCT. 1500000 EMBAIXER				
= TOTAIS SINTÉTICOS	1.200,74	581,00	.00	1.785,02
SUBCT. 1501000 FINAN				
= TOTAIS SINTÉTICOS	142.161,60	72.000,00	.00	221.184,00
= TOTAIS CONTA 1500000	150.385,58	72.585,44	.00	222.969,02
---CONTA 1510000 AÇÕES E QUOTAS DE EMPRESAS				
1510001 CIMENTO PORTLAND S/A	6.786.370,04	3.279.436,59	.00	10.065.806,63
1510002 FENAT S/A	3.592.620,31	1.730.975,44	.00	5.323.595,75
1510003 UNICUM MINERAÇÃO S/A	852.664.677,77	411.537.965,45	.00	1264.202.667,22
1510004 BALNEARIO AGUAZ DUBATES	15.739.994,25	7.521.024,5	.00	23.411.024,44
= TOTAIS CONTA 1510000	37.979.662,37	24.169.401,97	.00	103.662.094,54
.....SUBGR. 1600000 IMOBILIZADO				
---CONTA 1610000 IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS TANGÍVEIS				
SUBCT. 1610000 MÓVEIS E UTENSÍLIOS				
1610001 ESCRITÓRIO CENTRAL	5.976.923,05	2.880.196,54	.00	8.857.111,59
1610004 PRÉDIO A ALT. PA AGUAZ	20.190,50	.00	.00	20.190,50

0003 CIA. PATEGACOSSENSE DE MINERACAO
BALANCETE DE VERIFICACAO EM 31/03/88

ANALISE DAS CONTAS PATRIMONIAIS

FL. 5

DISCRIMINACAO	SALDO ANTERIOR	MOV. DEBIT.	MOV. CREDIT.	SALDO ATUAL	CCO PES
1610003 PROJ QUAD LIVRAMENTO	13.000,00	,00	,00	13.000,00	
= TOTAIS SUB-CONTA 1610000	6.012.073,55	2.880.198,54	,00	8.998.262,09	
SUBCT. 1611000 VEICULOS					
1611001 ESCRITORIO CENTRAL	20.764.280,54	9.928.805,33	,00	30.193.085,87	
1611002 ESCRITORIO DIAMANTINA	3.820.772,24	1.344.114,81	,00	5.565.181,30	
= TOTAIS SUB-CONTA 1611000	24.135.252,82	11.672.994,25	,00	35.858.247,67	
SUBCT. 1612000 EDIFICIOS					
1612001 ESCRITORIO CENTRAL	21.598.945,62	10.423.750,17	,00	32.020.695,79	
1612002 ESCRITORIO TERRENO	12.401.837,00	3.709.111,77	,00	20.611.548,57	
1612003 LABORATORIO DE ANALISES	7.666.254,37	3.700.112,12	,00	11.366.366,49	
= TOTAIS SUB-CONTA 1612000	43.155.036,99	20.332.974,06	,00	63.095.610,25	
SUBCT. 1613000 FERRAMENTAS E APARELHOS					
1613001 ESCRITORIO CENTRAL	54.013,01	21.057,11	,00	33.726,91	
1613003 PROJ QUAD LIVRAMENTO	5.100,00	,00	,00	5.100,00	
= TOTAIS SUB-CONTA 1613000	59.735,01	21.057,11	,00	38.826,91	
SUBCT. 1614000 MAQUINAS E EQUIPAMENTOS					
1614001 ESCRITORIO CENTRAL	111.970,00	,00	,00	111.970,00	
1614002 ESCRITORIO DIAMANTINA	1.222.484,25	40.520,11	,00	1.269.364,57	
1614003 PROJ QUAD LIVRAMENTO	337.580,31	33.044,00	,00	390.611,47	
1614008 ALUVIOES A PARAGUAI	414.618,81	,00	,00	414.618,81	
= TOTAIS SUB-CONTA 1614000	2.086.653,37	73.564,11	,00	2.158.604,25	
SUBCT. 1615000 INSTALACOES					
1615001 ESCRITORIO CENTRAL	,00	1.449.000,00	,00	1.449.000,00	
1615006 PROJ PESQUISA E LIVRAMENTO	,00	66.000,00	,00	66.000,00	
= TOTAIS SUB-CONTA 1615000	,00	1.515.000,00	,00	1.515.000,00	
SUBCT. 1619000 TERRENO					
1619001 ESCRITORIO CENTRAL	937.689,89	452.575,35	,00	1.390.265,24	
= TOTAIS SUB-CONTA 1619000	937.689,89	452.575,35	,00	1.390.265,24	
= TOTAIS CONTA 1610000	76.452.452,13	37.483.355,46	,00	113.935.617,61	
---CONTA 1630000 /-/-DEPRECIACAO E EXAUSTAO ACUMULADA					
1630001 ESCRITORIO CENTRAL	5.742.127,77 CR	,00	2.777.365,06	5.519.492,33 CR	
= TOTAIS SUB-CONTA 1630000	5.742.127,77 CR	,00	2.777.365,06	5.519.492,33 CR	
SUBCT. 1631000 VEICULOS					
1631001 ESCRITORIO CENTRAL	10.890.007,41	,00	3.711.112,12	13.411.449,61	

SECRETARIA DE MINERACAO
BALANÇO DE VERIFICACAO EM 31/06/83

PLANO-PIRACICA	SALDO ANTERIOR	MOV. DEBITO	MOV. CREDITO	SALDO ATUAL	CR
1630000 TOTAIS SUB-CONTA 1630000	12.857.359,71 CR	,00	7.225.745,65	21.083.605,36 CR	
1630001 ESCRITORIO CENTRAL	4.134.179,01 CR	,00	2.208.820,78	6.343.008,79 CR	
1630005 LABORATORIO DE ANALISES	1.487.665,27 CR	,00	793.796,30	2.281.461,57 CR	
1630000 FERRAMENTAS E APARELHOS	10.937.239,04 CR	,00	3.594.027,73	14.531.266,77 CR	
1630001 ESCRITORIO CENTRAL	2.001,33 CR	,00	2.940,36	4.941,69 CR	
1630000 TOTAIS SUB-CONTA 1630000	3.009,85 CR	,00	2.940,36	5.950,21 CR	
1630007 ESCRITORIO DIAMANTINO	1.179.371,55 CR	,00	9.426,36	1.188.797,91 CR	
1630007 FERRAMENTAS E APARELHOS	101.267,40 CR	,00	12.544,11	113.811,51 CR	
1630000 TOTAIS SUB-CONTA 1630000	1.280.638,95 CR	,00	22.000,46	1.302.639,41 CR	
1630000 TOTAIS CONTA 1630000	21.747.920,03 CR	,00	15.694.955,25	47.442.875,28 CR	
1640000 IMOBILIZACAO EM CURSO					
1640001 PROJETO DE PROSPECCAO	38.699.348,63	16.678.212,60	,00	55.377.561,23	
1640002 PEIXOTO DE AZEVEDO	23.731.267,10	11.452.855,35	,00	35.184.122,45	
1640004 ALUVIOES MELGUEIRA-	14.729.607,23	7.109.234,26	,00	21.838.841,49	
1640005 PROJ. R. CESTO-CALCARIO-	43.122.097,51	22.332.566,24	,00	65.454.663,75	
1640006 PROJ. A. QUENTES-PALMEIRAS	1.695.630,35	818.394,76	,00	2.514.025,11	
1640007 PEIXOTO DE AZEVEDO-912/74	20.300.450,48	5.800.848,01	,00	26.101.298,49	
1640008 PEIXOTO DE AZEVEDO-914/74	6.042.942,55	2.916.621,85	,00	8.959.564,40	
1640009 PEIXOTO DE AZEVEDO-915/74	5.144.423,97	3.920.400,11	,00	9.064.824,08	
1640010 PEIXOTO DE AZEVEDO-916/74	11.989.759,13	5.786.653,41	,00	17.776.412,54	
1640011 PEIXOTO DE AZEVEDO-917/74	4.750.751,20	2.735.045,11	,00	7.485.796,31	
1640012 PEIXOTO DE AZEVEDO-918/74	13.045.752,22	6.296.525,77	,00	19.342.278,99	
1640013 PEIXOTO DE AZEVEDO-917/74	7.574.017,84	1.400.000,00	,00	8.974.017,84	
1640014 PEIXOTO DE AZEVEDO-733/78	9.960.174,92	4.807.271,21	,00	14.767.446,13	
1640015 CANAL-PAU-DE-JACU-3-3-3	16.231.145,86	7.387.313,74	,00	23.618.459,60	
1640016 PROJ. AGUA TERMAL-940/80	14.724.077,42	7.106.555,31	,00	21.830.632,73	
1640017 PROJ. LINGUA CAVALI-3-3-3	22.610.157,64	10.211.211,11	,00	32.821.368,75	
1640018 ALUVIOES MELGUEIRAS-295/80	27.385.686,43	12.516.583,40	,00	39.902.269,83	
1640019 CANAL-PAU-DE-JACU-3-3-3	1.237.040,00	550.000,00	,00	1.787.040,00	

COBIA CIA. NAT. 570098 DE MINERACAO
BALANÇETE DE VERIFICACAO EM 31/08/88

ANALISE DAS CONTAS PATRIMONIAIS

FL. 7

CCO

DISCRIMINACAO	SALDO ANTERIOR	MOV. DEBIT	MOV. CREDITO	SALDO ATUAL
1640020 CASARIO GUAPARE-204/80	2.707.978,07	1.357.002,07	,00	4.014.978,72
1640021 CASARIO GUAPARE-205/80	371.252,97	179.184,98	,00	550.437,95
1640022 CASARIO GUAPARE-206/80	194.217,08	92.738,73	,00	286.955,81
1640023 ARSENIO POCONE-LIVRAMENTO	26.954.451,05	14.069.116,73	,00	43.023.567,78
1640024 PEIXOTO AZEVEDO-579/79	3.507.453,54	3.140.118,75	,00	9.647.572,29
1640025 PEIXOTO AZEVEDO-530/79	6.990.594,79	3.374.005,52	,00	10.364.600,31
1640026 PEIXOTO AZEVEDO-531/79	3.720.174,12	1.740.541,72	,00	5.460.715,84
1640027 PEIXOTO AZEVEDO-574/79	3.775.547,12	1.822.255,08	,00	5.597.802,20
1640028 PROJ CALCANIT ITIOQUINA	232.393,19	69.190,07	,00	301.583,27
1640030 PROJ CALC PEDRA GRANDE	265.201,30	127.999,22	,00	393.200,52
1640031 PROJ PROJ. C. LINDA	5.390.411,90	4.510.114,70	,00	9.900.526,60
1640032 PROJETO TUPA	5.164.351,44	2.472.338,21	,00	7.636.689,65
= TOTAIS SUB-CONTA 1640000	379.331.409,01	182.362.497,76	,00	561.693.905,77
= TOTAIS CONTA 1640000	379.331.409,01	182.362.497,76	,00	561.693.905,77
---CONTA 1650000 IMOBILIZACOES TECNICAS				
SUBCT. 1650000 INTANGIVEIS				
1650001 MARCAS E PATENTES	14.869,71	7.176,85	,00	22.046,56
= TOTAIS SUB-CONTA 1650000	14.869,71	7.176,85	,00	22.046,56
= TOTAIS CONTA 1650000	14.869,71	7.176,85	,00	22.046,56
.....CONTA 2000000 VALORES A PAGAR A CURTO PRAZO				
---CONTA 2040000 DIVIDAS DE OBRIGACOES SOCIAIS E FISCAIS				
SUBCT. 2040000 IMPOSTOS A RECOLHER				
2040001 I.R.E.F.	107.574,11 CR	217.000,07	265.136,07	156.701,31 CR
2040002 PIS/PASEP	247.776,43 CR	50.917,70	196.191,36	393.050,11 CR
= TOTAIS SUB-CONTA 2040000	355.350,54 CR	267.917,77	461.327,43	549.751,42 CR
SUBCT. 2041000 OBRIGACOES A RECOLHER				
2041001 I.R.P.E.S.	11.540.381,01 CR	3.018.450,94	6.552.563,77	14.374.483,84 CR
2041002 F.G.T.S.	217.797,95 CR	364.503,15	990.803,15	644.017,95 CR
2041003 CONTRIBUICAO	1.601,04 CR	2.601,04	10.474,01	5.074,35 CR
2041004 CONTRIBUICAO	10.281,02 CR	14.582,84	10.646,18	9.364,36 CR
2041005 CONTRIBUICAO	1.221,70 CR	11.000,00	10.170,47	10.000,00 CR

GOV. CIA. MAT. DE EXPENSA DE MIN. ACO.

BALANCETE DE VERIFICACAO EM 31/08/88

ANALISE DAS CONTAS PATRIMONIAIS

FL. 3

CONTAS PATRIMONIAIS	SALDO ANTERIOR	MOV. DEBIT.	MOV. CREDIT.	SALDO ATUAL	CCO
204007 SERVI-CONVENIO	113.215,34	155.551,47	,00	268.777,41	
204008 CONTRIBUICAO SINDICAL	2.725,15 CR	,00	,00	2.725,15 CR	
204009 CONTRIB ASSOCIACAO - ASM	25.283,35 C	54.524,41	76.277,12	75.022,04 C	
204013 DESCONTO FARMACIA-ASM	27.463,70 CR	103.637,92	265.660,78	189.486,56 CR	
204014 DESCONTO SUPERMERCADO	493.940,03 CR	1.057.203,97	1.041.305,75	518.041,21 CR	
204015 DESCONTO UNINED	,00	144.011,48	144.011,49	,01 CR	
204017 CONT ASS JES TONISTAS	883,07 CR	1.824,43	1.986,43	500,07 C	
204018 DENTISTA CONVENIO	94.534,63	8.200,00	102.734,63	,00	
204019 SALARIO EDUCACA	25.501,00	111.830,67	,00	197.569,27	
= TOTAIS SUB-CONTA 204000	12.038.799,95 CR	5.374.260,54	9.365.769,95	15.530.309,36 CR	
= TOTAIS CONTA 2040000	12.395.155,49 CR	6.142.865,11	9.927.800,40	16.080.090,73 CR	
---CONTA 2050000 DIVIDAS INTERNAS					
SUBCT. 2050000 DI-ET PIA ADMINISTRATIVA					
2050001 SALARIOS E ORDENADOS	2.721.139,04 CR	12.488.366,74	14.661.922,96	4.894.695,26 CR	
= TOTAIS SUB-CONTA 2050000	2.721.139,04 CR	12.488.366,74	14.661.922,96	4.894.695,26 CR	
= TOTAIS CONTA 2050000	2.721.139,04 CR	12.488.366,74	14.661.922,96	4.894.695,26 CR	
FSUBGR. 2100000 VALORES A PAGAR A LONGO PRAZO					
---CONTA 211 *****					
SUBCT. 2110000 PROVISAO P IMP DE RENDA					
2110001 IMP DE RENDA S LUCRO A REALI	145.171.195,32 CR	,00	69.801.136,01	214.972.331,33 CR	
= TOTAIS SUB-CONTA 2110000	145.171.195,32 CR	,00	69.801.136,01	214.972.331,33 CR	
= TOTAIS CONTA	145.171.195,32 CR	,00	69.801.136,01	214.972.331,33 CR	
FSUBGR. 2400000 CAPITAL SOCIAL REALIZADO					
---CONTA 2400000 CAPITAL SUBSCRITO					
SUBCT. 2400000 CAPITAL NACIONAL					
= TOTAIS SINTETICOS	3657.046.992,08 CR	,00	1.693,62	3657.048.685,70 CR	

3004 CIA. MATAS-ESSENCIA DE MINERAL
BALANCETE DE VERIFICACAO EM 31/08/88

ANALISE DAS CONTAS PATRIMONIAIS

FL. 9

JDO: MINACA	SALDO ANTERIOR	MOV. DEBIT	M. V. CREDITO	SALDO ATUAL	COD
SUBCT. 2401000 CAPITAL ESTRANGEIRO					
= TOTAIS SINTETICOS	2.911,25 CR	,00	2126.215.168,69	2126.219.079,94 CR	
= TOTAIS CONTA 2400000	3657.049.903,33 CR	,00	2126.217.962,31	5733.267.765,64 CR	
.....SUBG... 2500000 RESERVAS DE CAPITAL					
---CONTA 256	*****				
SUBCT. 2561000 QUOTA PARTE IUM					
2561001 QUOTA PARTE IUM-CUSTEIO	41.433.430,29 CR	,00	24.523.923,00	65.957.353,29 CR	
= TOTAIS SUB-CONTA 2561000	41.433.430,29 CR	,00	24.523.923,00	65.957.353,29 CR	
SUBCT. 2562000 QUOTA PARTE IUM - CAPITAL					
2562001 QUOTA PARTE IUM CAPITAL	4.900.000,00 CR	,00	,00	4.900.000,00 CR	
= TOTAIS SUB-CONTA 2562000	4.900.000,00 CR	,00	,00	4.900.000,00 CR	
= TOTAIS CONTA	46.333.430,29 CR	,00	24.523.923,00	70.857.353,29 CR	
.....SUBG... 2700000 RESERVAS DE LUCRO					
---CONTA 2700000 RESERVA LEGAL					
= TOTAIS SINTETICOS	217.726,97 CR	,00	,00	217.726,97 CR	
---CONTA 2730000 RESERVA DE LUCROS A REALIZA					
= TOTAIS SINTETICOS	269.357.396,76 CR	,00	129.630.661,12	398.988.077,86 CR	
.....SUBG... 2800000 LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS					
---CONTA 2800000 /-/ PREJUIZOS ACUMULADOS					
SUBCT. 2800000 SALDO ANTERIOR					
2800001 SALDO ANTERIOR DE EXERCICIO	31.666.910,17	37.041.861,04	,00	113.733.782,71	
= TOTAIS SUB-CONTA 2800000	31.666.910,17	37.041.861,04	,00	113.733.782,71	

CIA. 01 - 1001 - 01 - 01 - 01 - 01
 BALANCETE DE VERIFICACAO EM 1/06/88

ANALISE DAS CONTAS PATRIMONIAIS

DISCIPINA	SALDO DEBITO	V. DEBITO	V. CREDITO	SALDO ATUAL
1001099 SALDO DO RESULTADO EXERCICIO	6.593.249,45	5.230.425,45	,00	11.328.674,90
= T T-13 SUB-CONTAS 1001099	6.593.249,45	5.230.425,45	,00	11.328.674,90
= T T-13 CONTAS 1001099	65.265.165,32	60.772.341,17	,00	130.037.457,61